



As opiniões expressas nas publicações da OIM - Organização Internacional para as Migrações são dos autores e não reflectem necessariamente a opinião da OIM. As denominações utilizadas no presente relatório e a forma pela qual são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo as suas autoridades, nem tão pouco a respeito à delimitação de suas fronteiras ou limites. Quaisquer erros e omissões são da responsabilidade dos autores.

A OIM compromete-se pelo princípio de que a migração ordenada e em condições humanas beneficia os migrantes e a sociedade. Como organização intergovernamental, a OIM actua com os seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e económico através da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Edição:: Organização Internacional para as Migrações
17 route des Morillons
C.P. 17
1211 Geneva 19
Switzerland
Tel.: +41 22 717 9111
Fax: +41 22 798 6150
Email: hq@iom.int
Internet: www.iom.int

Foto de capa: No âmbito das atividades de reintegração, 355 migrantes retornados receberam formação profissional e foram acompanhados na criação de microempresas ou na procura de emprego ou experiência profissional no Burkina Faso. © OIM 2018/Alexander Bee

Citação exigida: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021. Migração e migrantes: Recursos e desenvolvimentos regionais. Em: *Relatório Mundial sobre Migração 2022* (M. McAuliffe e A. Triandafyllidou, eds.). OIM, Genebra.

ISBN 978-92-9268-546-1 (PDF)

© IOM 2022



Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado por [licencia Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode) (CC BY-NC-ND 3.0 IGO)*.

Para mais especificações por favor consultar [Copyright and Terms of Use](#).

Nenhuma parte desta publicação pode ser usada, reproduzida ou transmitida para fins que sejam primordialmente comerciais ou que envolvam compensação monetária, com exceção de fins educativos, por exemplo, para ser incluído em livros didáticos.

Autorizações: solicitações para uso comercial ou outros direitos and licenciamento devem ser encaminhados para publications@iom.int.

* <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>

3

MIGRAÇÃO E MIGRANTES: RECURSOS E DESENVOLVIMENTOS REGIONAIS

O capítulo anterior oferece uma visão geral da migração globalmente, com referência específica aos migrantes internacionais e fluxos migratórios e aos impactos da covid-19 na mobilidade no mundo todo. Foram discutidos grupos particulares de migrantes — incluindo trabalhadores migrantes, pessoas refugiadas, requerentes de asilo e deslocadas internamente — assim como remessas internacionais. Este capítulo se concentra principalmente no nível regional, a fim de proporcionar uma imagem mais detalhada da migração, que estabelece uma perspectiva diferente, porém complementar, dos migrantes e movimentos em diferentes partes do mundo.¹

O nosso ponto de partida é geográfico, e não temático, dado que a geografia é um dos fundamentos subjacentes à migração hoje, assim como foi no passado. Não obstante o aumento da globalização, a geografia continua sendo um dos fatores mais significativos que moldam os padrões de migração e deslocamento. Muitas pessoas que migram além das fronteiras o fazem dentro das suas regiões imediatas, para países próximos, para os quais pode ser mais fácil viajar, que podem ser mais familiares e dos quais também pode ser mais fácil retornar. Para as pessoas que são deslocadas, encontrar segurança rapidamente é fundamental. As pessoas, portanto, tendem a se deslocar para locais mais seguros nas proximidades, seja dentro dos seus próprios países ou através das fronteiras internacionais.

Este capítulo procura ajudar formuladores de políticas de migração, profissionais, pesquisadores e estudantes a entenderem melhor a migração internacional a nível global, usando uma perspectiva geográfica para apresentar panoramas da migração regional. A análise deste capítulo se concentra em seis regiões do mundo, definidas pelas Nações Unidas, e usadas pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA) e outras organizações:

- África
- Ásia
- Europa
- América Latina e Caribe
- América do Norte
- Oceania

Para cada uma dessas regiões, a análise inclui: (a) uma visão geral e breve discussão das principais estatísticas de migração com base nos dados compilados e relatados pelo DESA, pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), pelo Centro Interno de Monitoramento de Deslocamentos (IDMC), pelo Covid-19 Government Response Tracker da Universidade de Oxford e pela Matriz de Acompanhamento de Deslocamento da OIM (DTM); e (b) descrições sucintas dos “principais recursos e desenvolvimentos” na migração na região, com base em uma ampla gama de dados, informações e análises de organizações internacionais, pesquisadores e analistas.

Para dar conta da diversidade de padrões, tendências e questões de migração em cada uma das seis regiões, as narrativas descritivas de “características-chaves e desenvolvimentos recentes” são apresentadas no nível sub-regional. Para a Ásia, por exemplo, esse enfoque em cascata permite a apresentação de informações a partir de dados estatísticos da Ásia como um todo, seguidas de informações resumidas sobre sub-regiões, incluindo leste

asiático, sul asiático, sudeste asiático, Oriente Médio e Ásia Central. Uma análise das regiões e sub-regiões é apresentada no Apêndice A. Essas visões sub-regionais dão informações sobre padrões de migração de, dentro e para as sub-regiões.² Além disso, prestou-se atenção a recursos específicos que existem em uma sub-região, como a migração laboral e remessas internacionais, migração irregular, tráfico de pessoas e deslocamento (tanto interno como internacional). As visões gerais sub-regionais não pretendem ser exaustivas, mas são elaboradas para ilustrar as principais tendências e mudanças recentes na migração nos últimos dois anos.

É importante observar que este capítulo se baseia nos capítulos regionais anteriores dos Relatórios Mundiais sobre Migração de 2018 e 2020, oferecendo uma atualização sobre estatísticas e questões atuais, inclusive em relação aos impactos da covid-19. As mudanças significativas ao longo dos dois anos desde a última edição do Relatório Mundial sobre Migração foram refletidas neste capítulo, que incorpora dados e informações até o final de junho de 2021. Eventos globais recentes são discutidos, como aqueles relacionados aos impactos da covid-19 na migração e na mobilidade em várias sub-regiões, juntamente com conflitos recentes e eventos de deslocamento em decorrência de desastres. O capítulo recorre à base de evidências existente e as fontes são indicadas nas notas finais e na seção de referências. Incentivamos o público leitor a consultar as fontes citadas neste capítulo para saber mais sobre tópicos de interesse. Os capítulos temáticos deste volume também podem ser de interesse, incluindo aqueles sobre a covid-19 (Capítulo 5), paz e segurança e migração (Capítulo 6), mudanças climáticas (Capítulo 9) e tráfico de pessoas (Capítulo 10).

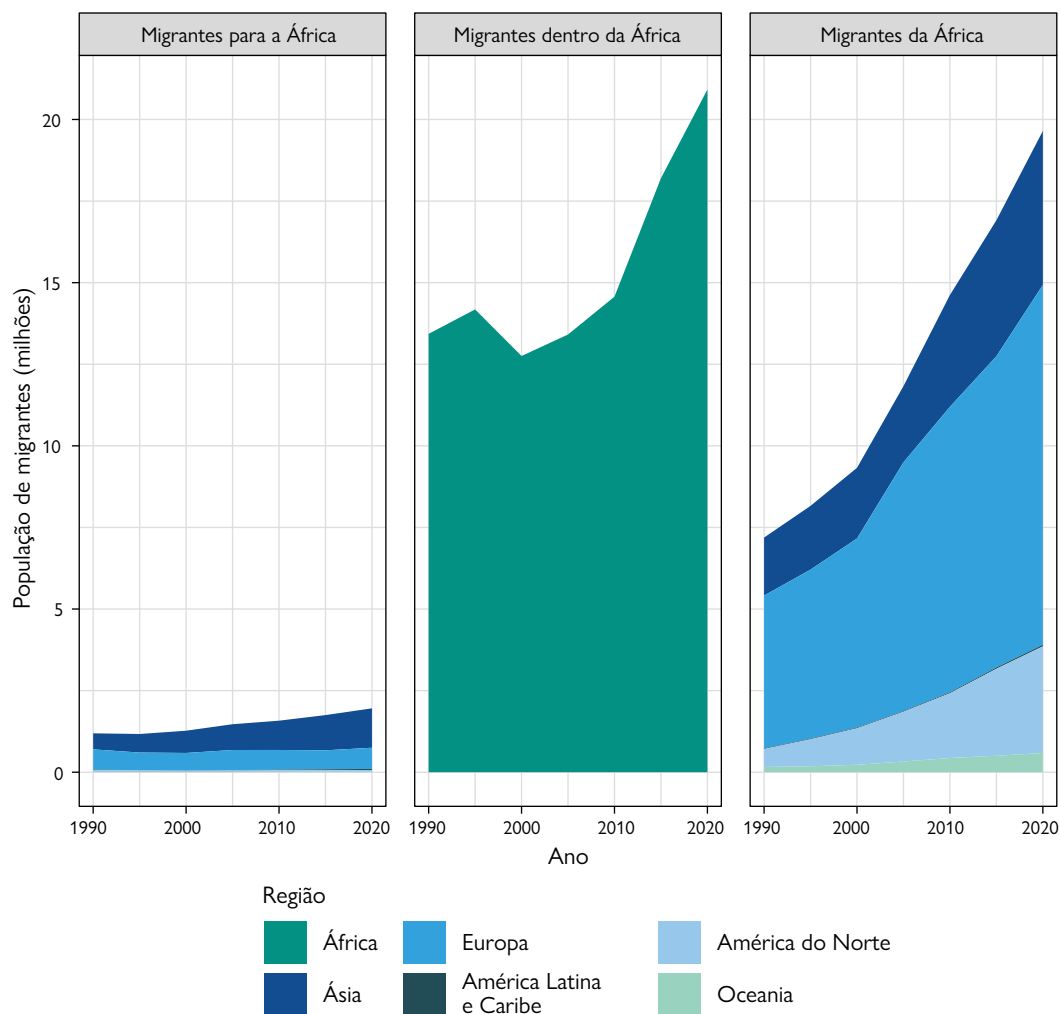
África³

A migração na África envolve um grande número de migrantes internacionais que se deslocam dentro e fora da região. Como mostra a Figura 1, em 2020, cerca de 21 milhões de africanos viviam em outro país africano, um aumento significativo em relação a 2015, quando se estimava que cerca de 18 milhões de africanos viviam na região. O número de africanos que vivem em diferentes regiões também cresceu durante o mesmo período, de cerca de 17 milhões em 2015 para mais de 19,5 milhões em 2020.

A Figura 1 mostra que, desde 2000, a migração internacional na região africana aumentou significativamente. Desde 1990, o número de migrantes africanos que vivem fora da região mais que dobrou, com o crescimento na Europa mais pronunciado. Em 2020, a maioria dos migrantes nascidos na África que vivem fora da região residia na Europa (11 milhões), Ásia (quase 5 milhões) e América do Norte (cerca de 3 milhões).

Um dos aspectos mais marcantes a serem observados sobre os migrantes internacionais na África, como mostra a Figura 1, é o pequeno número de migrantes que nasceram fora da região e que se mudaram para lá. De 2015 a 2020, o número de migrantes nascidos fora da região permaneceu praticamente inalterado (cerca de 2 milhões), a maioria deles da Ásia e da Europa.

Figura 1. Migrantes para, dentro e da África, 1990-2020

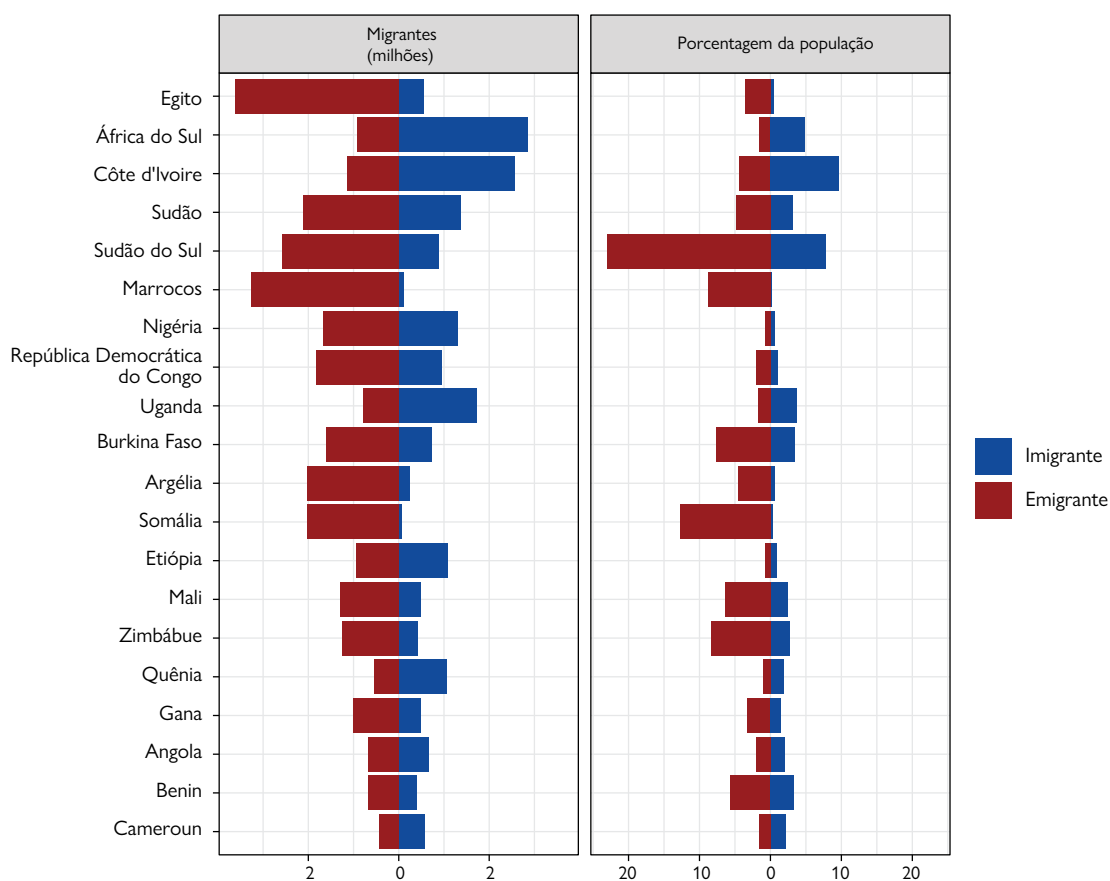


Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021

Observação: “Migrantes para a África” se refere a migrantes residentes na região (ou seja, África) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: Europa ou Ásia). “Migrantes na África” se refere a migrantes que nasceram na região (isto é, África) e residem fora do país de nascimento, mas ainda dentro da região africana. “Migrantes da África” se refere a pessoas que nasceram na África que residem fora da região (p. ex.: Europa ou América do Norte).

Os países africanos com o maior número de emigrantes tendem a estar no norte da região. São apresentados no lado esquerdo da Figura 2, onde os países são classificados pelo número total de migrantes (a combinação de imigrantes no país e emigrantes do país). Em 2020, o Egito tinha o maior número de pessoas vivendo no exterior, seguido por Marrocos, Sudão do Sul, Sudão, Somália e Argélia. Em termos de número de imigrantes, a África do Sul continua sendo o país de destino mais significativo da África, com cerca de 2,9 milhões de migrantes internacionais residindo no país. No entanto, esta é uma queda de mais de 9% desde 2015, quando o país tinha mais de 3,2 milhões de migrantes internacionais. Outros países com alta população de imigrantes como proporção da sua população total, mas não entre os 20 principais, incluem Gabão (19%), Guiné Equatorial (16%), Seicheles (13%) e Líbia (12%).

Figura 2. Os 20 principais países da África com os maiores números de migrantes, 2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

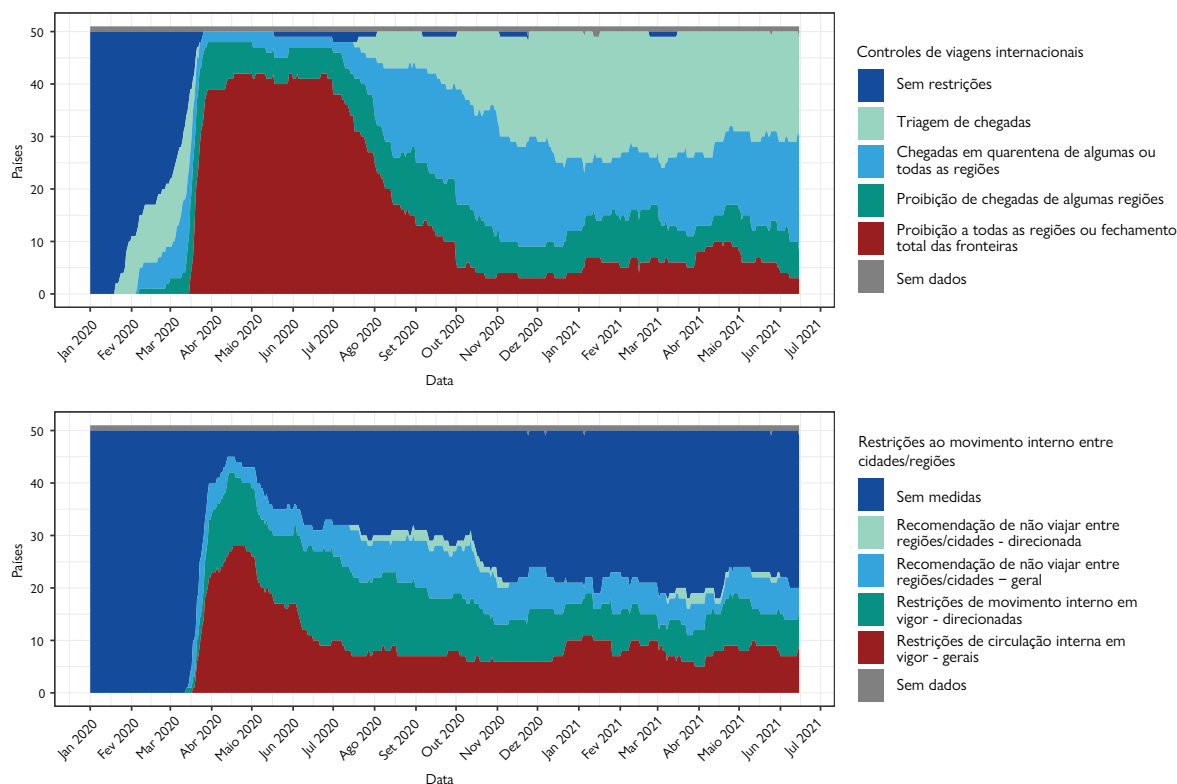
Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes do DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

Observação 2: O termo "imigrante" se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo "emigrante" se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

A maioria dos países africanos promulgou uma série de restrições de viagens relacionadas à covid-19, tanto internacionais quanto internas, desde o início de 2020. Notavelmente, os controles de viagens internacionais foram impostos várias semanas antes das restrições aos movimentos internos entrarem em vigor (Figura 3). Medidas de controle internacional, como triagem de chegadas, foram implementadas mais cedo e permaneceram em vigor em quase todos os países da região. Outras restrições internacionais, no entanto, que atingiram o pico entre março e junho de 2020, começaram a diminuir em julho, com controles como a proibição de chegadas de algumas regiões e o fechamento total de fronteiras caindo drasticamente e sendo abandonados pela maioria dos países da região em meados de 2021.

Um número ligeiramente menor de países na África emitiram restrições ao trânsito interno quando comparados com os controles de viagens internacionais. Essas restrições, que atingiram o pico entre março e abril de 2020, começaram a diminuir no meio do ano, com ligeiros aumentos durante “novas ondas” de infecções.

Figura 3. Controles de viagem relacionados à covid-19 na África: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

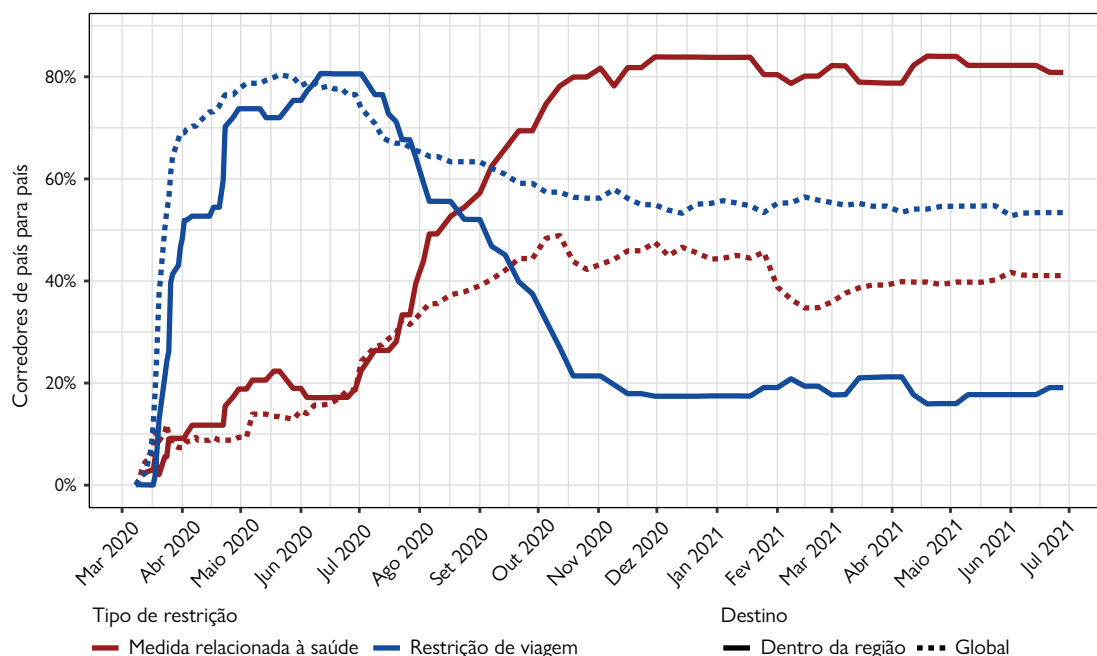


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do Covid-19 Government Response Tracker da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrito.

Nos primeiros meses da pandemia, houve um aumento acentuado nas restrições de viagem relacionadas à covid-19 impostas tanto aos países da África (representados pela linha azul contínua) quanto aos fora da região (linha azul pontilhada) (Figura 4). No auge, cerca de 80% dos corredores (intrarregionais e globais) tinham restrições de viagem. Essas medidas se estabilizaram em meados de 2020 e logo começaram a declinar, com as restrições de viagens intra-africanas caindo muito mais acentuadamente. No final de 2020, as medidas relacionadas à saúde, como os requisitos de quarentena e a exigência de resultados negativos do teste de covid-19, haviam superado as restrições de viagens intra-africanas. Surpreendentemente, no entanto, ao contrário das restrições de viagem — que permaneceram relativamente altas para países fora da África em comparação com aqueles dentro do continente — houve significativamente mais medidas de saúde intra-africanas quando comparadas com controles semelhantes impostos em países fora do continente. Conforme mostrado na figura abaixo, mais de 80% dos corredores país a país (dentro da região) implementaram medidas relacionadas à saúde até 30 de junho de 2021.

Figura 4. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na África: março de 2020 a junho de 2021



Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.

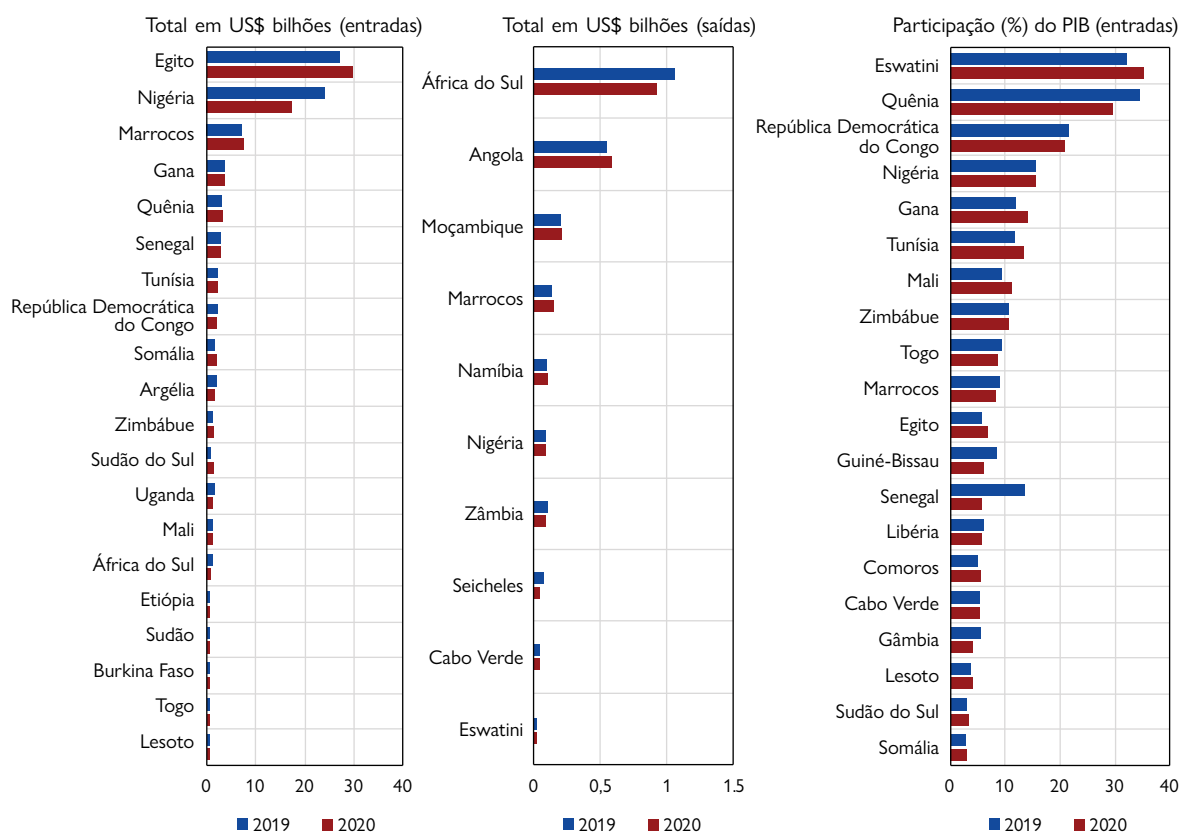
Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia.

Em 2020, Egito, Nigéria, Marrocos, Gana e Quênia foram os cinco principais países receptores de remessas internacionais na África (ver Figura 5). Somente os fluxos de entrada para o Egito e a Nigéria ultrapassaram US\$ 15 bilhões para cada país e representaram 56% do total dos fluxos de remessas para a região. Como porcentagem do produto interno bruto (PIB), no entanto, os cinco principais países receptores de remessas em 2020 foram a Somália (35%), seguida pelo Sudão do Sul (30%), Lesoto (21%), Gâmbia (16%) e Cabo Verde (14%). As remessas totais para a África diminuíram cerca de 3% em 2020 em comparação com 2019, em grande parte devido a um

declínio de 28% nos fluxos de remessas para a Nigéria, o segundo maior país receptor de remessas na região. Excluindo a Nigéria, no entanto, as remessas para a região cresceram quase 6% em 2020, apesar da pandemia de covid-19, impulsionada por fluxos inesperadamente fortes para o Egito e Marrocos.

Entretanto, conforme ilustrado na Figura 5, África do Sul e Angola foram os principais países emissores de remessas na região, com fluxos de saída dos dois países na ordem dos USD 921 milhões e USD 576 milhões, respectivamente, em 2020. Enquanto as saídas de remessas da África do Sul diminuíram em 2020 em comparação com 2019, as de Angola, Moçambique e Namíbia — o segundo, terceiro e quinto maiores países de origem de remessas — aumentaram.

Figura 5. Principais países africanos receptores e originadores de remessas internacionais, 2019 e 2020

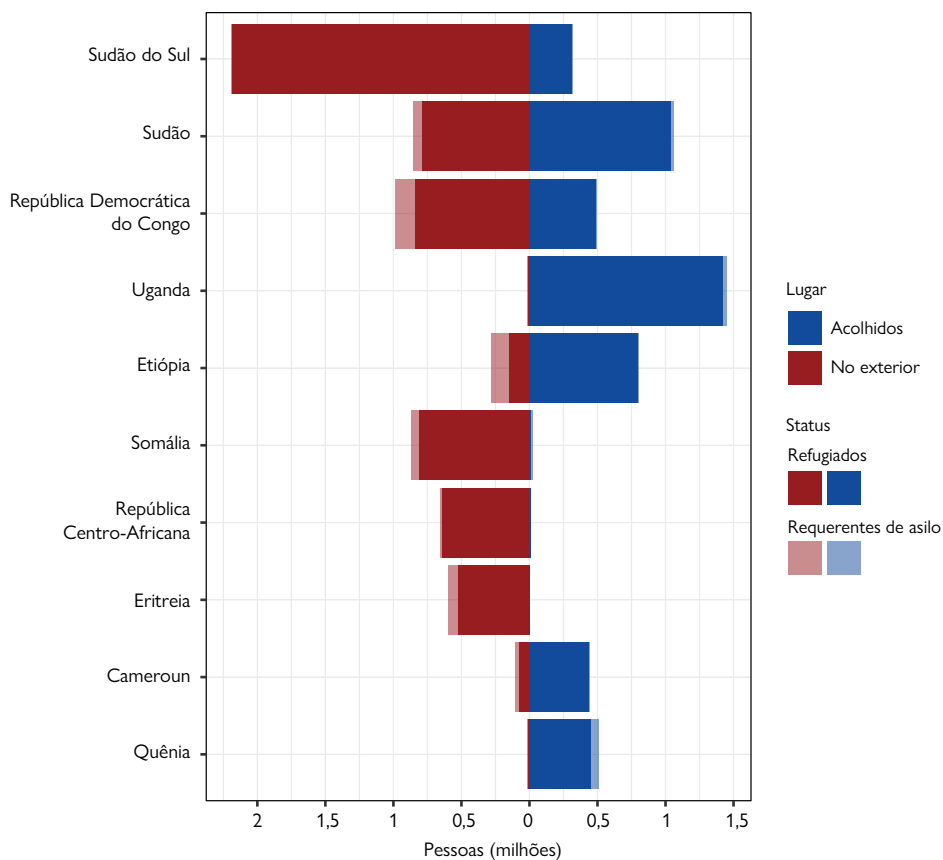


Fonte: Banco Mundial, 2021.

O deslocamento dentro e proveniente da África é uma das principais características da região, como mostra a Figura 6. A maioria dos refugiados e requerentes de asilo no continente foi acolhida em países vizinhos da região. Os dez principais países da África, classificados pelo total combinado de refugiados e requerentes de asilo acolhidos e originários de um determinado país, são mostrados na Figura 6. O Sudão do Sul foi a origem do maior número de refugiados na África em 2020 (2 milhões) e ficou em quarto lugar no mundo depois da República Árabe da Síria, República Bolivariana da Venezuela e Afeganistão, sendo a maioria acolhida em países vizinhos como Uganda. Com

conflitos prolongados em ambos os países, a República Democrática do Congo e a Somália foram a origem do segundo e terceiro maior número de refugiados na região. A maioria desses refugiados também é acolhida em países vizinhos. Outras grandes populações de refugiados originaram-se do Sudão e da República Centro-Africana. Uganda continua sendo o maior país acolhedor de refugiados na região e o quarto maior do mundo depois da Turquia, Colômbia e Paquistão, com cerca de 1,4 milhão vivendo no país; a maioria era do Sudão do Sul e da República Democrática do Congo. Outros grandes países que acolhem refugiados em 2020 foram o Sudão e a Etiópia.

Figura 6. Os 10 principais países africanos com os maiores números totais de refugiados e requerentes de asilo, 2020



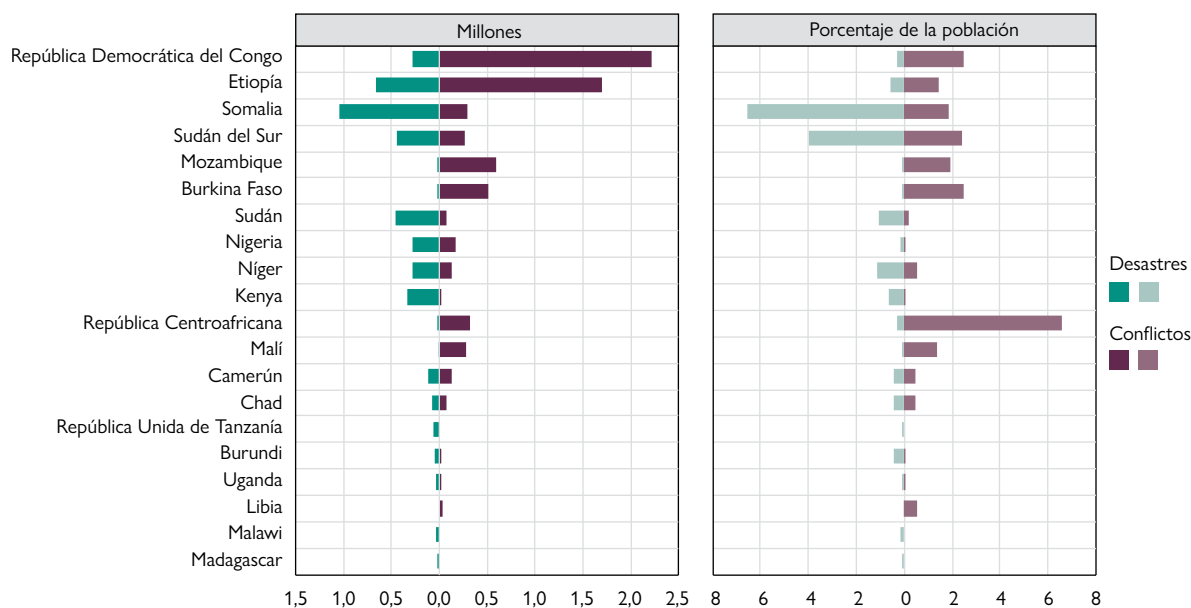
Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.a.

Observação: O termo “acolhidos” se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O termo “no exterior” se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem. Os dez principais países se baseiam em dados de 2020 e são calculados combinando refugiados e requerentes de asilo nos países e provenientes destes.

Os maiores novos deslocamentos internos na África em 2020 ocorreram na África Subsaariana, sendo a maioria causada por conflitos (ver Figura 7). A República Democrática do Congo e a Etiópia experimentaram os maiores deslocamentos de conflito na região. Até o final de 2020, havia pouco mais de 2 milhões de novos deslocamentos de conflito na República Democrática do Congo e mais de 1,6 milhão na Etiópia. Embora a escala de deslocamentos decorrentes do conflito não seja tão aguda em termos de números absolutos na República Centro-Africana, o país teve os maiores deslocamentos como proporção da população nacional (cerca de 7%).

Somália e Etiópia tiveram o maior e o segundo maior deslocamento de desastres, respectivamente. Na Somália, fortes chuvas e subsequentes inundações causaram muitos dos deslocamentos. Em toda a África subsaariana, eventos relacionados a desastres exacerbaram ainda mais as crises, principalmente em países já em conflito, desencadeando movimentos novos e secundários.

Figura 7. Os 20 principais países africanos com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamentos ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultantes de deslocamentos ao longo do tempo. Os novos números de deslocamento incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito se baseia na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021. A porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na África⁴

Oeste e centro da África

A pandemia de covid-19 e as medidas de contenção relacionadas tiveram impactos amplos na migração e mobilidade na África Ocidental e Central, interrompendo o movimento intrarregional e resultando em migrantes retidos. A maioria dos migrantes internacionais da África Ocidental e Central se move dentro da sub-região. Muitos migram por motivos econômicos, inclusive para trabalhar nos setores informal e formal.⁵ No entanto, nos primeiros meses da pandemia, as restrições de viagens e trânsito, como o fechamento de fronteiras, resultaram na suspensão de acordos de livre circulação, como os da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que há muito facilitava uma maior mobilidade na sub-região.⁶ Entre março e abril de 2020, até 12 países da sub-região fecharam as suas fronteiras.⁷ Consequentemente, os fluxos migratórios intrarregionais na África Ocidental e Central diminuíram quase 50% entre janeiro e abril de 2020 nos principais pontos de trânsito.⁸ O fechamento de fronteiras também levou a que milhares de migrantes estivessem desamparados, incluindo trabalhadores sazonais, estudantes e pastores, como os que tradicionalmente circulam ao longo do corredor de transumância entre a Mauritânia e o Chade. Em meados de 2020, cerca de 50 mil migrantes estavam desamparados em quarentena e centros de trânsito e em fronteiras internacionais na África Ocidental e Central.⁹ As restrições de viagem também tiveram impactos devastadores no comércio e nos meios de subsistência das comunidades fronteiriças, incluindo migrantes, muitos dos quais estão envolvidos no setor informal, que emprega a maioria das pessoas na África Ocidental e Central.¹⁰ Além disso, com os canais formais de recrutamento suspensos e as fronteiras fechadas, alguns migrantes na África Ocidental recorreram a canais irregulares de migração e houve relatos de contrabandistas cobrando taxas mais altas para facilitar as viagens entre os países. No entanto, devido aos controles fronteiriços mais rígidos e à diminuição geral dos movimentos populacionais, o contrabando de migrantes da sub-região diminuiu nos primeiros meses da crise, com fluxos migratórios irregulares para a Europa, por exemplo, também caindo temporariamente.¹¹ Ao mesmo tempo em que muitos países reabriram as suas fronteiras, várias restrições de saúde e viagens permanecem e continuam tendo impactos na migração e mobilidade na sub-região. A pandemia também complicou as prioridades políticas, incluindo as relacionadas à governança migratória. No entanto, como sugerem algumas análises, esta também é uma oportunidade para fortalecer a governança e a cooperação migratória na sub-região, e há um ímpeto nesse sentido em alguns países.¹²

A crise no Sahel Central, caracterizada pelo recente recrudescimento de conflitos e violência, resultou em um dos piores desastres humanitários da África. A área do Sahel Central, que abrange Burkina Faso, Níger e Mali, experimentou um aumento da violência nos últimos anos, impulsionada por uma combinação de fatores, incluindo competição por recursos naturais, subdesenvolvimento e pobreza. O uso da violência para ter acesso aos recursos naturais tem sido explorado especialmente por grupos armados não estatais nas áreas rurais, já que as autoridades estatais têm se retirado cada vez mais para as cidades. Além disso, a violência intercomunitária nas áreas rurais, incluindo conflitos entre agricultores e pastores por causa da transumância, também exacerbou uma situação humanitária já difícil, enquanto os efeitos das mudanças climáticas, como padrões climáticos imprevisíveis e períodos recordes de calor, pioraram as tensões e a violência entre as comunidades. Nos três Estados, cerca de 1,9 milhão de pessoas se deslocaram internamente até o final de 2020, enquanto milhares morreram devido à violência durante o mesmo ano.¹³

As mudanças climáticas e os eventos ambientais extremos são importantes desencadeadores de deslocamentos, ao mesmo tempo em que continuam afetando os meios de subsistência de milhões de pessoas e aumentando a competição pelos recursos naturais. Em toda a África Central e Ocidental, as mudanças climáticas contribuíram para secas prolongadas e chuvas imprevisíveis, impactando nos padrões de uso da terra de agricultores e pastores.¹⁴ As secas severas, que se tornaram mais frequentes, não estão apenas prejudicando os meios de subsistência, mas também forçando muitos pastores a se deslocarem.¹⁵ As tempestades e inundações também se tornaram mais comuns e, somente em 2020, afetaram mais de 2 milhões de pessoas em 18 países da sub-região, resultando na destruição de gado, terras e bens, e contribuindo para a atual crise de insegurança alimentar.¹⁶ Na República Democrática do Congo e em Cameroun, por exemplo, as chuvas fortes e inundações causaram cerca de 279 mil e 116 mil novos deslocamentos, respectivamente.¹⁷ Além disso, as mudanças climáticas pioraram as tensões existentes nas comunidades sobre o acesso reduzido a água e pastagens, levando ao aumento da violência decorrente da disputa por esses recursos naturais. É importante ressaltar a região do Cinturão Médio da Nigéria e a fronteira entre Burkina Faso e Mali, onde esta situação tem sido explorada por grupos extremistas, que capitalizam as tensões atuais para promover as suas causas.¹⁸

O deslocamento devido à violência extremista continua sendo uma característica marcante na África Ocidental e Central, com milhões de pessoas desalojadas das suas casas. Na bacia do Lago Chade, incluindo Nigéria, Chade, Níger e Cameroun, grupos extremistas como o Boko Haram aumentaram os seus ataques e sequestros de civis, ao mesmo tempo em que continuam recrutando crianças para combates.¹⁹ Novos grupos extremistas também surgiram nos últimos anos, enquanto alguns se expandiram estabelecendo laços com grupos regionais ou internacionais.²⁰ Além do Boko Haram, existem vários outros grupos ativos que não apenas causaram deslocamento, mas também levaram a mortes e atrasaram anos de ganhos em termos de desenvolvimento na bacia do lago Chade e no Sahel.²¹ A sua expansão pela África Ocidental foi auxiliada, em parte, por contrabandistas e redes de tráfico, assim como por fronteiras porosas na sub-região.²² Grupos extremistas continuam a aproveitar as animosidades étnicas subjacentes, pobreza e ausência do controle do Estado em algumas áreas rurais para atrair recrutas e promover as suas agendas.²³ Enquanto isso, novas coalizões de grupos armados na África Central devastaram as vidas de muitas pessoas. Na República Centro-Africana, por exemplo, uma pessoa de cada quatro do país era refugiada ou deslocada interna e, nos primeiros seis meses de 2020, o número de pessoas deslocadas dentro do país era praticamente igual ao de pessoas deslocadas em todo o país durante o ano de 2019.²⁴

Mulheres e meninas representam um número significativo de migrantes na África Ocidental e Central, e muitas delas enfrentam uma série de riscos com base no gênero. As mulheres na sub-região migram por vários motivos, inclusive em busca de oportunidades econômicas, para se reunirem com as suas famílias e continuarem os seus estudos.²⁵ Na África Ocidental, quase metade de todos os migrantes dentro e da sub-região são mulheres.²⁶ O número crescente de migrantes mulheres migrantes na sub-região também fica evidente no número de retornos de migrantes, que são cada vez mais compostos por mulheres.²⁷ Os fatores econômicos continuam sendo o principal motor da migração e, embora as mulheres migrantes participem de atividades de emprego formal e informal, a maioria continua trabalhando na economia informal, incluindo em áreas como o comércio e o trabalho doméstico.²⁸ Mulheres migrantes oriundas da sub-região e dentro desta enfrentam vários desafios e riscos, tanto durante a migração quanto após a chegada aos países de destino. A exploração sexual e a violência durante as viagens migratórias, as precárias condições de trabalho nos países de destino e os baixos salários são alguns dos desafios que muitos enfrentam.²⁹

Leste e sul da África

A pandemia de COVID-19 afetou milhões de migrantes, incluindo refugiados, tanto na África Oriental quanto na Austral. Nas primeiras semanas e meses da pandemia, vários países da sub-região fecharam completamente as suas fronteiras e restringiram o trânsito, resultando em um declínio significativo na migração e na mobilidade dentro da sub-região.³⁰ Além de fechar as fronteiras, alguns países suspenderam a recepção de novos requerentes de asilo e refugiados, deixando muitas pessoas — pelo menos temporariamente — sem proteção.³¹ Uganda, por exemplo, que acolhe uma das maiores populações de refugiados do mundo, cessou efetivamente a sua política de “portas abertas” para refugiados e requerentes de asilo no início de 2020. Além disso, as pessoas refugiadas que vivem em campos superlotados e em outras em áreas remotas longe das unidades de saúde do governo enfrentaram uma série de desafios, incluindo acesso limitado ou inexistente a testes e tratamento, ao mesmo tempo em que tiveram dificuldade em aderir ao distanciamento físico e social, tornando-os particularmente vulneráveis ao contágio de covid-19.³² À medida que os países entraram em confinamento, deixando muitos migrantes sem trabalho e sem meios para voltar para casa, milhares ficaram desamparados na sub-região.³³ A pandemia também teve impacto na migração irregular da região. Nos primeiros meses da pandemia, houve um declínio nas chegadas irregulares de migrantes da região para a Europa, embora em meados de 2020 esses números tenham aumentado novamente.³⁴ A queda no número de migrantes do Chifre da África indo para Países do Golfo através do lêmén, no entanto, foi muito mais sustentada, diminuindo 73% em 2020.³⁵ No mesmo ano, milhares de migrantes do Chifre da África também retornaram do lêmén. Em muitos casos, eram auxiliados por contrabandistas, pois muitos perderam as fontes de renda devido às interrupções causadas pela pandemia. Ademais, experimentavam crescentes abusos dos direitos humanos.³⁶ O fechamento da fronteira lêmén-Arábia Saudita em 2020 também significou que muitos migrantes que se dirigiam para a Arábia Saudita não conseguiam mais chegar ao destino pretendido.³⁷ Os impactos da pandemia se estenderam para interromper os processos e operações de paz em todo o mundo, inclusive na África Oriental, e assim prolongar os conflitos, que continuam causando deslocamentos na sub-região.³⁸ Enquanto isso, em partes do sul da África, a pandemia foi usada para instrumentalizar a xenofobia e serviu de bode expiatório dos migrantes.³⁹ Migrantes indocumentados e requerentes de asilo, entre outros migrantes, foram duramente atingidos por medidas de bloqueio, que pioraram as suas já difíceis condições socioeconômicas. Muitos deles foram incapazes de acessar serviços de apoio relacionados com a pandemia.⁴⁰ Enquanto alguns países da sub-região incluíram migrantes nas medidas de combate à covid-19, incluindo vacinas, alguns continuaram excluindo-os, sendo migrantes irregulares em particular rechaçados.⁴¹

A migração laboral é uma característica fundamental na África Oriental e Austral, com um número significativo de trabalhadores migrantes dentro e da sub-região. A migração intrarregional na África Oriental e Austral aumentou ao longo dos anos, impulsionada em parte pelo crescimento de trabalhadores migrantes na sub-região.⁴² Na África Oriental, os esforços de integração, como o Protocolo do Mercado Comum da África Oriental, embora ainda enfrentem grandes desafios de implementação, gradualmente facilitaram para as pessoas trabalharem além das fronteiras.⁴³ Acordos recentes, como o Protocolo de Livre Circulação e Transumância endossado em junho de 2021, também podem acelerar ainda mais a migração intrarregional, uma vez ratificados e implementados pelos Estados Membros da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD).⁴⁴ Outras comunidades econômicas regionais, como o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), também desenvolveram programas para facilitar ainda mais a migração laboral regular entre os Estados Membros.⁴⁵ A migração irregular intrarregional, inclusive por razões econômicas, também prevalece.⁴⁶ Assim como na África Oriental, o número de trabalhadores migrantes internacionais dentro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) também aumentou, sendo composto por trabalhadores migrantes de dentro e fora da

África Austral.⁴⁷ Um número cada vez maior de pessoas também migra para fora da sub-região. Tradicionalmente, a América do Norte e a Europa têm sido os principais destinos de emigrantes de países da África Oriental, como o Quênia. Em 2020, a maior diáspora queniana residia nos Estados Unidos (quase 157 mil pessoas) e no Reino Unido (cerca de 139 mil pessoas).⁴⁸ Os Estados do Golfo também se tornaram um importante destino para um número crescente de trabalhadores migrantes ugandenses, quenianos e etíopes.⁴⁹ Comunidades de grandes diásporas da sub-região resultaram em fluxos significativos de remessas internacionais nos últimos anos. O Quênia, por exemplo, o terceiro maior destinatário de remessas na África subsaariana depois da Nigéria e Gana, recebeu mais de US\$ 3 bilhões em 2020, um aumento de 9% em relação a 2019.⁵⁰ Esse crescimento nos fluxos de remessas para o Quênia foi amplamente impulsionado pelo aumento dos fluxos do Estados Unidos.⁵¹ Outros países na sub-região com um número significativo das suas populações vivendo no exterior, como Somália e Uganda, também estão entre os dez principais países receptores de remessas na África subsaariana.⁵² A África do Sul também é um importante destino para muitos migrantes da sub-região e é a maior fonte de remessas na África.

A onda de ataques terroristas, além dos conflitos persistentes em partes da África Austral e Oriental, continuam sendo fatores significativos de deslocamento. No norte de Moçambique, a intensificação dos ataques violentos de Ahlu Sunna wal Jama resultou em um aumento acentuado do deslocamento. Esses ataques extremamente violentos mergulharam as províncias do norte do país, como Cabo Delgado — que ainda estão lidando com os efeitos devastadores do ciclone Kenneth — em uma crise ainda mais profunda.⁵³ No final de 2020, o conflito e a violência resultaram em mais de meio milhão de deslocamentos em Moçambique, o quarto maior número de novos deslocamentos de conflito no mundo em 2020.⁵⁴ Na África Oriental, vários países também continuam experimentando violência esporádica e conflito intermitente. Os ataques do Al Shabab na Somália, assim como as operações armadas estatais e regionais contra o grupo militante, continuam expulsando as pessoas das suas casas. Ao mesmo tempo, no Sudão do Sul, apesar de um acordo de paz que restaurou um certo grau de estabilidade, o conflito entre milícias comunitárias continuou em 2020.⁵⁵ Um dos maiores impulsionadores do deslocamento no Chifre da África e que afeta a África Oriental é o conflito em curso em Tigray, Etiópia. Os confrontos custaram milhares de vidas e resultaram em deslocamentos internos e transfronteiriços em Tigray e nos vizinhos Afar e Amhara.⁵⁶ Estima-se que 1,7 milhão de pessoas foram deslocadas por conflitos e violência na Etiópia no final de 2020, o terceiro maior número desse tipo no mundo, depois da República Democrática do Congo e da República Árabe Síria.⁵⁷ Milhares de pessoas também fugiram do país devido à violência e muitas foram acolhidas no país vizinho, o Sudão.⁵⁸

A África Oriental continua simultaneamente acolhendo e sendo a origem de algumas das maiores populações de refugiados do mundo. Em 2020, o Sudão do Sul foi a origem do quarto maior número de refugiados globalmente (mais de 2 milhões).⁵⁹ A Somália, outro país da sub-região afetado por anos de conflito e violência, foi a origem de mais de 800 mil refugiados.⁶⁰ O leste, o Chifre da África e os Grandes Lagos continuam sendo a origem da maioria dos refugiados africanos, com mais de 5 milhões de pessoas provenientes países da região em 2020.⁶¹ A região também acolheu um número significativo de refugiados (cerca de 4,5 milhões) em 2020.⁶² Uganda, com mais de 1,4 milhões de refugiados, foi o quarto maior país acolhedor de refugiados no mundo, a maioria vinda do Sudão do Sul.⁶³ Vários países na sub-região, como Uganda, mantiveram as suas políticas de portas abertas, ao mesmo tempo em que adotam cada vez mais marcos progressivos de refugiados nacionais, parcialmente inspirados por o Pacto Global sobre Refugiados.⁶⁴

Eventos climáticos extremos, incluindo inundações, secas e tempestades, estão afetando os meios de subsistência na sub-região, muitas vezes resultando em grandes deslocamentos. Vários países da África Oriental, já assolados por conflitos e violência, sofreram desastres devastadores nos últimos dois anos. Quênia, Etiópia, Somália e Sudão do Sul, por exemplo, foram afetados por algumas das piores enchentes em décadas, criando as condições para uma invasão catastrófica de gafanhotos que prejudicou os meios de subsistência em toda a região em 2020.⁶⁵ No Sudão do Sul, os desastres, especialmente inundações, foram responsáveis por mais de 440 mil novos deslocamentos em 2020.⁶⁶ No mesmo ano, cerca de 664 mil novos deslocamentos motivados por desastres foram registrados na Etiópia.⁶⁷ Vários países da África Austral também foram afetados por desastres de início lento e rápido. Por exemplo, em Moçambique — um país que ainda sofre com os efeitos devastadores dos ciclones Idai e Kenneth — o ciclone Eloise, que tocou terra em janeiro de 2021, deixou centenas de milhares de pessoas necessitadas de assistência humanitária.⁶⁸ Em países como a República Unida da Tanzânia, inundações recentes também foram associadas ao aquecimento da temperatura da superfície do mar no Oceano Índico, o que contribui para condições semelhantes às do fenômeno La Niña, e em partes do país, secas severas resultaram na redução dos níveis de água em corpos d'água como Lago Tanganica.⁶⁹ Esses efeitos climáticos impactam os fatores de migração já existentes, incluindo aqueles relacionados a fatores econômicos, sendo as comunidades que dependem da agricultura de sequeiro as mais afetadas.

Norte da África

Os efeitos da covid-19 e as restrições de movimento relacionadas aos migrantes e à migração no norte da África resultaram em mudanças nos padrões de migração irregular, imobilidade involuntária, retornos forçados e discriminação. Embora o norte da África continue sendo uma importante área de trânsito para migrantes de outras partes da África tentando chegar à Europa, o fechamento de fronteiras na sub-região levou a um declínio no número total de migrantes que partiram para a Europa pelo Mar Mediterrâneo em 2020.⁷⁰ No entanto, houve uma grande variação entre as diferentes rotas do norte da África, com o número de pessoas usando a rota do Mediterrâneo Central, por exemplo, aumentando em 2020 em comparação com 2019.⁷¹ A pandemia e as medidas relacionadas para contê-la também tiveram impactos adversos e únicos nos migrantes, incluindo os detidos em países com grandes desafios de proteção, como a Líbia, onde a superlotação, o saneamento precário e a falta de água potável os tornaram vulneráveis à contração da covid-19.⁷² Outros migrantes na sub-região ficaram desamparados devido ao fechamento de fronteiras ou devido à suspensão dos programas de retorno voluntário.⁷³ Em alguns casos, os migrantes foram devolvidos à força pelas autoridades, deixando-os abandonados no deserto.⁷⁴ O retorno forçado de migrantes do norte da África e de outras partes do mundo levou a Rede das Nações Unidas sobre Migração (United Nations Network on Migration, UNNM) a emitir uma declaração pedindo a suspensão dessas medidas durante a pandemia.⁷⁵ No entanto, alguns países no norte da África, como a Argélia — em acordo com os países de origem, incluindo Mali — suspenderam temporariamente as restrições de viagem e permitiu que a OIM, por exemplo, facilitasse o retorno seguro de migrantes desamparados.⁷⁶ A pandemia também infligiu um custo financeiro significativo a um grande número de migrantes na sub-região, já que muitos perderam as suas fontes de renda. Os migrantes também sofreram discriminação e estigmatização, além de serem excluídos de serviços vitais, como assistência médica. No entanto, alguns países, como o Egito, incluíram migrantes nas suas respostas de assistência médica e planos de vacinação.⁷⁷ Além disso, as mulheres migrantes foram afetadas de forma desproporcional pela covid-19. Em países como a Tunísia, as mulheres não apenas relataram perdas de renda mais frequentes do que os homens, mas também houve um aumento no risco de exploração sexual.⁷⁸

O norte da África recebe algumas das maiores remessas internacionais do mundo, impulsionadas pela significativa população de emigrantes da sub-região. A emigração, particularmente de países do Magreb, como Argélia, Marrocos e Tunísia, tem sido uma característica do Norte da África.⁷⁹ Outros países da sub-região, incluindo o Egito, também têm grandes populações de emigrantes. A Europa e a Ásia são os dois principais destinos dos migrantes do norte da África. Em 2020, houve um total combinado de mais de 5 milhões de migrantes na Europa de Marrocos, Argélia e Tunísia.⁸⁰ Embora a Europa seja o principal destino dos migrantes desses três países, os países asiáticos, particularmente os Estados do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), são o principal destino dos migrantes do Egito.⁸¹ Quase um milhão de migrantes egípcios, por exemplo, viviam na Arábia Saudita em 2020, enquanto cerca de 900 mil estavam nos Emirados Árabes Unidos e mais de 400 mil no Kuwait.⁸² Dada a sua grande diáspora, a sub-região tornou-se ao longo dos anos um dos maiores receptores de remessas internacionais do mundo. Em 2020, os fluxos de remessas internacionais para o Egito atingiram um recorde de US\$ 30 bilhões, tornando-o o quinto maior destinatário no mundo.⁸³ Apesar da pandemia de covid-19, as remessas para o Egito aumentaram cerca de 11%, enquanto no Marrocos aumentaram 6,5%.⁸⁴ As remessas para o Marrocos e a Tunísia representam mais de 5% do PIB, enquanto no Egito esse valor é superior a 8%.⁸⁵ Os fluxos de remessas internacionais para a sub-região podem crescer ainda mais, pois a União Europeia (UE) busca melhorar os caminhos legais de migração para a região por meio de instrumentos como o Banco de Talentos da UE e Parcerias de Talentos, parte do Novo Pacto da UE sobre Migração e Asilo. O norte da África é uma das sub-regiões que se beneficiariam desses novos esquemas.⁸⁶

O norte da África continua sendo a origem e o destino de um grande número de refugiados e deslocados internos, com conflitos e violência desempenhando papéis importantes na condução do deslocamento dentro e fora da sub-região. Por uma década, países como a Líbia estiveram envolvidos em conflitos e instabilidade política, forçando centenas de milhares de pessoas a deixarem as suas casas e limitando severamente o acesso a serviços básicos.⁸⁷ A prestação de assistência humanitária também foi muitas vezes prejudicada, enquanto serviços como água, a infraestrutura de saúde e educação é alvo regular.⁸⁸ Em 2020, havia mais de 278 mil pessoas deslocadas internamente na Líbia, muitos em decorrência dos conflitos e da violência.⁸⁹ Embora um cessar-fogo assinado em outubro de 2020 tenha resultado na redução das hostilidades, mais de um milhão de pessoas continuam precisando de assistência humanitária.⁹⁰ O Sudão também continua passando por uma situação política, humanitária e política complexa. Conflitos violentos em áreas como Kordofan e Darfur deslocaram muitas pessoas, enquanto o país continua acolhendo uma das maiores populações de refugiados do mundo, a maioria do Sudão do Sul.⁹¹ Outros refugiados no Sudão incluem os de países vizinhos, como Etiópia e Eritreia, assim como de países mais distantes em conflito, incluindo o Iêmen e a República Árabe da Síria.⁹² No final de 2020, o Sudão acolhia cerca de 1 milhão de refugiados e mais de 2,3 milhões de deslocados internos.⁹³

Muitos migrantes em toda a sub-região continuam enfrentando uma série de desafios de proteção, sendo as mulheres e meninas particularmente vulneráveis ao abuso. Além de ataques verbais e físicos, os migrantes enfrentaram exploração e condições de vida precárias.⁹⁴ Essas realidades são ainda mais agravadas em países com um estado de direito fraco e onde milícias ou contrabandistas e traficantes agem com impunidade. Na Líbia, os migrantes têm sido regularmente levados e mantidos em centros de detenção “oficiais”, onde enfrentaram uma série de abusos.⁹⁵ Outros migrantes acabaram em galpões ou centros de detenção não oficiais e foram deixados à mercê de contrabandistas e traficantes.⁹⁶ Muitas vezes o acesso a esses centros é negado às organizações internacionais, deixando muitas pessoas em condições terríveis.⁹⁷ No entanto, essas realidades não se limitam apenas aos migrantes detidos; muitos em ambientes urbanos são confrontados com barreiras para acessar necessidades e serviços básicos e são expostos a condições de vida difíceis e empobrecidas.⁹⁸ Mulheres e meninas foram particularmente sujeitas a abusos como estupro, inclusive durante as suas viagens para sub-região e através dela.⁹⁹

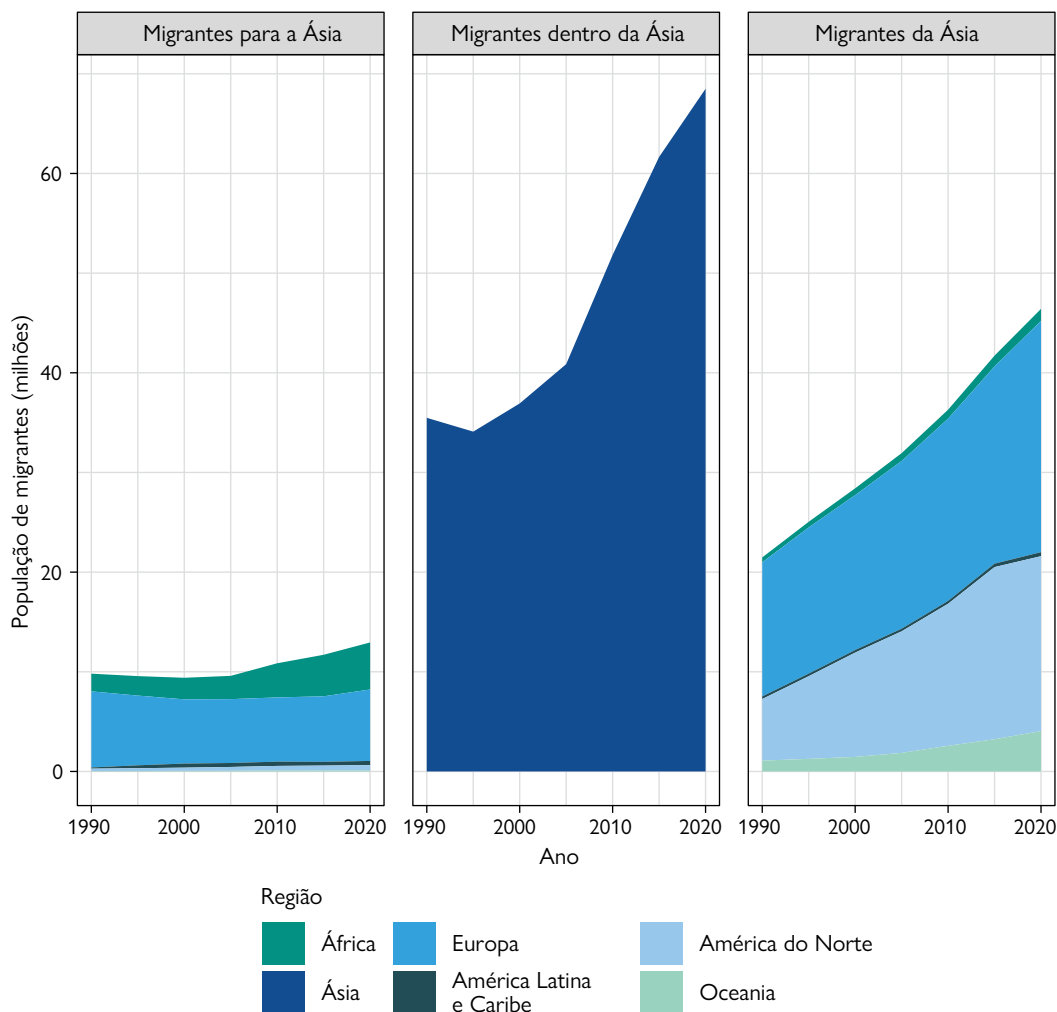
O norte da África continua sendo um importante centro de trânsito e ponto de partida para migrantes da sub-região e da África subsaariana que tentam chegar à Europa e além. Dezenas de milhares de migrantes tentam chegar à Europa a partir do norte da África usando duas rotas principais, as rotas do Mediterrâneo Central (principalmente da Líbia e da Tunísia para a Itália) e as rotas do Mediterrâneo Ocidental (principalmente de Marrocos e Argélia para a Espanha).¹⁰⁰ Apesar da covid-19, houve um aumento nas chegadas nas rotas do Mediterrâneo Central e Ocidental em 2020. As chegadas na Europa em ambas as rotas tiveram um aumento de 86%, de mais de 41 mil para quase 77 mil.¹⁰¹ Ao longo das rotas do Mediterrâneo Central para a Itália, os tunisianos representaram o maior número de chegadas.¹⁰² As viagens angustiantes em ambas as rotas resultaram em muitas mortes e, somente em 2020, mais de 1,5 mil migrantes do oeste e norte da África com destino à Espanha, Malta e Itália foram dados como mortos ou desaparecidos no mar.¹⁰³ Muitos migrantes contam com os serviços de contrabandistas para levá-los para a Europa e através do norte da África. Quem tenta chegar à Líbia vindo de países da África subsaariana, por exemplo, são contrabandeados principalmente por duas rotas: a rota ocidental (usada pelos africanos ocidentais através do Níger, Mali e Argélia) e a rota oriental (usada principalmente por migrantes da África Oriental através do Sudão e do Chade). Muitas vezes, as pessoas migrantes sofrem abusos durante essas viagens e algumas se tornam vítimas de tráfico, inclusive em situações em que não podem pagar os contrabandistas ao chegarem ao seu destino.¹⁰⁴

Ásia¹⁰⁵

A Ásia — lar de cerca de 4,6 bilhões de pessoas — foi a origem de mais de 40% dos migrantes internacionais do mundo em 2020 (115 milhões). Nesse mesmo ano, mais da metade (69 milhões) residia em outros países da Ásia, um aumento significativo em relação a 2015, quando estimava-se que cerca de 61 milhões residissem no continente. Conforme mostrado no painel central da Figura 8, a migração intrarregional na Ásia aumentou significativamente ao longo do tempo, passando de 35 milhões em 1990. Um crescimento considerável também ocorreu nas populações migrantes nascidas na Ásia na América do Norte e na Europa nas últimas duas décadas. Em 2020, a migração da Ásia para a América do Norte atingiu 17,5 milhões, subindo ligeiramente dos 17,3 milhões em 2015. Enquanto na Europa, a migração da Ásia foi de 23 milhões em 2020, aumentando de quase 20 milhões em 2015. A migração da Ásia para a América do Norte e Europa impulsionou grande parte do aumento do número de migrantes asiáticos fora da região, atingindo um total de mais de 46 milhões de migrantes extrarregionais em 2020.

O número de migrantes não nascidos na Ásia nesse continente permaneceu em níveis relativamente baixos desde 1990. Os europeus compreendem o maior grupo de migrantes de fora da Ásia na região. Esses números incluem migrantes da parte europeia da antiga União Soviética que agora vivem na Ásia Central. Durante o mesmo período, o número de africanos — o outro grupo considerável de migrantes na Ásia — cresceu.

Figura 8. Migrantes para, dentro e da Ásia – 1990-2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

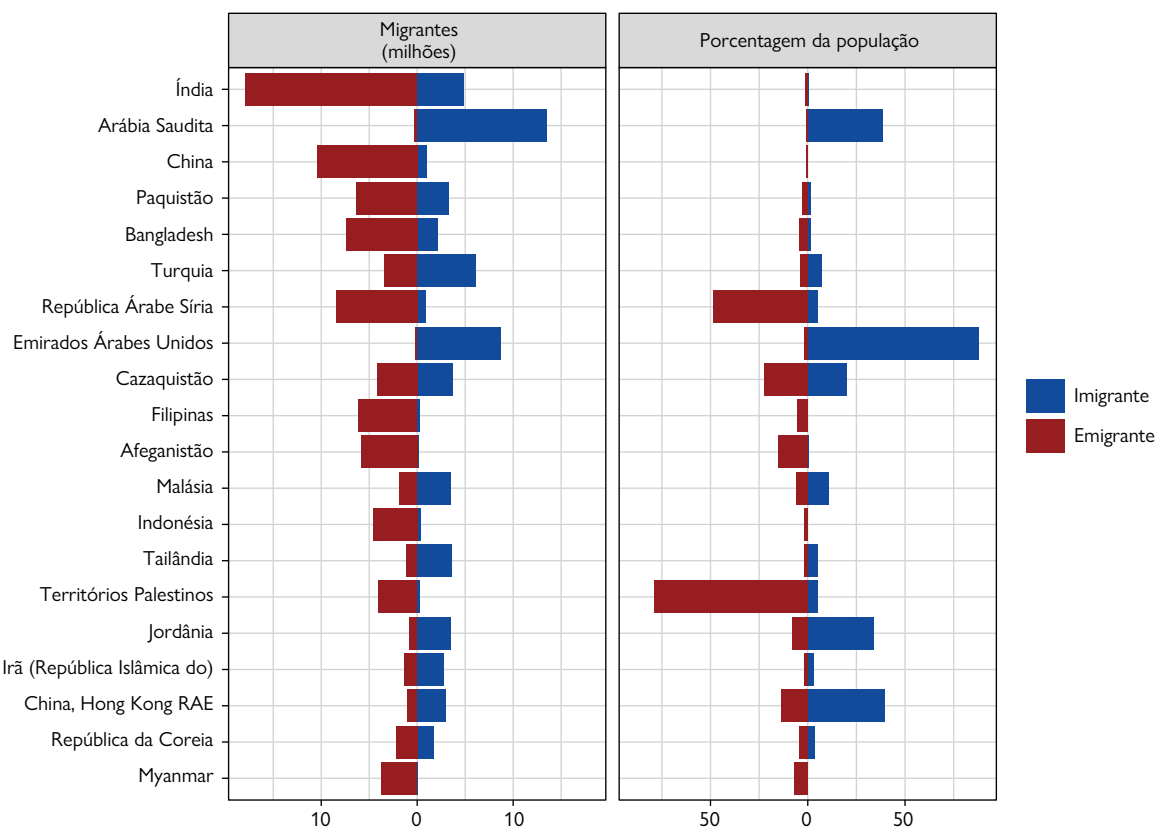
Observação: “Migrantes para a Ásia” se refere a migrantes residentes na região (ou seja, Ásia) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: Europa ou África). “Migrantes na Ásia” se refere a migrantes nascidos na região (isto é, Ásia) e residentes fora do país de nascimento, mas ainda dentro da região asiática. “Migrantes da Ásia” se refere a pessoas nascidas na Ásia que residiam fora da região (p. ex.: na Europa ou na América do Norte).

Os dois “gigantes da população” asiáticos, Índia e China, têm o maior número absoluto de migrantes que vivem no exterior (Figura 9). É importante acrescentar que esse grande número absoluto de emigrantes constitui uma pequena parcela da população total da Índia e da China. Os migrantes da China constituíram a quarta maior população de migrantes nascidos no exterior no mundo, depois da Índia, México e Federação Russa. Pouco mais de 2 milhões de emigrantes nascidos na China residiam nos Estados Unidos, que também eram o lar de outros grandes grupos de migrantes asiáticos da Índia, Filipinas e Vietnã. Outros países com um grande número de migrantes residentes no exterior incluem Bangladesh e a República Árabe da Síria.

Nos países do CCG, os migrantes representam altas proporções do total da população nacional (Figura 9). Por exemplo, em 2020, os migrantes representavam 88% da população nos Emirados Árabes Unidos; quase 73% no Kuwait; 77% no Catar; e 55% no Bahrein. Muitos migrantes vieram da África, do sul asiático (p. ex.: Índia, Paquistão, Bangladesh e Nepal) e do sudeste asiático (p. ex.: Indonésia e Filipinas).

Também é importante observar que os dados atuais sobre migrantes nascidos no exterior também refletem em parte eventos históricos significativos, como a Partição de 1947, resultando no deslocamento em massa de pessoas de e para a Índia e o Paquistão. Isso é evidente nos dados de 2020, que mostram que quase 5 milhões e mais 3 milhões de migrantes nascidos no exterior, respectivamente, residiam nos dois países.

Figura 9. Os 20 principais países da Ásia com os maiores números de migrantes, 2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes da DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

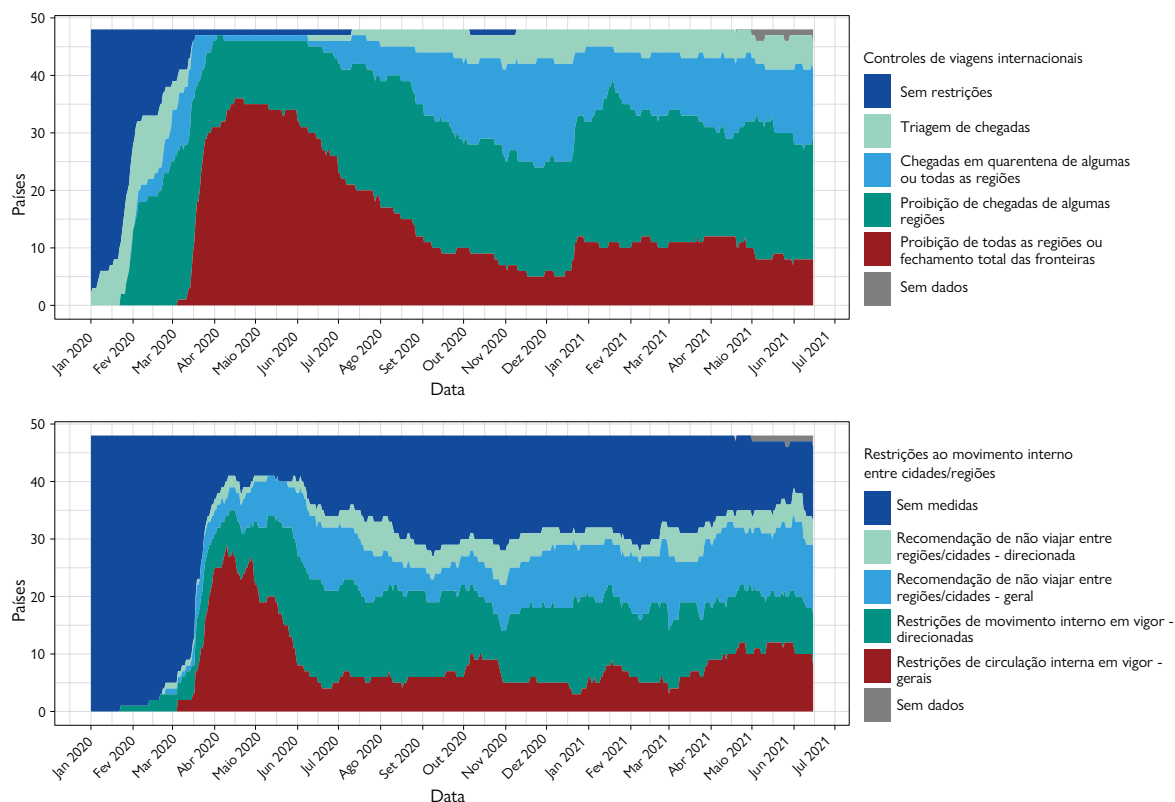
Observação 2: O termo “imigrante” se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo “emigrante” se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

Os países asiáticos emitiram algumas das primeiras restrições de movimento internacionais e internas relacionadas à covid-19 para conter a propagação do vírus. Como em regiões como a África, os controles de viagens internacionais entraram em vigor antes das restrições internas, com medidas como a triagem de chegadas implementadas já em janeiro de 2020 (Figura 10). Estas foram rapidamente seguidas por medidas de quarentena e proibição de chegadas de algumas regiões, com fechamento total de fronteiras apenas por volta de março de 2020, quando praticamente todos os países da região tinham alguma forma de controle de viagens internacionais.

Notavelmente, quase todos os países da Ásia mantiveram restrições de viagens internacionais, como triagem de chegadas ao longo de 2020 e, em meados de junho de 2021, essa medida ainda estava em vigor para a maioria dos países. As medidas de quarentena caíram apenas ligeiramente, enquanto os controles internacionais, incluindo proibições de chegadas e fechamento total de fronteiras, caíram ao longo do tempo, com o último diminuindo de forma muito mais acentuada.

As restrições de movimento interno, em geral impostas algum tempo após os controles internacionais, tiveram um aumento significativo a partir de meados de março de 2020, antes de começarem a diminuir em meados de maio. Este declínio não foi uniforme em todas as medidas, no entanto, com restrições como recomendações para não viajar entre regiões ou cidades — tanto específicas quanto gerais — caindo muito mais gradualmente do que o resto das medidas. No entanto, todos os controles internos tiveram ligeiros aumentos em vários pontos, inclusive durante o primeiro trimestre de 2021.

Figura 10. Controles de viagem relacionados à covid-19 na Ásia: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

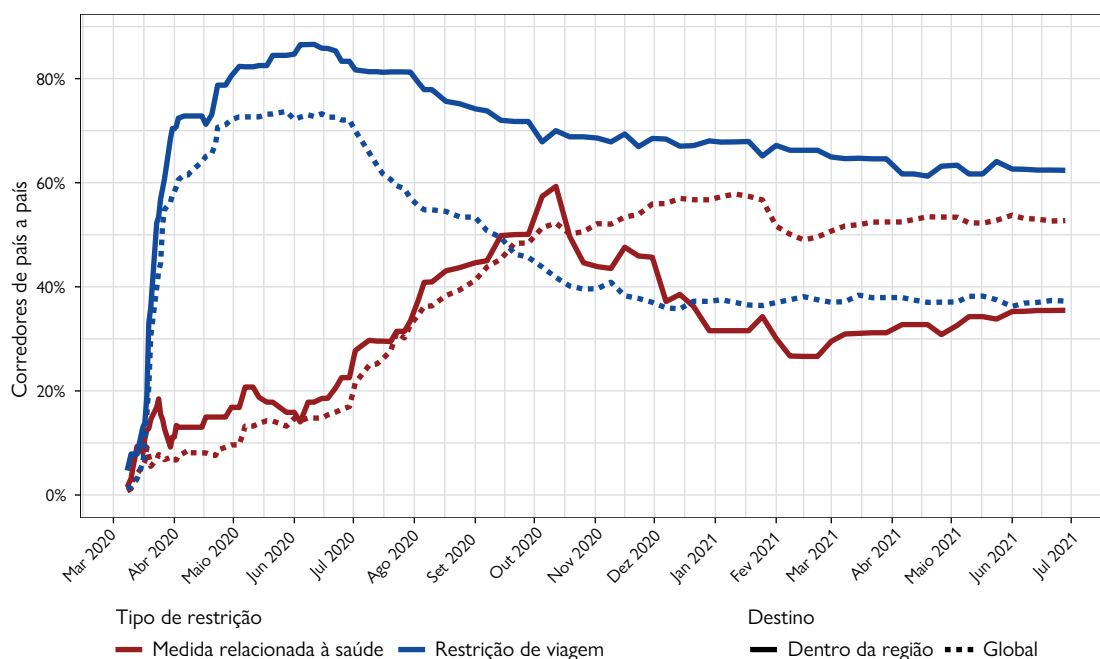


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do *Covid-19 Government Response Tracker* da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrições.

Houve um aumento muito rápido no número de restrições de viagens na Ásia (intrarregional e global) nos primeiros meses de 2020. Essas restrições começaram a diminuir gradualmente em meados daquele ano. No entanto, ao contrário de regiões como a África, que viram um declínio mais acentuado nas restrições de viagens dentro da região em comparação com outras regiões globais, essa dinâmica é invertida na Ásia, com maiores controles intrarregionais de viagens ao longo de 2020 e no primeiro semestre de 2021 (ver Figura 11). As medidas de saúde aumentaram com o tempo e, no final de 2020, as impostas a países fora da Ásia haviam ultrapassado os controles de viagens extrarregionais. No entanto, as medidas de saúde (dentro da região) começaram a diminuir por volta de outubro de 2020, com menos de 40% dos corredores país a país mantendo essas medidas em 30 de junho de 2021.

Figura 11. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na Ásia: março de 2020 a junho de 2021



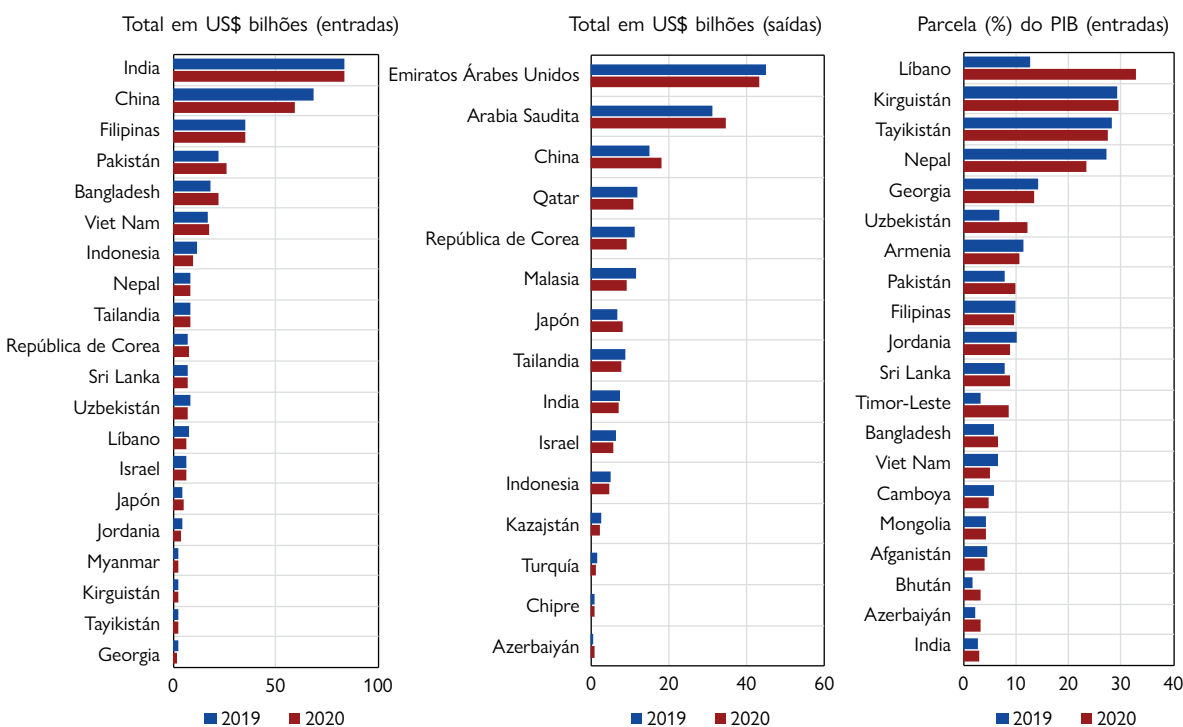
Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.

Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia.

Em 2020, Índia e China receberam os maiores valores de remessas internacionais na Ásia, com um total combinado de mais de US\$ 140 bilhões. Outros grandes destinatários de remessas incluem as Filipinas, Paquistão e Bangladesh (ver Figura 12). Como porcentagem do PIB, alguns dos receptores mais significativos em 2020 foram Líbano (33%), Quirguistão (29%), Tadjiquistão (27%) e Nepal (24%). Em comparação com 2019, os fluxos de remessas recebidas para a Ásia diminuíram modestamente em cerca de 2% em 2020. Na Índia, o maior país receptor da região, as remessas caíram apenas 0,2%, chegando a US\$ 83 bilhões. No Paquistão, no entanto, as remessas aumentaram mais de 17%, para um recorde de US\$ 26 bilhões.

Em termos de saídas de remessas, dois países do GCC — os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita — foram os maiores e os segundos maiores países de origem de remessas na Ásia. As remessas enviadas dos Emirados Árabes Unidos atingiram US\$ 43 bilhões em 2020, embora tenha sido uma queda em relação a 2019, quando as saídas somaram quase US\$ 45 bilhões. As remessas da Arábia Saudita, no entanto, aumentaram no mesmo período, passando de US\$ 31 bilhões em 2019 para US\$ 34 bilhões em 2020. Outros países, como China, Catar e República da Coreia, também foram fontes de saídas significativas de remessas.

Figura 12. Principais países asiáticos receptores e originadores de remessas internacionais, 2019 e 2020

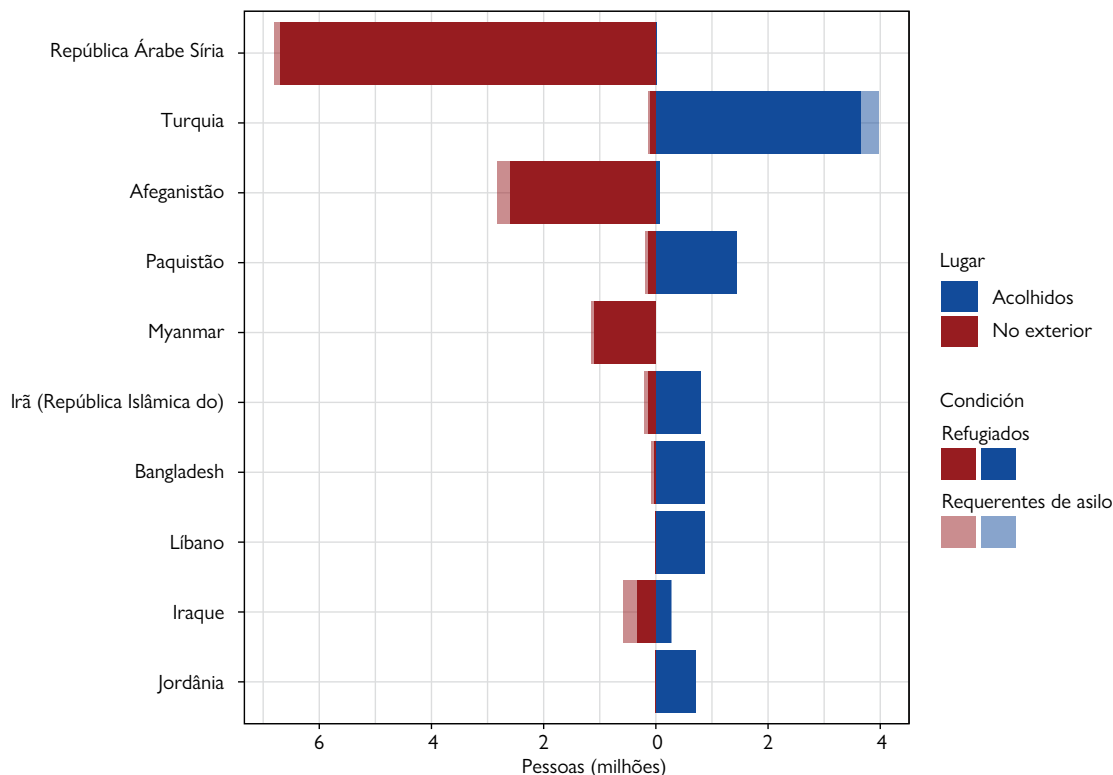


Fonte: Banco Mundial, 2021.

O deslocamento internacional dentro e proveniente da Ásia é uma das principais características da região, como mostra a Figura 13. A República Árabe da Síria e o Afeganistão foram os principais países de origem de refugiados no mundo em 2020. O impacto do conflito sírio no deslocamento pode ser visto claramente na Figura 13, com refugiados e requerentes de asilo da República Árabe da Síria superando os números do resto da sub-região. Em 2020, a grande maioria dos refugiados de países asiáticos vivia em países vizinhos. Refugiados da República Árabe da Síria, por exemplo, foram predominantemente acolhidos na Turquia (mais de 3,6 milhões), Líbano (cerca de 0,9 milhão) e Jordânia (quase 0,7 milhão). Enquanto os refugiados do Afeganistão, cujo número caiu ligeiramente de 2,7 milhões em 2019 para 2,6 milhões em 2020, foram em grande parte acolhidos no Paquistão e na República Islâmica do Irã. No entanto, os eventos no Afeganistão em meados de 2021 relacionados à retirada das tropas aliadas e ao rápido ressurgimento do Talibã, sem dúvida, farão com que o número de refugiados do Afeganistão aumente em 2021. Devido à violência e perseguição contra as pessoas do grupo étnico rohingya, Myanmar foi o

país de origem da terceira maior população de refugiados da região e o quinto maior número de pessoas deslocadas através das fronteiras em todo o mundo em 2020, sendo a maioria desses refugiados acolhidos em Bangladesh. Conforme mostrado na Figura 13, também é importante observar que países de origem, como Iraque, Paquistão e República Islâmica do Irã, também acolhem refugiados.

Figura 13. Os 10 principais países asiáticos com os maiores números totais de refugiados e requerentes de asilo, 2020

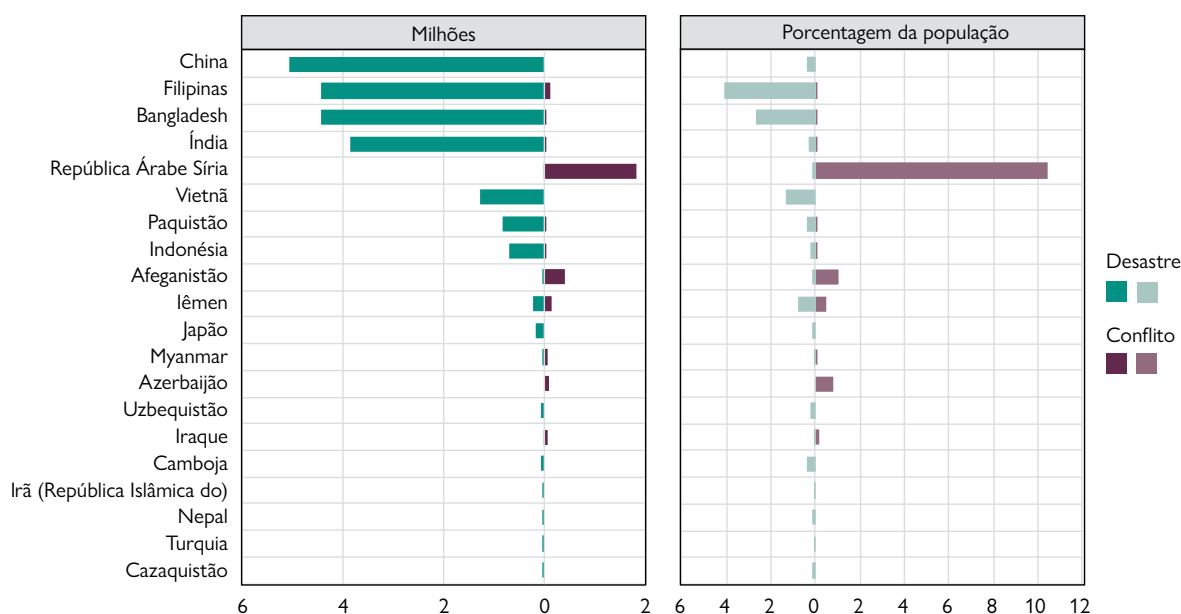


Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.b.

Observação: O termo “acolhidos” se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O “no exterior” se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem. Os dez principais países se baseiam em dados de 2020 e são calculados combinando refugiados e requerentes de asilo nos países e provenientes destes.

Os maiores novos deslocamentos internos na Ásia resultaram de desastres (Figura 14). A China teve aproximadamente 5 milhões de novos deslocamentos causados por desastres no final de 2020. Notavelmente, as Filipinas registraram quase o mesmo número de novos deslocamentos causados por desastres que a China, com mais de 4 milhões. Além disso, desastres como inundações causadas por monções, deslizamentos de terra e ciclones intensos provocaram deslocamentos em grande escala em 2020 em Bangladesh (mais de 4 milhões), Índia (quase 4 milhões) e Vietnã (cerca de 1 milhão). Os conflitos também contribuíram para novos deslocamentos internos na Ásia, com a República Árabe Síria registrando o maior número (quase 2 milhões). Outros países que sofreram grandes deslocamentos de conflito incluem o Afeganistão (404 mil) e o Iêmen (143 mil). A crise humanitária no Iêmen é uma das mais graves do mundo; duas intensas temporadas de chuvas entre fevereiro e setembro, que deslocaram mais de 200 mil pessoas em 2020, agravaram uma crise humanitária já existente no país.

Figura 14. Os 20 principais países da Ásia com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamento ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultante de deslocamento ao longo do tempo. Os números dos novos deslocamentos incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito é baseado na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021, e a porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na Ásia¹⁰⁶

Médio Oriente

As pessoas migrantes na sub-região enfrentaram desafios significativos impostos pela covid-19 e restrições relacionadas a viagens e movimentos, que exacerbaram as vulnerabilidades de saúde existentes, pioraram as suas condições econômicas, deixaram muitos desamparados e obrigaram milhares a retornarem aos seus países de origem. Em vários países do GCC, por exemplo, os migrantes correm maior risco de contrair covid-19 devido às condições de vida de superlotação e à natureza do seu trabalho, assim como ao acesso inadequado a cuidados de saúde.¹⁰⁷ Além disso, como os países foram bloqueados e as empresas foram obrigadas a encerrar as suas operações, muitos migrantes também perderam os seus empregos ou sofreram atrasos nos pagamentos, afetando a sua capacidade de atender às necessidades básicas ou pagar dívidas.¹⁰⁸ Muitos foram forçados a retornar aos seus países de origem.¹⁰⁹ O sistema Kafala, que vincula trabalhadores migrantes aos seus empregadores, exacerbou as más condições de trabalho e de vida de muitos trabalhadores migrantes no Golfo. Essas condições eram particularmente difíceis para os trabalhadores domésticos, que, devido aos bloqueios, às vezes ficavam presos a empregadores abusivos.¹¹⁰ Migrantes irregulares em centros de detenção em países como

Arábia Saudita e Iêmen eram uma fonte de preocupação, com temores de que as suas condições de vida em confinamento e sem higiene os tornassem extremamente vulneráveis ao contágio da covid-19.¹¹¹ O fechamento das fronteiras também deixou muitos migrantes no Golfo e em outras partes da sub-região desamparados. No Iêmen, milhares de migrantes que tentavam atravessar para a Arábia Saudita ficaram sem saída, muitas vezes sem comida, abrigo ou água.¹¹² Pessoas deslocadas internamente e refugiadas no Oriente Médio também foram afetadas pela pandemia. As suas condições de vida superlotadas em países como o Líbano significavam que muitos refugiados corriam maior risco de exposição à covid-19.¹¹³ No entanto, vários países da região, incluindo o Líbano, ao longo do tempo incluíram migrantes nas suas respostas de assistência médica, como as campanhas de vacinação em andamento.¹¹⁴ Outros, como Marrocos e Jordânia, também estão incluindo migrantes nos seus programas nacionais de vacinação contra a covid-19.¹¹⁵

Embora tenha havido progresso em termos de resolução de conflitos e construção da paz em vários países, o conflito e a violência continuam sendo os maiores impulsionadores do deslocamento na sub-região. Os acordos de cessar-fogo em países como o Iraque resultaram em um declínio dos deslocamentos, mas novas ofensivas do governo na República Árabe da Síria e no Iêmen foram responsáveis por expulsar um grande número de pessoas das suas casas.¹¹⁶ A ofensiva do governo sírio em 2020 na província de Idlib resultou na o maior evento de deslocamento desde o início da guerra.¹¹⁷ Enquanto isso, os combates em Nagorno-Karabakh em setembro de 2020, após meses de tensão entre a Armênia e o Azerbaijão, levaram a muitas mortes e muitos milhares de deslocados durante os dois meses de conflito.¹¹⁸ Esta foi a maior escalada de conflito entre os dois países desde a trégua de 1994.¹¹⁹ Enquanto um cessar-fogo entre o Azerbaijão, a Armênia e a Federação Russa, assinado em novembro de 2020, levou a uma redução das hostilidades,¹²⁰ muitas pessoas permanecem deslocadas e no final de 2020, dezenas de milhares ainda precisavam de assistência humanitária.¹²¹

Alguns países da região sofreram desastres significativos nos últimos anos, e existe uma preocupação constante de que o deslocamento devido à mudança climática possa aumentar de forma acentuada. Vários países do Oriente Médio são vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas e desastres relacionados ao clima e, para alguns já em conflito, os desastres agravaram as crises humanitárias em andamento. Em 2020, as inundações deslocaram mais pessoas no Iêmen do que os conflitos e a violência, com quase um quarto de milhão de novos deslocamentos.¹²² Os recentes desafios duplos do Iêmen — desastres em larga escala e deslocamentos por conflitos — ressaltam a complexidade da crise humanitária do país. Outros países, como a Jordânia, o Líbano e a República Árabe da Síria, também sofreram inundações recorrentes nos últimos anos, agravando as condições dos refugiados e deslocados internos que vivem em campos.¹²³ Além disso, embora seja difícil identificar o deslocamento causado por riscos de início lento, como a desertificação, há evidências que sugerem que em países como a República Árabe da Síria a seca prolongada que devastou os meios de subsistência antes do início do conflito pode ter desempenhado um papel no complexo conjunto de fatores que desencadearam a guerra civil do país.¹²⁴

A região continua acolhendo e é a origem de alguns dos maiores números de refugiados e requerentes de asilo a nível mundial. Com quase sete milhões de refugiados do país em 2020, a República Árabe da Síria continua sendo a maior origem de refugiados no mundo.¹²⁵ Outros países da sub-região, como o Iraque, também tiveram um número significativo das suas populações deslocadas através das fronteiras. Além disso, o Oriente Médio continua sendo um dos maiores destinos de refugiados, a maioria de países da sub-região.¹²⁶ Líbano e Jordânia, por exemplo, estão entre os cinco principais que acolhem refugiados no mundo todo (como parcela da população nacional).¹²⁷ Uma em cada oito pessoas no Líbano e uma em cada 15 pessoas na Jordânia é refugiada, muitas das quais são da República Árabe da Síria ou dos Territórios Palestinos.¹²⁸ Cerca de 5,7 milhões de refugiados dos Territórios Palestinos, sob o mandato da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) é acolhida na sub-região, tornando o Oriente Médio uma das maiores sub-regiões de acolhimento de refugiados no mundo.¹²⁹

Ásia Central

Fortemente dependente de remessas internacionais, a Ásia Central sofreu um declínio significativo nas entradas de remessas em 2020 devido à pandemia. Devido aos bloqueios e restrições de trânsito nos principais países de destino, como a Federação Russa, muitos trabalhadores migrantes da sub-região perderam os seus empregos, sofreram cortes salariais significativos ou foram forçados a tirar licença sem vencimento.¹³⁰ A perda de renda teve grandes impactos econômicos, especialmente em países como Quirguistão e Tadjiquistão, que dependem fortemente de remessas internacionais. Em 2020, por exemplo, as remessas representaram 29% e 27% do PIB no Quirguistão e no Tadjiquistão, respectivamente. Os fluxos de remessas para a Europa e a Ásia Central diminuíram quase 10% em 2020, enquanto os da Federação Russa para países como Tadjiquistão e Quirguistão caíram 37% e 17%, respectivamente — resultado dos impactos da covid-19 em a Federação Russa.¹³¹ Os fluxos de remessas para os países da Ásia Central refletem em grande parte os padrões de migração dentro e da sub-região, que estão intimamente ligados ao trabalho e à geração de renda. A Federação Russa, o maior destino de migrantes da sub-região, continua sendo o maior país de origem de remessas para os países da Ásia Central.¹³² A migração externa, que há muito se destaca na Ásia Central, quase parou quando os países de destino fecharam as suas fronteiras, deixando muitos potenciais trabalhadores migrantes encurralados e incapazes de deixar o seu país.¹³³ Enquanto isso, o fechamento de fronteiras também impediu milhares de migrantes que tentavam retornar aos seus países de origem, inclusive durante o trânsito pelo Cazaquistão, que concede permissão de trânsito para quem retorna por terra ao Tadjiquistão, Quirguistão e Uzbequistão.¹³⁴

A Ásia Central experimentou desastres significativos nos últimos anos, resultando no deslocamento de dezenas de milhares de pessoas. Com a sub-região experimentando temperaturas cada vez mais altas, alguns desastres recentes de início súbito foram associados aos crescentes impactos das mudanças climáticas. Somente em 2020, fortes chuvas e graves inundações no Uzbequistão e no Cazaquistão levaram a 70 mil e 32 mil novos deslocamentos, respectivamente.¹³⁵ Prevê-se que as mudanças ambientais aumentem a ocorrência e a intensidade desses tipos de desastres e possam resultar em mais deslocamentos na sub-região. As pessoas que vivem em pastagens enfrentam riscos ainda maiores do que as que vivem em terras áridas e estão mais expostas aos danos causados por chuvas torrenciais e inundações.¹³⁶ Esses desastres são uma ameaça aos meios de subsistência das pessoas. À medida que tempestades severas, secas, incêndios florestais, inundações e deslizamentos se intensificam, aumentam os riscos para a produção agrícola, causando insegurança alimentar em larga escala na região.¹³⁷

A maioria dos migrantes internacionais na Ásia Central mudou-se para outras regiões, principalmente em direção à Federação Russa, de longe o destino mais importante para os migrantes da sub-região. Quase 5 milhões de migrantes da Ásia Central viviam na Federação Russa até o final de 2020.¹³⁸ A maioria deles, mais de 2,5 milhões, nasceu no Cazaquistão.¹³⁹ Os migrantes nascidos no Uzbequistão constituíram o segundo maior grupo (mais de 1 milhão).¹⁴⁰ Cerca de 40% dos migrantes internacionais da Federação Russa em 2020 eram da Ásia Central.¹⁴¹ Um número significativo deles são trabalhadores migrantes, que deixam os seus países devido aos altos níveis de desemprego e em busca de melhores remunerações e condições de trabalho na Federação Russa. O Cazaquistão, com a sua economia crescente impulsionada por recursos naturais como o petróleo, também se tornou um destino para migrantes da sub-região.¹⁴²

Embora a migração da Ásia Central seja predominantemente masculina, as mulheres da sub-região também estão se mudando cada vez mais para países como a Federação Russa como trabalhadoras migrantes. Enquanto os homens tradicionalmente constituem a maioria dos trabalhadores migrantes da sub-região, também vem aumentando o número de mulheres trabalhadoras migrantes trabalhando na Federação Russa nos últimos anos.¹⁴³ Muitas mulheres trabalhadoras migrantes na Ásia Central são do Quirguistão; cerca de 51%

dos migrantes do Quirguistão na Federação Russa, por exemplo, são mulheres.¹⁴⁴ A maioria trabalha no setor de serviços, incluindo alimentação e como trabalho doméstico.¹⁴⁵ Em menor grau, há também um número crescente de mulheres migrantes de outros países da sub-região, como o Tadjiquistão. As mulheres representam cerca de 41% de todos os migrantes tadjiques na Federação Russa (42% dos migrantes tadjiques em todo o mundo).¹⁴⁶ A falta de oportunidades econômicas ou a busca por salários mais altos e melhores condições de trabalho explicam a maior parte da emigração da Ásia Central. Outros fatores, no entanto, como o casamento forçado, precoce e servil, também desempenham um papel. No Quirguistão, a prática conhecida como “sequestro de noivas” demonstrou contribuir para a emigração, com algumas mulheres usando a migração para escapar do casamento forçado e precoce.¹⁴⁷ Embora a migração laboral tenha ajudado alguns desses países a reduzirem o desemprego exportando o excesso de força de trabalho e beneficiando-se de fluxos de remessas, também sobrecarregou muitas famílias e contribuiu para a desagregação familiar.¹⁴⁸

Leste asiático

A pandemia aumentou os incidentes de xenofobia e discriminação contra migrantes dentro e oriundos da sub-região, enquanto as restrições nas fronteiras tiveram impactos generalizados na migração e mobilidade. Casos de discriminação e xenofobia contra migrantes chineses e os seus descendentes em outras partes do mundo foram amplamente divulgados.¹⁴⁹ Em alguns casos, pessoas consideradas descendentes de chineses foram agredidas fisicamente, pois eram cada vez mais incorretamente associadas à transmissão da covid-19.¹⁵⁰ Por outro lado, houve relatos de práticas discriminatórias contra migrantes durante as primeiras respostas à pandemia na sub-região em relação a uma ampla gama de medidas, como requisitos de quarentena, racionamento de máscaras e acesso a benefícios sociais e subsídios do governo local, com base com base apenas na nacionalidade.¹⁵¹ Além disso, as medidas de confinamento e as restrições de viagem deixaram muitos migrantes impossibilitados de retornar aos seus países de trabalho. No início de 2020, por exemplo, o Japão proibiu a entrada de cidadãos não japoneses ou residentes permanentes, assim como pessoas que possuíam autorizações de trabalho, mas haviam deixado temporariamente o país para férias ou trabalho.¹⁵² Essas restrições também interromperam esforços recentes, inclusive por países como o Japão, para preencher a escassez de mão de obra aumentando ainda mais o número de trabalhadores migrantes no país. Da mesma forma, a República da Coreia também experimentou declínios na chegada de trabalhadores migrantes.¹⁵³

Com milhões de cidadãos vivendo no exterior, a China tem uma das maiores comunidades transnacionais do mundo e permanece entre os principais receptores de remessas internacionais. Estima-se que havia 10 milhões de migrantes internacionais chineses em 2020, com um grande número vivendo no Canadá, Itália, Austrália, República da Coreia, Japão, Estados Unidos e Cingapura.¹⁵⁴ A grande população da diáspora da China significa que o país recebe uma parcela significativa (quase 9%) das remessas globais do mundo (US\$ 702 bilhões). Em 2020, os fluxos de remessas internacionais para a China ficaram atrás apenas da Índia, com o país recebendo quase US\$ 60 bilhões.¹⁵⁵ Além de figurar como um dos maiores receptores de remessas, a China foi o terceiro maior remetente de remessas na Ásia (mais de US\$ 18 bilhões), atrás dos Emirados Árabes Unidos e da Arábia Saudita, reflexo do número crescente de migrantes internacionais no país.¹⁵⁶

Além de ser a origem de alguns dos maiores números de estudantes internacionais em todo o mundo, o leste asiático tornou-se cada vez mais um destino importante para estudantes de outras sub-regiões. A China é o maior país de origem de estudantes internacionais no mundo, com a maioria residindo na América do Norte.¹⁵⁷ Havia cerca de 372 mil estudantes chineses nos Estados Unidos durante o ano acadêmico de 2019–2020, com estudantes de pós-graduação impulsionando a maior parte do crescimento recente.¹⁵⁸ Outros países da

sub-região com números significativos de estudantes no exterior são a República da Coreia e o Japão.¹⁵⁹ O leste asiático também se tornou cada vez mais um importante destino para estudantes internacionais. Alguns países, como a China, há muito implementam políticas e planos para atrair estudantes internacionais e, nos últimos anos, o país tornou-se o maior destino da Ásia, com quase meio milhão de estudantes internacionais.¹⁶⁰ A maioria desses estudantes veio de outros países da Ásia e da África.¹⁶¹ Antes da pandemia de covid-19, a República da Coreia e o Japão também viram o número de estudantes internacionais aumentar. Em abril de 2020, a República da Coreia tinha mais de 153 mil estudantes internacionais matriculados em faculdades e universidades coreanas, embora tenha havido uma queda em relação ao ano anterior (cerca de 160 mil) devido à pandemia de covid-19.¹⁶² Como a China, a maioria dos estudantes na República da Coreia eram de outros países da Ásia.

A sub-região experimentou alguns grandes deslocamentos de desastres nos últimos anos, a maioria ocorrendo na China. Em 2020, houve mais de 5 milhões de novos deslocamentos por desastres na China, os piores em quase cinco anos.¹⁶³ Esses também foram os maiores eventos de deslocamento por desastres em qualquer lugar do mundo.¹⁶⁴ A maioria dos deslocamentos ocorreu durante a estação das enchentes e, além de expulsando as pessoas das suas casas, resultaram em centenas de mortes e bilhões de dólares em perdas econômicas.¹⁶⁵ Embora fatores como o uso da terra e a construção em várzeas tenham contribuído para os deslocamentos recentes, as mudanças climáticas e a variabilidade climática também desempenham um papel importante.¹⁶⁶ Os desastres naturais tornaram-se imprevisíveis e altamente destrutivos nos últimos anos, à medida que ondas de calor e chuvas intensas se intensificaram na China.¹⁶⁷ De fato, inundações recentes na China foram causadas por precipitação extrema, com intensidade média, assim como quantidade e duração da precipitação no sul do país, por exemplo, entre os mais altos em décadas.¹⁶⁸ Outros países da sub-região, como o Japão, também experimentaram grandes deslocamentos nos últimos anos. Cerca de 186 mil novos deslocamentos por desastres foram registrados no Japão em 2020.¹⁶⁹

Sul da Ásia

A pandemia provocou o retorno em massa de milhões de trabalhadores migrantes à sub-região, ao mesmo tempo em que impulsionou grandes movimentos dos centros urbanos para as áreas rurais. À medida que os bloqueios e as restrições de viagem tomaram forma em 2020, milhões de migrantes da sub-região perderam empregos ou foram submetidos a cortes salariais, alguns sem abrigo.¹⁷⁰ Muitos desses migrantes também não puderam retornar aos seus países de origem nas primeiras semanas e meses de pandemia devido a voos cancelados ou devido à falta de prontidão dos seus governos em aceitar um grande número de repatriados.¹⁷¹ No entanto, vários países acabaram por começar a repatriar os seus nacionais. A Índia, por exemplo, embarcou em uma evacuação em massa e repatriação dos seus cidadãos, a partir de maio de 2020.¹⁷² A missão Vande Bharat, como era oficialmente chamada, inicialmente ajudou mais de meio milhão de migrantes desamparados de mais de 137 países a voltar para casa.¹⁷³ Até o final de 2020, mais de 3 milhões de migrantes indianos foram repatriados.¹⁷⁴ Outros países da sub-região, como o Nepal, também viram um retorno significativo dos seus cidadãos retidos de volta para casa. A pandemia também reverteu os padrões de migração dentro dos países. Isso ficou particularmente evidente na Índia, onde milhões de trabalhadores migrantes nas cidades retornaram às áreas rurais, contribuindo para uma nova onda de casos de covid-19 na Índia rural.¹⁷⁵ As restrições de viagem também impediram fortemente a implantação de trabalhadores migrantes da sub-região, especialmente durante primeiros meses da pandemia. Grandes países de origem de trabalhadores migrantes, incluindo Índia e Bangladesh, experimentaram declínios acentuados nos fluxos de saída.¹⁷⁶

Tanto os desastres de início rápido quanto os de início lento são características importantes no sul da Ásia, muitas vezes resultando em milhões de deslocamentos. O sul da Ásia estava entre as sub-regiões mais afetadas por desastres em 2020. Com 9,3 milhões de novos deslocamentos por desastres, a sub-região foi responsável por quase um terço de todos os novos deslocamentos globais causados por desastres.¹⁷⁷ As temperaturas médias do sul da Ásia aumentaram nas últimas décadas e a sub-região está agora entre as mais vulneráveis aos impactos do clima mudança, incluindo temperaturas crescentes. A sub-região é afetada por eventos climáticos extremos e frequentes, chuvas torrenciais e aumento do nível do mar.¹⁷⁸ As fortes chuvas na sub-região, que afetam os países do sul da Ásia todos os anos, assim como fortes tempestades e ciclones, foram exacerbadas pelas mudanças climáticas. O ciclone Amphan, o maior evento de desastre do mundo em 2020, resultou na evacuação de milhões de pessoas em países como Bangladesh e Índia.¹⁷⁹ Algumas análises sugerem que a sub-região tem o maior risco de deslocamento por inundação,¹⁸⁰ e que muitas pessoas na sub-região também são vulneráveis a temperaturas cada vez mais altas.¹⁸¹

A migração de mão de obra do sul da Ásia é uma característica fundamental, resultando em alguns dos maiores fluxos de remessas internacionais do mundo. O desemprego e os baixos salários contribuem para que um grande número de sul-asiáticos deixe a sub-região para trabalhar em destinos como os países do GCC. Um grande número de migrantes internacionais nos países do Golfo, muitos dos quais são migrantes de trabalho temporário, vêm da Índia e de Bangladesh. Estima-se que 3,5 milhões de indianos e mais de 1 milhão de bengaleses viviam nos Emirados Árabes Unidos em 2020. A Arábia Saudita também foi o destino de mais de 2,5 milhões de migrantes da Índia e mais de 1 milhão de Bangladesh.¹⁸² Com o maior número de emigrantes internacionais no mundo, a Índia continua sendo o maior destinatário de remessas internacionais a nível mundial.¹⁸³ Em 2020, o país registrou USD 83 mil milhões em remessas internacionais. Esse número foi apenas uma pequena queda (0,2%) em relação ao ano anterior, apesar da pandemia de covid-19.¹⁸⁴ Paquistão e Bangladesh também estão entre os dez maiores receptores de remessas do mundo, recebendo US\$ 26 bilhões e US\$ 22 bilhões em 2020, respectivamente.¹⁸⁵ Tanto o Paquistão quanto Bangladesh desafiaram as projeções e registraram aumentos significativos nas remessas em 2020. As remessas totais para a sub-região aumentaram 5% em 2020.¹⁸⁶

Como os conflitos e a violência se prolongaram em alguns países da sub-região, o sul da Ásia continua sendo a origem e o destino de um grande número de refugiados. Países como o Afeganistão viveram mais de 20 anos de conflito, resultando em 2,6 milhões de refugiados afegãos no final de 2020, o terceiro maior país de origem no mundo de populações deslocadas através das fronteiras.¹⁸⁷ A maioria, mais de 85%, é acolhida no Paquistão e na República Islâmica do Irã.¹⁸⁸ Conflitos e violência no país também levaram a um grande número de deslocados internos. Cerca de 3,5 milhões de afegãos viviam em deslocamento interno devido a conflitos e violência no final de 2020, e o país estava entre os dez primeiros com maior número de novos deslocamentos de conflito no mesmo ano, apesar das negociações e cessar-fogo em andamento.¹⁸⁹ De fato, enquanto o conflito havia diminuído nos meses anteriores ao acordo de paz entre os Estados Unidos e o Talibã afegão em fevereiro de 2020, a violência acelerou desde então.¹⁹⁰ Houve uma onda de ataques terroristas, muitos deliberadamente visando civis.¹⁹¹ Alguns deles incluíram ataques brutais a crianças. Notavelmente, o atentado de maio de 2021 fora de uma escola afegã hazara deixou 85 pessoas mortas, a maioria estudantes do sexo feminino.¹⁹² Vários países da sub-região, como Paquistão, República Islâmica do Irã e Bangladesh continuaram a receber um grande número de refugiados no final de 2020, sendo todos os três países classificados entre os dez principais países acolhedores do mundo.¹⁹³ Juntos, os três países acolheram 13% do total global de pessoas deslocadas através das fronteiras.¹⁹⁴

Sudeste asiático

A migração e a mobilidade no sudeste asiático foram fortemente prejudicadas pela pandemia, com as medidas impostas para controlar a propagação da covid-19 afetando desproporcionalmente os migrantes.

No início de junho de 2021, a sub-região havia registrado quase 35 milhões de casos confirmados de covid-19.¹⁹⁵ As Filipinas, com mais de 1,4 milhão de casos, foram as mais afetadas.¹⁹⁶ Todos os países da sub-região instituíram uma série de restrições de viagem, incluindo medidas de quarentena, testes e fechamento de fronteiras. Vários países também impuseram medidas sobre viagens e movimentos domésticos, como suspender o transporte público e restringir voos domésticos. Além disso, muitos trabalhadores migrantes, particularmente aqueles em setores pouco qualificados, foram forçados a ficar em quarentena em dormitórios lotados, tornando-os mais vulneráveis ao contágio de covid-19.¹⁹⁷ As trabalhadoras migrantes foram desproporcionalmente afetadas por bloqueios e restrições de viagens.¹⁹⁸ Em 2020, como países como quando a Tailândia começou a fechar as suas fronteiras, milhares de trabalhadores migrantes desempregados do Camboja, Myanmar e da República Democrática Popular do Laos correram para voltar para casa enquanto ainda podiam.¹⁹⁹ As restrições de viagem também resultaram em imobilidade sem precedentes. Nas Filipinas, centenas de profissionais de enfermagem com contratos pendentes em países como Alemanha, Singapura, Arábia Saudita e Reino Unido não puderam deixar o país devido a restrições de viagens.²⁰⁰ Enquanto isso, vários países, como Vietnã e Filipinas, implementaram sistemas para apoiar os seus trabalhadores migrantes afetados pela pandemia, ajudando aqueles que ficaram retidos a voltar para casa.²⁰¹

Alguns dos maiores deslocamentos internos e transfronteiriços na sub-região nos últimos anos foram motivados por tensões religiosas e étnicas, alimentando conflitos e violência.

O grupo étnico rohingya compreende a maior população apátrida deslocada do mundo.²⁰² A maioria está acolhida em Bangladesh, para onde fugiram após um forte aumento da violência contra eles em Myanmar, especialmente no estado de Rakhine em 2017. Outros deslocamentos foram registrados nos meses seguintes à eleição de Myanmar em novembro de 2020.²⁰³ A tomada militar do governo de Myanmar em fevereiro de 2021 resultou em protestos generalizados e repressões militares violentas, reacendendo o conflito com grupos armados não estatais em vários estados e colocando em risco o Acordo Nacional de Cessar-Fogo (NCA) assinado em 2015.²⁰⁴ No final de 2020, Bangladesh recebeu mais de 860 mil refugiados, a maioria dos quais eram rohingya.²⁰⁵ Em 2020, mais da metade dos refugiados rohingya em Bangladesh eram crianças.²⁰⁶ Outros países da sub-região, como a Malásia, também acolheram números significativos de refugiados, muitos deles rohingya. Em 2021, no entanto, houve alarme generalizado, inclusive de especialistas das Nações Unidas, sobre a decisão das autoridades da Malásia de deportar para Myanmar mais de mil migrantes, alguns dos quais eram crianças desacompanhadas e outras pessoas vulneráveis.²⁰⁷

Muitas pessoas no sudeste asiático são particularmente vulneráveis a desastres ambientais, que provocam grandes deslocamentos todos os anos.

A sub-região registrou eventos significativos de deslocamento por desastres em 2020, com países como Filipinas, Vietnã e Indonésia sendo os mais afetados.²⁰⁸ Somente as Filipinas registraram 4,4 milhões de deslocamentos por desastres em 2020, enquanto o Vietnã e a Indonésia tiveram 1,3 milhão e mais de 700 mil deslocamentos por desastres, respectivamente.²⁰⁹ Vários desastres, incluindo a temporada de tufões, a erupção do Monte Taal, ciclones, tempestades e inundações foram responsáveis por expulsar as pessoas das suas casas em vários países da sub-região. Um número significativo de deslocamentos nas Filipinas também foi devido a evacuações preventivas.²¹⁰ Juntos, Filipinas, Vietnã e Indonésia sofreram mais de 6 milhões de deslocamentos em 2020 e todos os três países ficaram entre os dez primeiros com o maior número de deslocamentos causados por desastres no mundo.²¹¹

A migração laboral dentro e fora da sub-região continua sendo um aspecto fundamental da migração.

Com um grande número de trabalhadores migrantes em várias partes do mundo, as Filipinas continuam entre os maiores receptores mundiais de remessas internacionais. Em 2020, os fluxos de remessas internacionais para o país somaram US\$ 35 bilhões (quase 10% do PIB), o quarto maior do mundo depois da Índia, China e México.²¹² As remessas para as Filipinas mostraram-se resilientes em 2020, apesar da pandemia de covid-19, diminuindo menos de 1%, em grande parte devido ao crescimento das entradas dos Estados Unidos, de longe a maior fonte de remessas para o país (quase mais de 40%).²¹³ Outras fontes importantes de remessas para o país incluem Japão, Singapura e Arábia Saudita, refletindo alguns dos principais destinos dos trabalhadores migrantes filipinos. O Vietnã também se classificou entre os dez maiores receptores globalmente em 2020, registrando US\$ 17 bilhões.²¹⁴ Embora as remessas sejam importantes para vários países do sudeste asiático, muitos trabalhadores migrantes da sub-região estão expostos a uma infinidade de abusos, em particular quem estava em empregos informais setores, que são mais vulneráveis à exploração, incluindo trabalho forçado.²¹⁵

A migração irregular para, dentro e oriunda do sudeste asiático é predominante e é frequentemente facilitada por redes de contrabando.

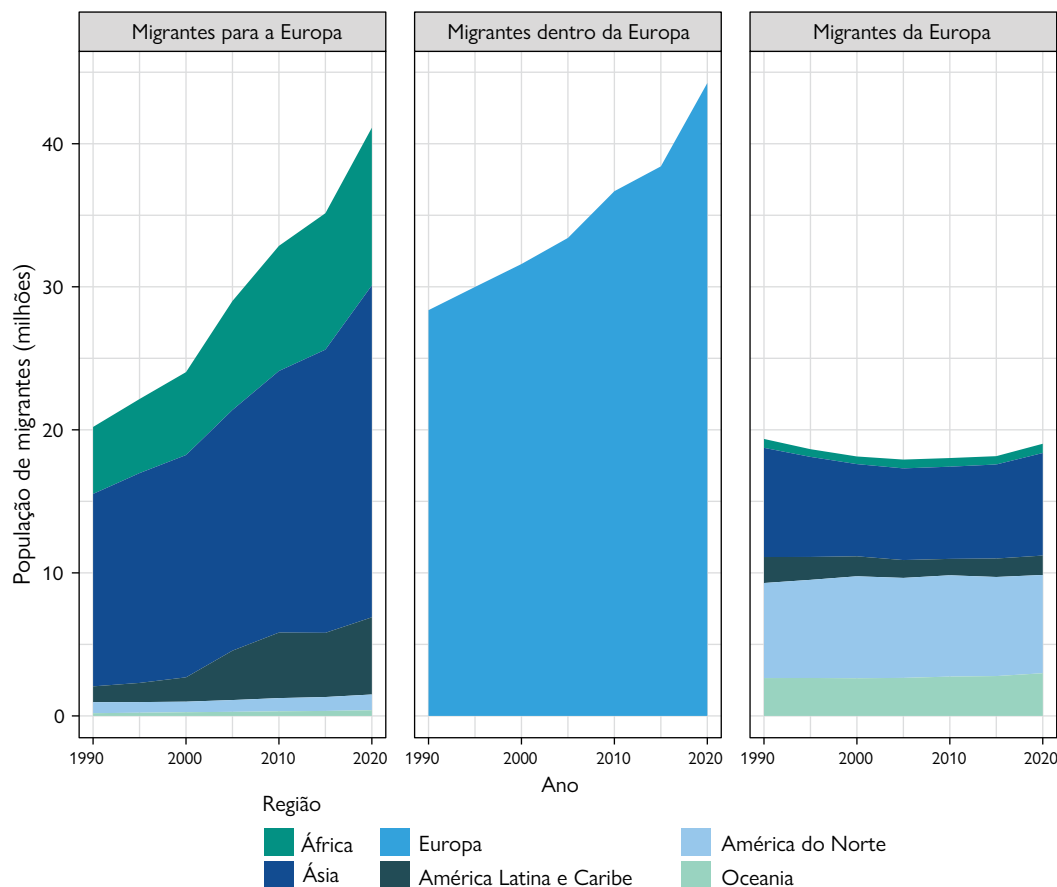
Os países da região são origem, trânsito e destino dos migrantes irregulares. A migração irregular ocorre paralelamente à migração regular e as motivações que impulsionam ambas são semelhantes, conforme refletido nas principais rotas migratórias percorridas pelos migrantes.²¹⁶ Na sub-região, o contrabando de migrantes ocorre ao longo de duas rotas principais: A Malásia é o principal destino dos migrantes das Filipinas, Bangladesh e Indonésia, enquanto os migrantes de Myanmar, Camboja e da República Democrática Popular do Laos vão em grande parte para a Tailândia.²¹⁷ O tráfico de migrantes também não é incomum, com os países mais ricos, incluindo Tailândia e Malásia, frequentemente os destinos.²¹⁸ Outros países fora da sub-região também são destinos importantes para migrantes traficados do sudeste da Ásia. Na Ásia, 75% das vítimas de tráfico são do sudeste asiático.²¹⁹ Um número significativo de vítimas é traficada para trabalho e exploração sexual.²²⁰

Europa²²¹

Quase 87 milhões de migrantes internacionais moravam na Europa em 2020, um aumento de quase 16% desde 2015, quando cerca de 75 milhões de migrantes internacionais residiam na região. Pouco mais da metade deles (44 milhões) nasceram na Europa, mas viviam em outros lugares da região. Esse número aumentou desde 2015, passando de 38 milhões. Em 2020, a população de migrantes não europeus na Europa atingiu mais de 40 milhões.

Em 1990, havia números aproximadamente iguais de europeus vivendo fora da Europa que não europeus vivendo na Europa. No entanto, ao contrário do crescimento da migração para a Europa, o número de europeus que vivem fora da Europa declinou principalmente nos últimos 30 anos e só voltou aos níveis de 1990 nos últimos anos. Em 2020, cerca de 19 milhões de europeus residiam fora do continente e residiam principalmente na Ásia e na América do Norte (ver Figura 15). Conforme mostrado na figura abaixo, houve também algum aumento gradual no número de migrantes europeus na Ásia e Oceania de 2010 a 2020.

Figura 15. Migrantes para, dentro e da Europa 1990-2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

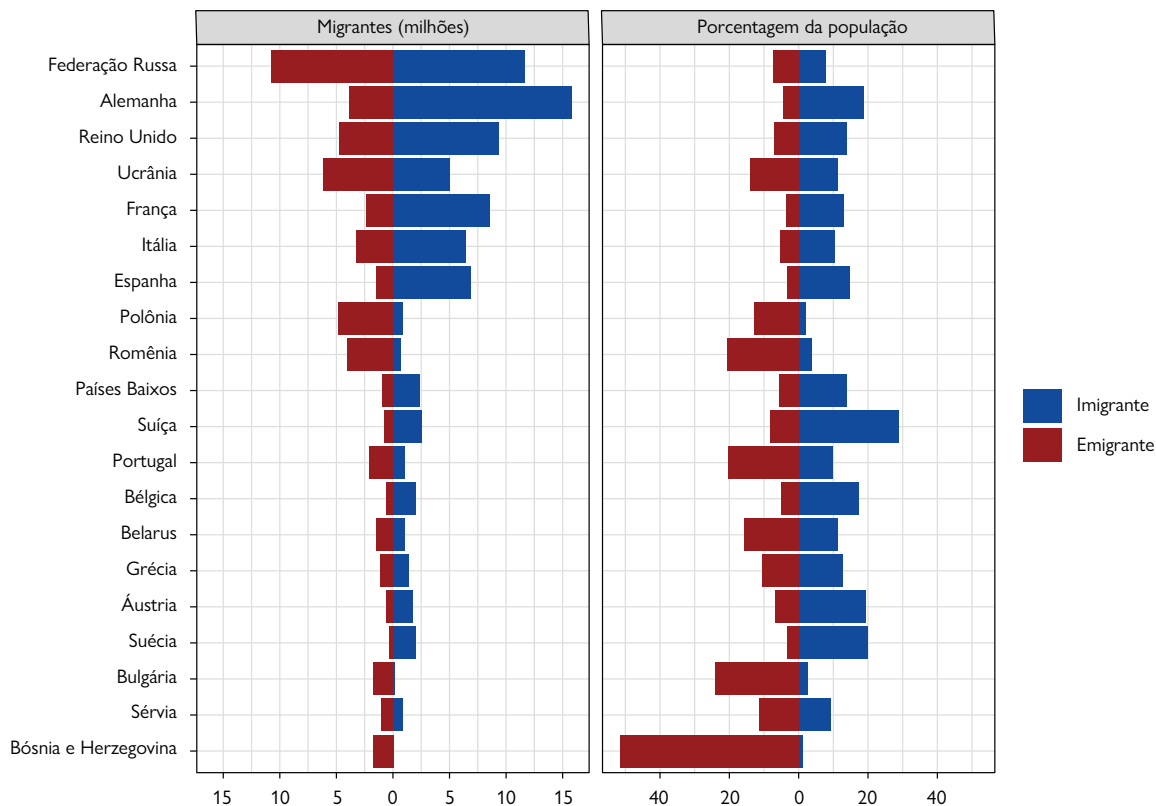
Observação: “Migrantes para a Europa” se refere a migrantes residentes na região (ou seja, Europa) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: África ou Ásia). “Migrantes na Europa” se refere a migrantes nascidos na região (isto é, Europa) e residentes fora do país de nascimento, mas ainda dentro da região europeia. “Migrantes da Europa” se refere a pessoas nascidas na Europa que residiam fora da região (p. ex.: na América Latina e Caribe ou na América do Norte).

Muitos países do leste da Europa — como a Federação Russa, Ucrânia, Polônia e Romênia — têm algumas das maiores populações de emigrantes da região (Figura 16). Com quase 11 milhões de emigrantes em 2020, a Federação Russa tinha a maior população da Europa vivendo no exterior. Depois da Federação Russa e da Ucrânia (cerca de 6 milhões), a Polônia e o Reino Unido tiveram a terceira e quarta maiores populações de emigrantes europeus (4,8 e 4,7 milhões, respectivamente). A Bósnia e Herzegovina teve a maior parcela de emigrantes como parcela da sua população em 2020, muitos dos quais partiram durante o desmembramento da ex-Iugoslávia. Portugal, Bulgária e Romênia, países com longas histórias de emigração, também tiveram elevadas percentagens das suas populações residindo no estrangeiro.

Com quase 16 milhões de migrantes em 2020, a Alemanha tinha a maior população estrangeira de qualquer país da Europa. O número de imigrantes na Alemanha aumentou em mais de 5 milhões entre 2015 e 2020. Os maiores grupos vieram da Polônia, Turquia, Federação Russa, Cazaquistão e República Árabe da Síria. As populações do

Reino Unido e da França incluíram mais de 9,4 milhões e 8,5 milhões de estrangeiros, respectivamente, em 2020. Os migrantes nascidos em países do norte da África formavam algumas das maiores populações nascidas no exterior da França. No Reino Unido, algumas das maiores populações migrantes eram da Índia, Polônia e Paquistão. Com populações nascidas no exterior de cerca de 6,8 milhões e 6,4 milhões, a Espanha e a Itália foram, respectivamente, o quinto e o sexto destinos de migrantes mais populares na Europa em 2020. Ambos os países experimentaram aumentos no número de migrantes nascidos no exterior desde 2015. Muitas das populações nascidas no exterior na Espanha e na Itália vieram de outras partes da Europa — de países como Romênia e Albânia — ou de países do norte da África e da América Latina, como Marrocos, Colômbia e Equador. A migração de pessoas de países da antiga União Soviética — como Ucrânia, Cazaquistão e Uzbequistão — foi responsável por alguns dos maiores corredores migrantes europeus. Como ilustrado na Figura 16, dos 20 principais países de migração da região, a Suíça teve a maior participação de migrantes na sua população (29%), seguida pela Suécia (20%), Áustria (19%) e Alemanha (19%).

Figura 16. Os 20 principais países da Europa com os maiores números de migrantes, 2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

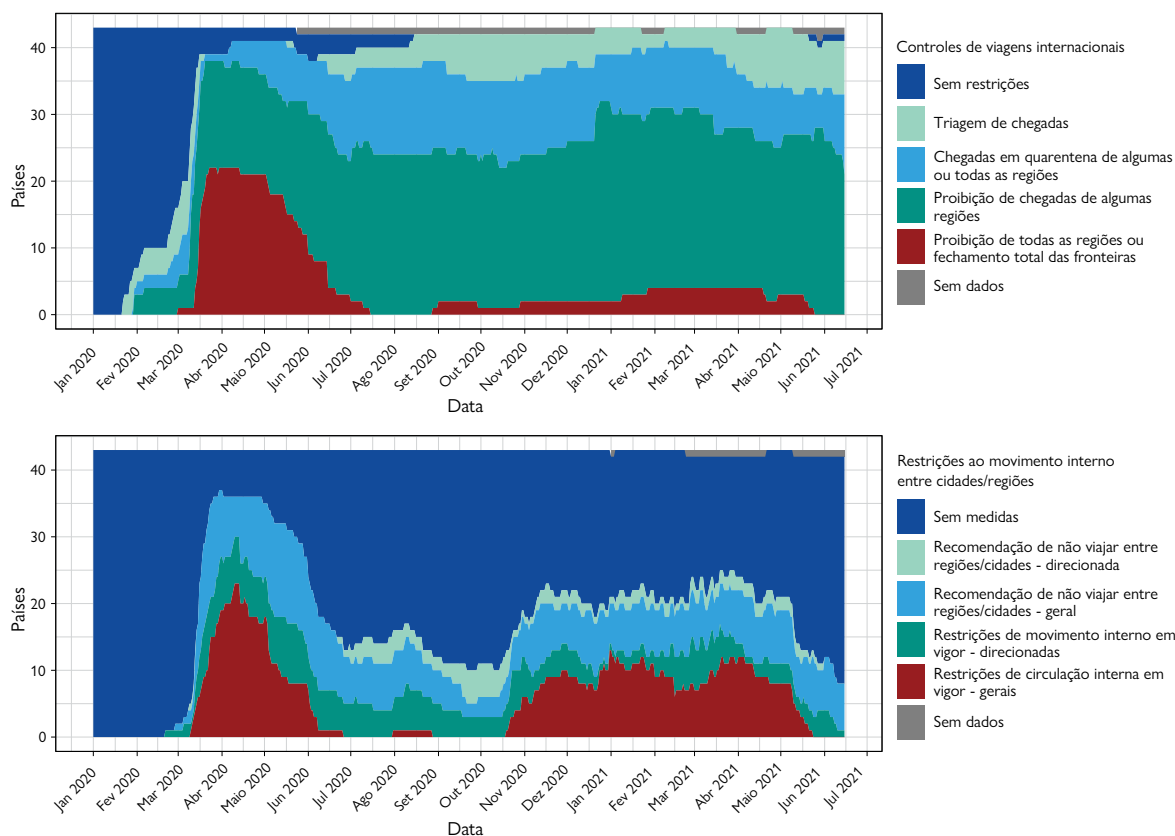
Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes da DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

Observação 2: O termo “imigrante” se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo “emigrante” se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

Os controles de viagens internacionais e internas da Europa em resposta à pandemia de covid-19 entraram em vigor no início de 2020, com pico entre março e maio de 2020. Enquanto os controles de viagens internacionais, como a triagem de chegadas e os mandatos de quarentena para chegadas, permaneceram relativamente altos, outros, como a proibição de todas as regiões ou o fechamento total de fronteiras, diminuíram drasticamente e, em junho de 2021, praticamente todos os países abandonaram essas medidas.

Conforme ilustrado na Figura 17 abaixo, as restrições ao trânsito interno, que atingiram o seu auge em março e abril de 2020, começaram a cair por volta de maio. Aumentaram novamente em novembro, quando o número de casos de covid-19 em todo o mundo aumentou, embora nunca tenham retornado ao mesmo nível do início de 2020. Há um declínio perceptível, em todas as medidas de movimentação interna, a partir de maio de 2021. Em meados de 2020, por exemplo, as restrições internas e direcionadas de trânsito foram praticamente abandonadas por quase todos os países da região.

Figura 17. Controles de viagem relacionados à covid-19 na Europa: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

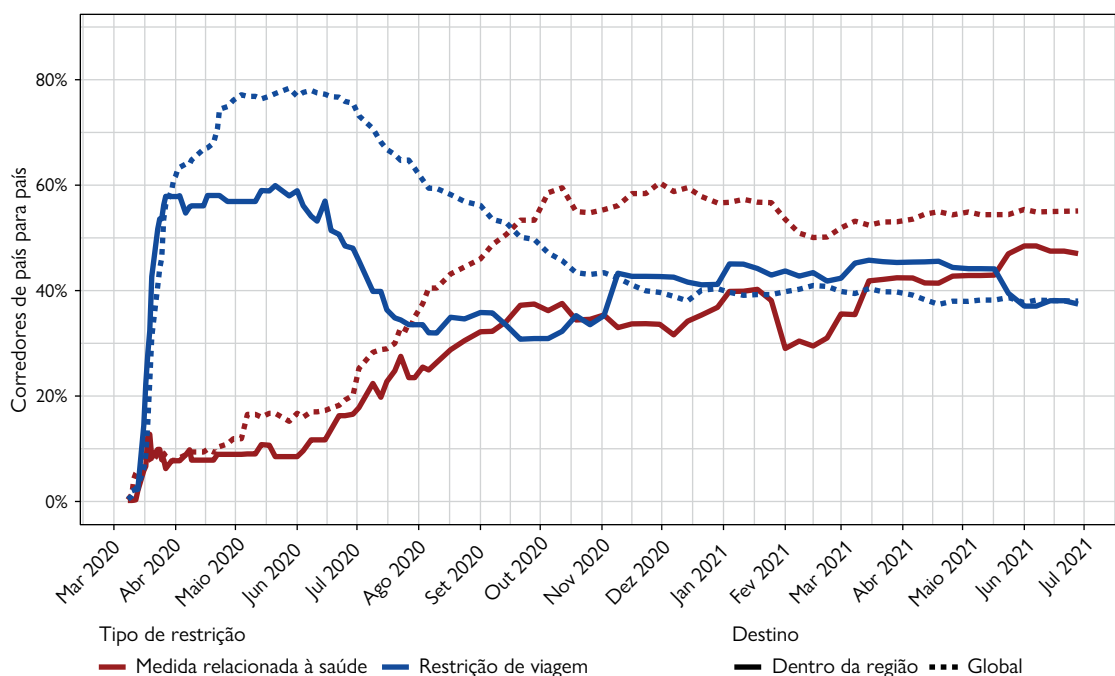


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do *Covid-19 Government Response Tracker* da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrições.

As restrições de viagens na Europa cresceram rapidamente nos primeiros meses de 2020, com aquelas voltadas para países fora da região excedendo os controles de viagens intrarregionais na maior parte daquele ano (Figura 18). Houve um declínio nessas restrições ao longo do tempo, no entanto, e até 30 de junho de 2021, apenas cerca de 40% dos corredores entre países europeus e aqueles envolvendo países fora da Europa mantinham controles de viagem. As medidas relacionadas à saúde, por outro lado, que aumentaram muito mais gradualmente nos primeiros meses da pandemia, superaram as restrições de viagens no final de 2020, sendo as que envolvem países fora da região as que mais aumentaram. Em junho de 2021, mais de 50% dos corredores (globais e regionais) tinham medidas relacionadas à saúde.

Figura 18. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na Europa: março de 2020 a junho de 2021



Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.

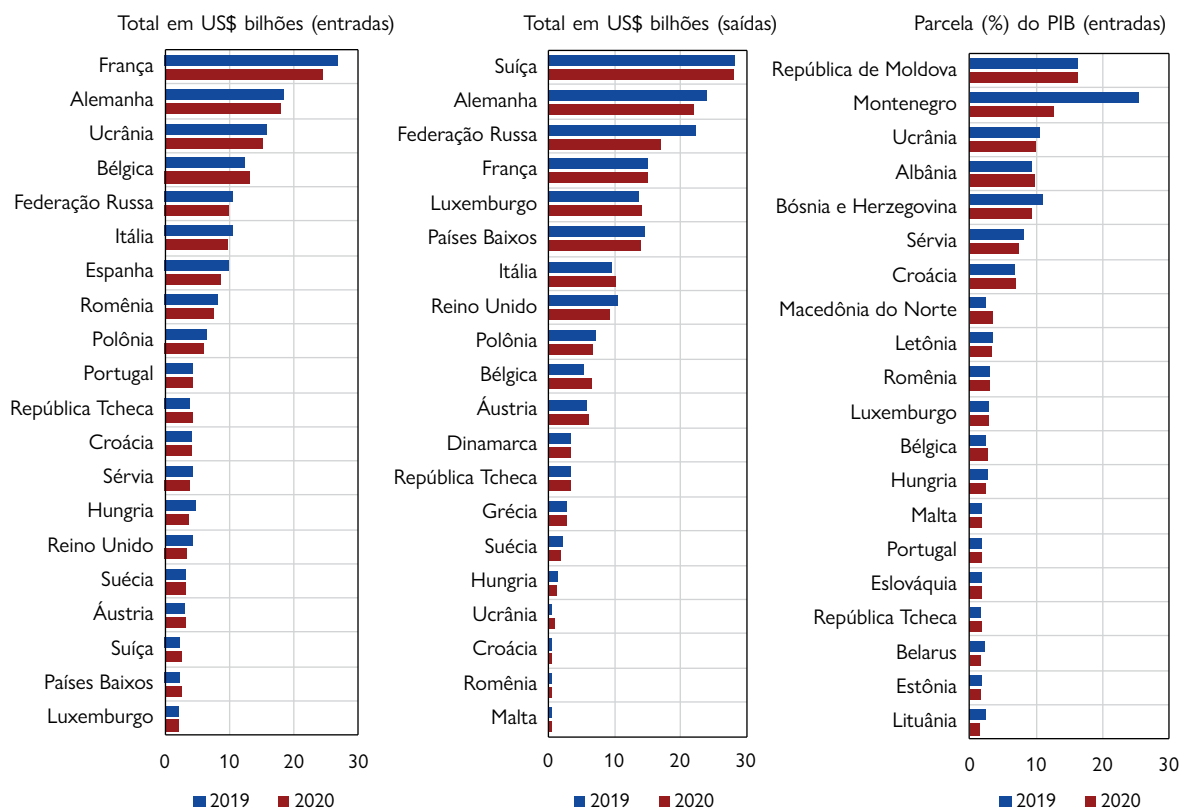
Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia.

Em 2020, algumas das maiores economias do mundo foram os maiores receptores de remessas internacionais na região (Figura 19). A França, por exemplo, recebeu a maior parcela das remessas internacionais da Europa, seguida pela Alemanha. É importante notar que a maioria dos fluxos para esses dois países não são transferências familiares, mas referem-se a transferências salariais de trabalhadores transfronteiriços que trabalham na Suíça e residem na França e na Alemanha. Como porcentagem do PIB, alguns dos principais beneficiários em 2020 incluíram a República da Moldávia (16%), Montenegro (13%) e Ucrânia (10%). Os fluxos de remessas para a Europa caíram 6% em 2020 em relação ao ano anterior, com oito países que estão entre os dez principais receptores de remessas na região

experimentando quedas. A França, o maior destinatário de remessas da região, recebeu cerca de US\$ 25 bilhões em 2020, 9% a menos que em 2019.

A Suíça foi a fonte de quase US\$ 28 bilhões em remessas em 2020, tornando-se o maior remetente da Europa em 2020. Foi seguida pela Alemanha, Federação Russa, França e Luxemburgo. Com exceção de Luxemburgo, os cinco principais países emissores de remessas registraram quedas nas saídas em 2020 em comparação com 2019.

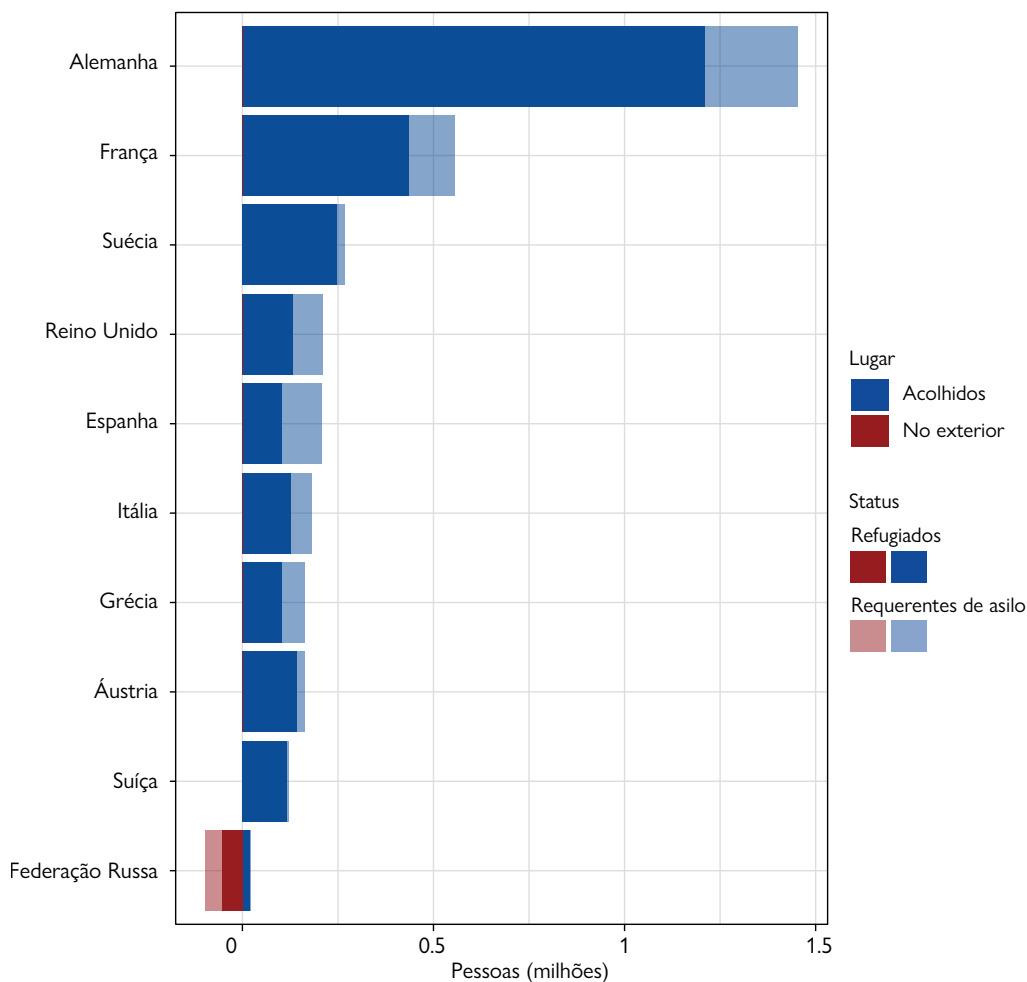
Figura 19. Os 20 principais países europeus receptores e originadores de remessas internacionais, 2019 e 2020



Fonte: Banco Mundial, 2021.

Em 2020, a Alemanha continuou acolhendo a maior população de refugiados e requerentes de asilo da Europa (Figura 20). A Alemanha também ficou em quinto lugar no mundo entre os maiores países acolhedores de refugiados do mundo. A maioria, cerca de 50%, veio da República Árabe da Síria. A França e a Suécia foram o segundo e terceiro maiores acolhedores de refugiados na Europa, com mais de 436 mil e mais de 248 mil, respectivamente. A Federação Russa era o maior país de origem de refugiados na Europa no final de 2020, com cerca de 53 mil. Outros países de origem significativos na Europa, mas não incluídos na figura abaixo, incluem a Ucrânia (cerca de 35 mil) e a Croácia (cerca de 23 mil).

Figura 20. Os 10 principais países europeus com os maiores números totais de refugiados e requerentes de asilo, 2020

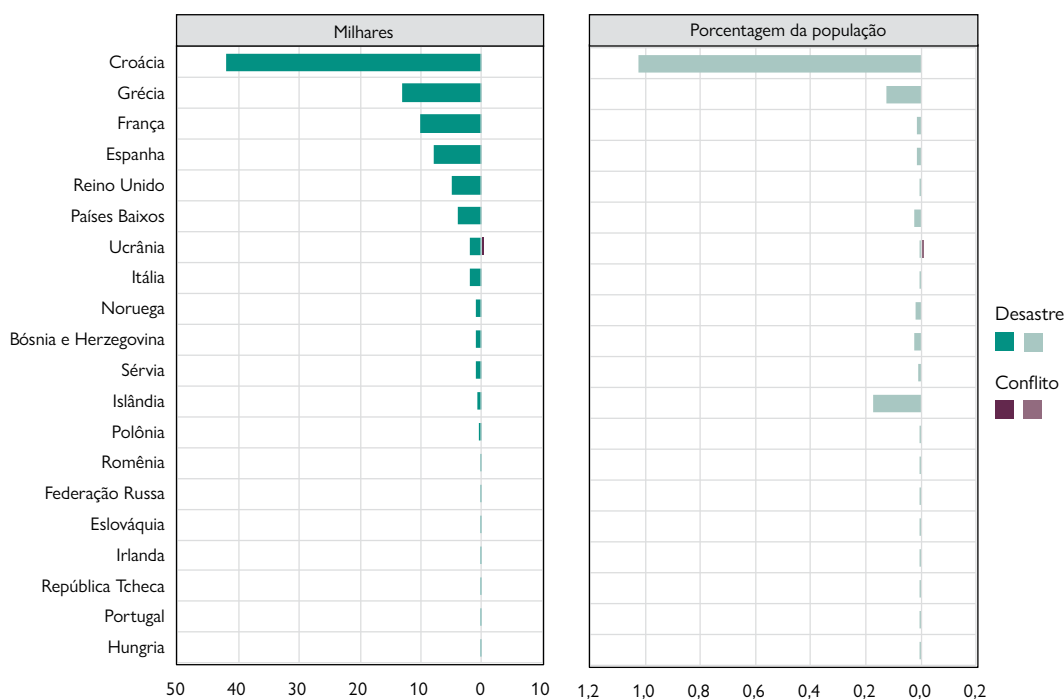


Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.b.

Observação: O termo “acolhidos” se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O termo “no exterior” se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem. Os dez principais países se baseiam em dados de 2020 e são calculados combinando refugiados e requerentes de asilo nos países e provenientes destes.

A maioria dos novos deslocamentos internos em 2020 na Europa foi resultado de desastres, não de conflitos (Figura 21). A Croácia teve o maior número de deslocamentos relacionados com desastres (42 mil). No início da pandemia global em março de 2020, um terremoto de magnitude 5,4 atingiu Zagreb, provocando 1,6 mil novos deslocamentos. Apenas seis meses depois desse evento, o país experimentou o terremoto mais poderoso já registrado no seu território, um evento de magnitude 6,4. O terremoto ocorreu cerca de 50 quilômetros a sudeste de Zagreb, deixando mais de 10 mil casas inabitáveis e provocando o deslocamento de longo prazo entre 40 mil pessoas.²²² Outros países afetados por deslocamentos relacionados a desastres em 2020 incluíram Grécia (13 mil), França (10 mil) e Espanha (quase 8 mil), em grande parte devido a tempestades e intensas inundações.

Figura 21. Os 20 principais países europeus com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamento ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultante de deslocamento ao longo do tempo. Os números dos novos deslocamentos incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito é baseado na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021, e a porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na Europa²²³

Sudeste e leste europeu

Os impactos da covid-19 na migração na sub-região incluíram um maior endurecimento das políticas de imigração em vários países, resultando também no retorno de um grande número de trabalhadores migrantes aos seus países de origem. Em resposta à pandemia, alguns países, como a Hungria, aprovaram medidas restritivas que foram amplamente vistas como potencialmente expondo os requerentes de asilo ao risco de devolução.²²⁴ A nova lei adotada pela Hungria em 2020 exige que os requerentes de asilo que chegam à fronteira sejam enviados de volta e direcionado para declarar tal intenção em uma embaixada húngara.²²⁵ Como os países e territórios começaram a vacinar as suas populações contra a covid-19 no primeiro semestre de 2021, alguns

migrantes na sub-região, particularmente quem não tem documentos, foram deixados de fora dos programas de vacinação, tornando-os ainda mais vulneráveis ao contágio de covid-19.²²⁶ No entanto, alguns países da sub-região, como a Sérvia, incluíram todos os migrantes nas suas estratégias nacionais de vacinação.²²⁷ O impacto da pandemia nos trabalhadores migrantes em várias partes da Europa também levou a uma significativa migração de retorno para a sub-região. A dinâmica da migração no sudeste e leste da Europa tem sido historicamente caracterizada pela emigração, e não pela imigração, mas os efeitos da pandemia em 2020 interromperam e até reverteram esses padrões. Muitos migrantes da sub-região, inclusive de países como Bulgária e Sérvia, optaram por voltar para casa, motivados pelo desemprego, falta de proteção social ou pelo desejo de estar com as suas famílias.²²⁸ Entre março e maio de 2020, por exemplo, estima-se que mais de meio milhão de búlgaros tenham regressado a casa.²²⁹ Estas mesmas tendências também foram visíveis na Romênia, onde cerca de um milhão de nacionais regressaram em 2020.²³⁰

Além de ser um importante país de origem de migrantes internacionais, a Federação Russa continua a ser também um importante destino para migrantes internacionais no mundo todo. Em 2020, a Federação Russa classificou-se entre os dez principais países de origem e destino para migrantes internacionais em todo o mundo.²³¹ Com quase 11 milhões de pessoas na diáspora, o país tinha o terceiro maior número da sua população vivendo no exterior, depois da Índia e do México.²³² A maioria residia nos Estados Membros da Área de Livre Comércio da Comunidade de Estados Independentes (CISFTA), incluindo Cazaquistão, Belarus, Ucrânia e Uzbequistão, e em destinos como Estados Unidos e Alemanha. Cerca de 12 milhões de migrantes internacionais viviam na Federação Russa, tornando-a o quarto maior destino globalmente depois dos Estados Unidos, Alemanha e Arábia Saudita.²³³ Os migrantes internacionais na Federação Russa são em grande parte da Ucrânia (mais de 3 milhões), Cazaquistão (mais de 2,5 milhões) e Uzbequistão (cerca de 1 milhão).²³⁴ Devido ao grande número de migrantes internacionais no país, a Federação Russa continua a ser uma das maiores fontes de remessas internacionais do mundo, classificando-se entre os dez principais países de origem globalmente.²³⁵ Ao mesmo tempo, também esteve entre os principais destinatários de remessas na Europa em 2020.²³⁶

Impulsionados por conflitos e desastres, os deslocamentos transfronteiriços e internos são características-chaves na sub-região. Milhares de pessoas na Federação Russa, por exemplo, foram expulsas das suas casas devido a enchentes e incêndios florestais em 2019.²³⁷ Cidades como Irkutsk sofreram a maior parte do peso das enchentes, deixando milhares de casas impróprias para ocupação.²³⁸ A maior situação humanitária em a sub-região continua no leste da Ucrânia, onde cerca de 3,4 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária em 2021.²³⁹ Em todo o país, mais de 1,4 milhão de pessoas permanecem em deslocamento interno, sendo que muitas vivem nessas condições desde a escalada das hostilidades em 2014.²⁴ Enquanto um cessar-fogo foi acordado em 2020 e reduziu os combates, as violações persistem, com insegurança contínua e danos às propriedades e meios de subsistência das pessoas em ambos os lados da linha de contato que atravessa as regiões (oblasts) de Donetsk e Luhansk. O conflito também forçou milhares de ucranianos a deixarem o país e havia cerca de 35 mil refugiados da Ucrânia em 2020.²⁴¹

Vários países dos Balcãs Ocidentais são zonas de trânsito importantes, caracterizadas por fluxos migratórios mistos de migrantes da Ásia e da África. Nos últimos anos, dezenas de milhares de migrantes que tentam chegar ao norte ou oeste da Europa chegaram a países como a Bósnia e Herzegovina através da rota dos Balcãs Ocidentais.²⁴² Enquanto alguns deles estão tentando escapar de duras condições econômicas, muitos também estão fugindo de conflitos, insegurança ou perseguição e incluem migrantes de países como Afeganistão, Iraque, Paquistão, República Islâmica do Irã e República Árabe da Síria.²⁴³ A maioria dos migrantes que chega na Bósnia e Herzegovina são homens solteiros, embora também incluam crianças desacompanhadas e separadas e famílias com crianças.²⁴⁴ Outros países da sub-região, como a Albânia e a Macedônia do Norte, também se tornaram cada vez mais importantes zonas de trânsito para migrantes, que frequentemente embarcam em viagens arriscadas por

esses países com a ajuda de contrabandistas.²⁴⁵ No início de 2021, por exemplo, dezenas de sírios, na tentativa de chegar à Itália, ficaram horas abandonados no mar Adriático antes de serem resgatados e devolvidos à terra pelas autoridades albanesas.²⁴⁶ O aumento do número de migrantes irregulares nos Balcãs Ocidentais aumentou as tensões em algumas comunidades, ao mesmo tempo que é usado como uma ferramenta política.²⁴⁷

Norte, oeste e sul da Europa

A covid-19 teve ramificações significativas para migração e mobilidade na sub-região, mudando as atitudes públicas em relação à migração em alguns países e afetando a mobilidade laboral, além de impactar os direitos humanos dos migrantes. As contribuições dos migrantes para setores essenciais de muitas economias durante a pandemia parecem ter mudado as atitudes do público, principalmente em países onde os sentimentos anti-imigrantes estavam aumentando.²⁴⁸ Uma pesquisa de 2020 no Reino Unido, por exemplo, revelou que uma maioria significativa do público (62%) era a favor da concessão de cidadania automática a cuidadores que ajudaram a responder à covid-19, enquanto 50% apoiavam a concessão de cidadania a outros trabalhadores essenciais, incluindo supermercados e trabalhadores agrícolas.²⁴⁹ Trata-se de uma mudança significativa em relação a menos de cinco anos atrás, quando quase metade do público britânico preferia um número menor de imigrantes pouco qualificados.²⁵⁰ Em outros países, como a Suíça, os entrevistados demonstraram resultados positivos em relação aos estrangeiros e uma pesquisa sugeriu que os imigrantes se sentiram apoiados durante a pandemia.²⁵¹ Como em outras regiões, os bloqueios e as restrições de viagens afetaram a mobilidade da mão de obra, com amplas repercussões econômicas para a sub-região. Para enfrentar a escassez de mão de obra, no entanto, particularmente em setores essenciais como agricultura, saúde e assistência social e transporte, vários países implementaram medidas que facilitaram o acesso aos seus mercados de trabalho por nacionais de países terceiros já na sub-região.²⁵² Enquanto isso, medidas para conter o vírus, incluindo restrições de trânsito, também afetou negativamente os direitos dos migrantes.²⁵³ Em alguns casos, as reunificações familiares para migrantes foram interrompidas e alguns países suspenderam temporariamente o registro e a apresentação de pedidos de asilo.²⁵⁴ Além disso, alguns países fecharam temporariamente os seus portos e exigiram que migrantes irregulares, incluindo aqueles que cruzavam o Mediterrâneo, fossem colocados em quarentena no mar.²⁵⁵ No entanto, vários países da região também implementaram medidas destinadas a assistir migrantes durante a pandemia, inclusive regularizando temporariamente aqueles que são indocumentados e incluí-los em respostas de cuidados de saúde, como programas de vacinação.²⁵⁶

A migração irregular continua sendo uma característica significativa na sub-região e, para alguns países, a questão continua a dominar as políticas e os discursos políticos. Em junho de 2021, a União Europeia ainda estava em negociações sobre um novo Pacto Europeu sobre Migração e Asilo que, entre outras áreas, busca enfrentar o desafio da migração irregular por meio do fortalecimento de parcerias com países de origem e trânsito, melhorando a gestão das fronteiras externas do bloco e promovendo uma distribuição equilibrada de responsabilidades.²⁵⁷ Países da linha de frente, como Espanha, Itália, Malta e Grécia, continuam pedindo mais “solidariedade” no novo pacto para aliviar as pressões migratórias irregulares que enfrentam.²⁵⁸ Enquanto as rotas migratórias, incluindo a rota do Mediterrâneo Oriental, tiveram reduções nas chegadas em 2020, as rotas através do Mediterrâneo Ocidental e do Atlântico Oeste Africano para a Espanha experimentaram grandes aumentos.²⁵⁹ Esses desafios e o sofrimento humano envolvidos voltaram à tona no início de 2021 quando milhares de pessoas, principalmente de Marrocos, chegaram ao enclave espanhol de Ceuta.²⁶⁰ Em resposta, as autoridades espanholas mobilizaram os seus militares para a cidade. Milhares de migrantes também foram devolvidos a Marrocos.²⁶¹

Propostas recentes e mudanças nas políticas de asilo em vários países se mostraram controversas, levantando preocupações sobre o impacto que poderiam ter sobre aqueles que buscam proteção. As emendas à Lei de Estrangeiros da Dinamarca, por exemplo, que podem levar à transferência forçada de requerentes de asilo para diferentes países para processamento, foram vistas como uma negligência da responsabilidade segundo o direito internacional e uma falha em proteger os mais vulneráveis.²⁶² A nova lei externalizaria o asilo e a proteção internacional para “países parceiros” fora da Europa, uma medida que ameaça complicar ainda mais as negociações sobre o Pacto de Migração e Asilo da UE, que busca, entre uma série de disposições, promover a solidariedade entre os Estados-Membros da UE na resposta aos refugiados e requerentes de asilo.²⁶³ A lei também é vista como contrária ao espírito da Convenção de Refugiados de 1951, assim como do Pacto Global sobre Refugiados.²⁶⁴ Outros países da sub-região, como o Reino Unido, também apresentaram novos planos de imigração em 2021 que poderiam seriamente restringir o asilo, inclusive terceirizando o processamento de solicitações em “países seguros”.²⁶⁵ Algumas agências das Nações Unidas alertaram que tais medidas, se implementadas, prejudicariam o sistema de proteção internacional.²⁶⁶ Medidas semelhantes foram observadas na Grécia, que procurou devolver centenas de migrantes à Turquia no início de 2021.²⁶⁷ O país também tomou medidas extraordinárias para impedir que migrantes da Turquia entrassem na Europa União, inclusive usando “canhões de som” de alta tecnologia.²⁶⁸

Embora os países de baixa renda sejam os mais vulneráveis aos impactos da mudança climática, vários desastres de início rápido, alguns relacionados à mudança climática, também deslocaram milhares de pessoas na sub-região. Em 2020, os incêndios florestais resultaram em 23 mil novos deslocamentos na Grécia, Espanha e França.²⁶⁹ O ano de 2020 foi o mais quente já registrado na Europa, com temperaturas subindo em todas as estações. Durante o mesmo ano, a tempestade Gloria causou milhares de deslocamentos na França e na Espanha, pois ondas enormes destruíram casas e rios transbordaram.²⁷⁰ Na Espanha, várias pessoas perderam a vida.²⁷¹ Outros eventos climáticos, como a tempestade Dennis, foram responsável por mais de mil deslocamentos no Reino Unido e no final do ano, inundações em partes da França resultaram em quase 5 mil deslocamentos.²⁷² Os dois países sofreram mais deslocamentos no final do ano, quando a tempestade Bella atingiu, levando mais de 3 mil deslocamentos.²⁷³ No início de 2021, a Comissão Europeia adotou uma nova Estratégia de Adaptação Climática, que “define como a União Europeia pode se adaptar aos impactos inevitáveis das mudanças climáticas e se tornar resiliente ao clima até 2050”.²⁷⁴ Em meados de 2021, ficou claro que padrões de deslocamento semelhantes em toda a Europa estavam ocorrendo durante o verão, devido principalmente a incêndios florestais extremos, tempestades e inundações.

Mulheres e meninas representam uma parcela significativa das chegadas irregulares de migrantes no norte, oeste e sul da Europa, ao mesmo tempo em que as trabalhadoras migrantes na sub-região enfrentam desafios persistentes no mercado de trabalho. Entre 2018 e 2020, as mulheres representaram 20% das quase 77 mil pessoas que chegaram à Europa por mar e terra através das rotas do Mediterrâneo Oriental, Central e Ocidental, assim como da rota do Atlântico Ocidental Africano.²⁷⁵ A maioria dessas mulheres e meninas chegaram Europa (a maioria para a Grécia) através da rota do Mediterrâneo Oriental (70%), enquanto 21% chegaram a Espanha através das rotas do Mediterrâneo Ocidental e do Atlântico Ocidental Africano e cerca de 9% na Itália e Malta através da rota do Mediterrâneo Central.²⁷⁶ Em 2020, no entanto, o número de mulheres migrantes irregulares que entram na Europa caiu significativamente em comparação com os anos anteriores. Isso também coincidia com o declínio geral nas chegadas, em grande parte devido à pandemia de covid-19. As mulheres representaram menos de uma em cada dez detecções ao longo das fronteiras externas da União Europeia em 2020, enquanto um ano antes representavam uma em cada quatro.²⁷⁷ As mulheres trabalhadoras migrantes na sub-região, por sua vez, continuam experimentando a chamada “dupla desvantagem”, por serem migrantes e mulheres.²⁷⁸ Em vários países, as mulheres migrantes têm taxas de desemprego mais altas do que os homens migrantes e essas

diferenças são especialmente grandes nos países do sul da Europa, como Itália, Grécia e Portugal.²⁷⁹ Em comparação com as mulheres nativas, as mulheres migrantes não apenas têm taxas de desemprego mais altas, mas também tendem a ser relegadas a empregos de baixa qualificação, como serviços domésticos.²⁸⁰ Na sub-região e em muitas partes do mundo, a pandemia de covid-19 amplificou essas dinâmicas, deixando muitas mulheres migrantes, muitas vezes empregadas em tarefas culturalmente desvalorizadas, mais vulneráveis a contrair o vírus.²⁸¹

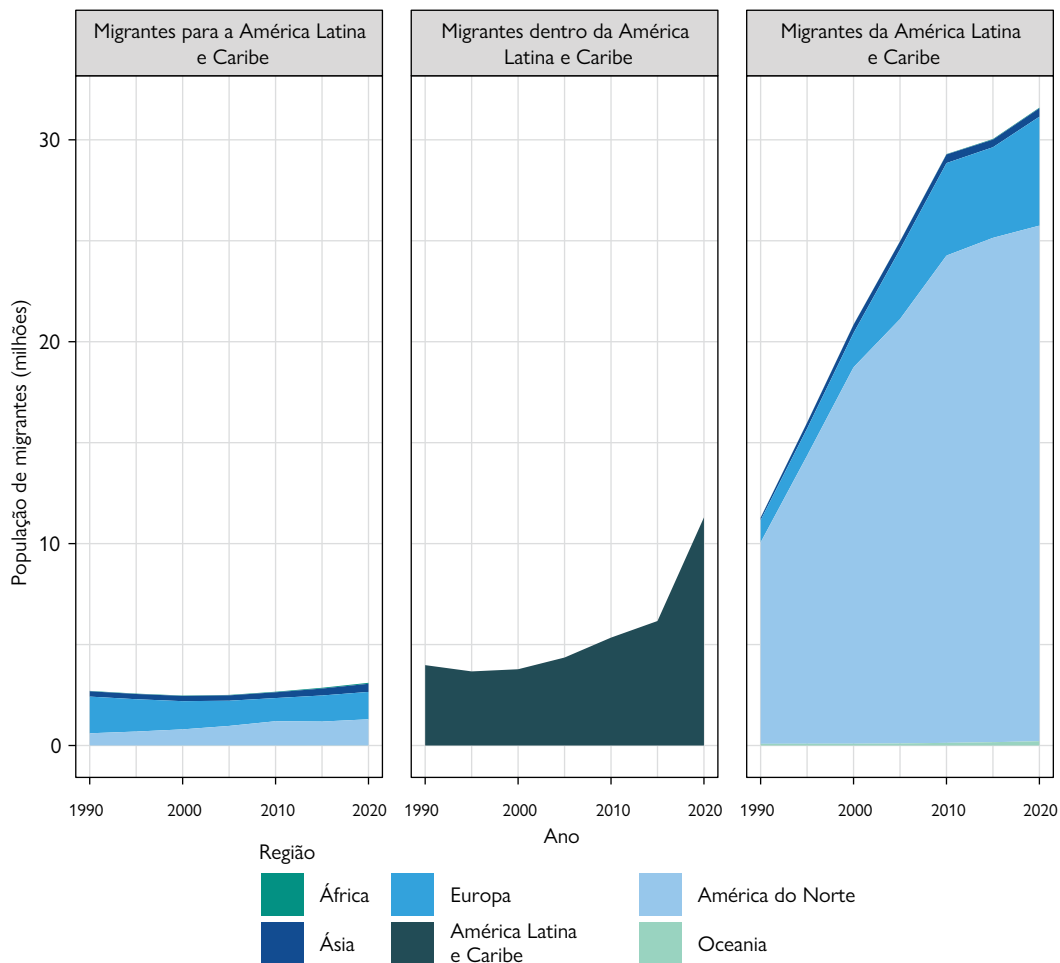
América Latina e Caribe²⁸²

A migração para a América do Norte é uma característica fundamental na região da América Latina e do Caribe. Em 2020, mais de 25 milhões de migrantes fizeram a viagem para o norte e residiam na América do Norte (Figura 22). Conforme mostrado na figura, a população latino-americana e caribenha que vive na América do Norte aumentou consideravelmente ao longo do tempo, de uma estimativa de 10 milhões em 1990. Outros 5 milhões de migrantes da região estavam na Europa em 2020. Embora esse número tenha aumentado apenas ligeiramente desde 2015, o número de migrantes da América Latina e do Caribe que vivem na Europa mais do que quadruplicou desde 1990. Outras regiões, como Ásia e Oceania, abrigavam um número muito pequeno de migrantes da América Latina e do Caribe em 2020 (mais de 400 mil e 200 mil migrantes, respectivamente).

O número total de migrantes de outras regiões que vivem na América Latina e no Caribe permaneceu relativamente estável, em torno de 3 milhões nos últimos 30 anos. Estes eram compostos principalmente por europeus (cujos números diminuíram ligeiramente ao longo do período) e norte-americanos, cujos números aumentaram. Em 2020, o número de europeus e norte-americanos que vivem na América Latina e no Caribe foi de 1,4 e 1,3 milhões, respectivamente. Enquanto isso, cerca de 11 milhões de migrantes na América Latina e no Caribe são originários de outros países da região.

A atual situação venezuelana teve um impacto significativo nos fluxos migratórios na região e continua sendo uma das maiores crises de deslocamento e migração em todo o mundo.²⁸³ Aproximadamente 5,6 milhões de venezuelanos deixaram o país em junho de 2021²⁸⁴ e aproximadamente 85% (aproximadamente 4,6 milhões) se mudaram para outro país na América Latina e no Caribe.²⁸⁵ A grande maioria partiu nos últimos cinco anos.²⁸⁶ Colômbia, Peru, Chile, Equador e Brasil são alguns dos principais países de destino dos refugiados e migrantes venezuelanos no região.²⁸⁷

Figura 22. Migrantes para, dentro e da América Latina e Caribe 1990-2020

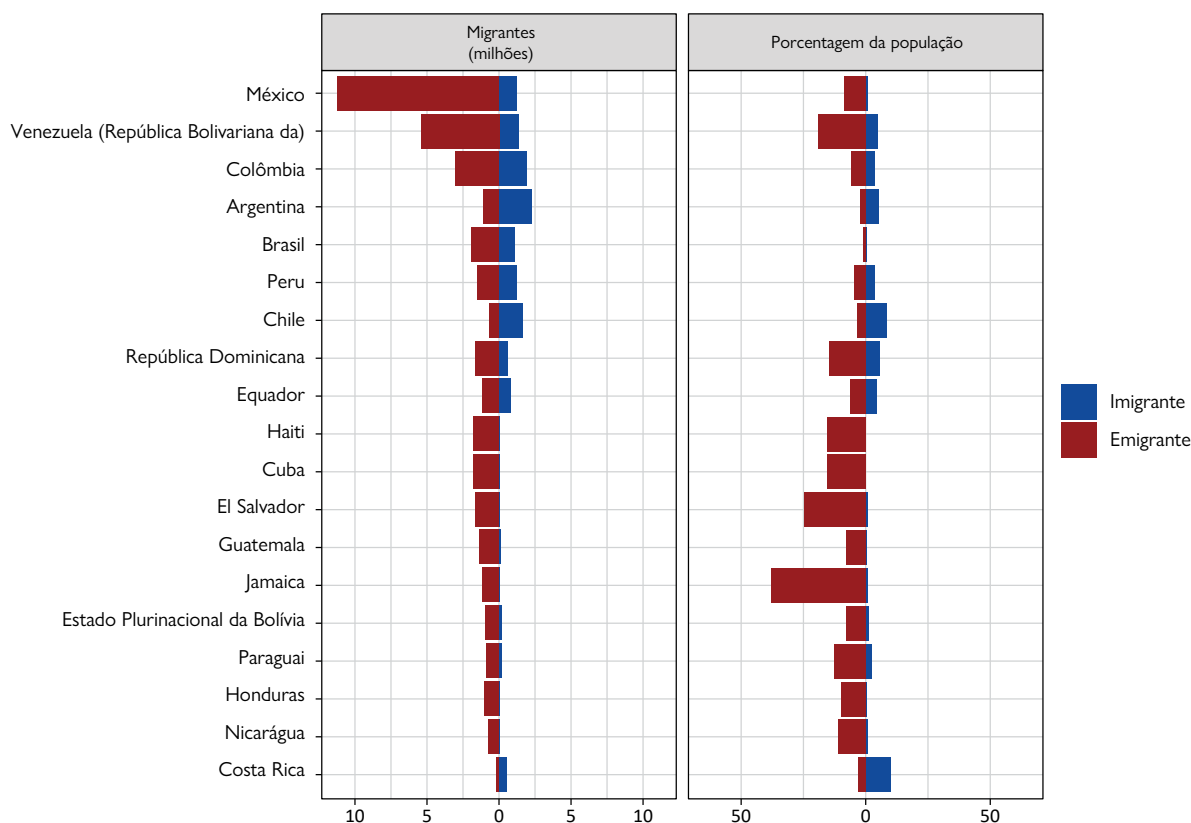


Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observação: “Migrantes para a América Latina e Caribe” se refere a migrantes residentes na região (ou seja, América Latina e Caribe) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: Europa ou Ásia). “Migrantes na América Latina e no Caribe” se refere a migrantes nascidos na região (ou seja, América Latina e Caribe) e que residem fora do país de nascimento, mas ainda na região da América Latina e Caribe. “Migrantes da América Latina e Caribe” se refere a pessoas nascidas na América Latina e Caribe que residiam fora da região (p. ex.: na Europa ou na América do Norte).

A emigração continua sendo uma característica significativa na América Latina e no Caribe. Com cerca de 11 milhões de pessoas vivendo no exterior em 2020, o México continua sendo o país da região com mais emigrantes (Figura 23). O México também só fica atrás da Índia entre os países com as maiores diásporas do mundo, com a maioria vivendo nos Estados Unidos. O México é seguido pela República Bolivariana da Venezuela e pela Colômbia, com mais de 5 milhões e mais de 3 milhões de emigrantes, respectivamente. Como porcentagem da população, a Jamaica tem a maior população emigrante, seguida por El Salvador e a República Bolivariana da Venezuela. Em 2020, a Argentina abrigou a maior população estrangeira da região (com mais de 2 milhões de migrantes), principalmente de países vizinhos como o Paraguai e o Estado Plurinacional da Bolívia. A Colômbia teve o segundo maior número de imigrantes, seguida pelo Chile. Entre os principais países migrantes, a Costa Rica teve a maior parcela de imigrantes da sua população (10%), seguida de perto pelo Chile.

Figura 23. Os principais países da América Latina e Caribe com os maiores números de migrantes, 2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

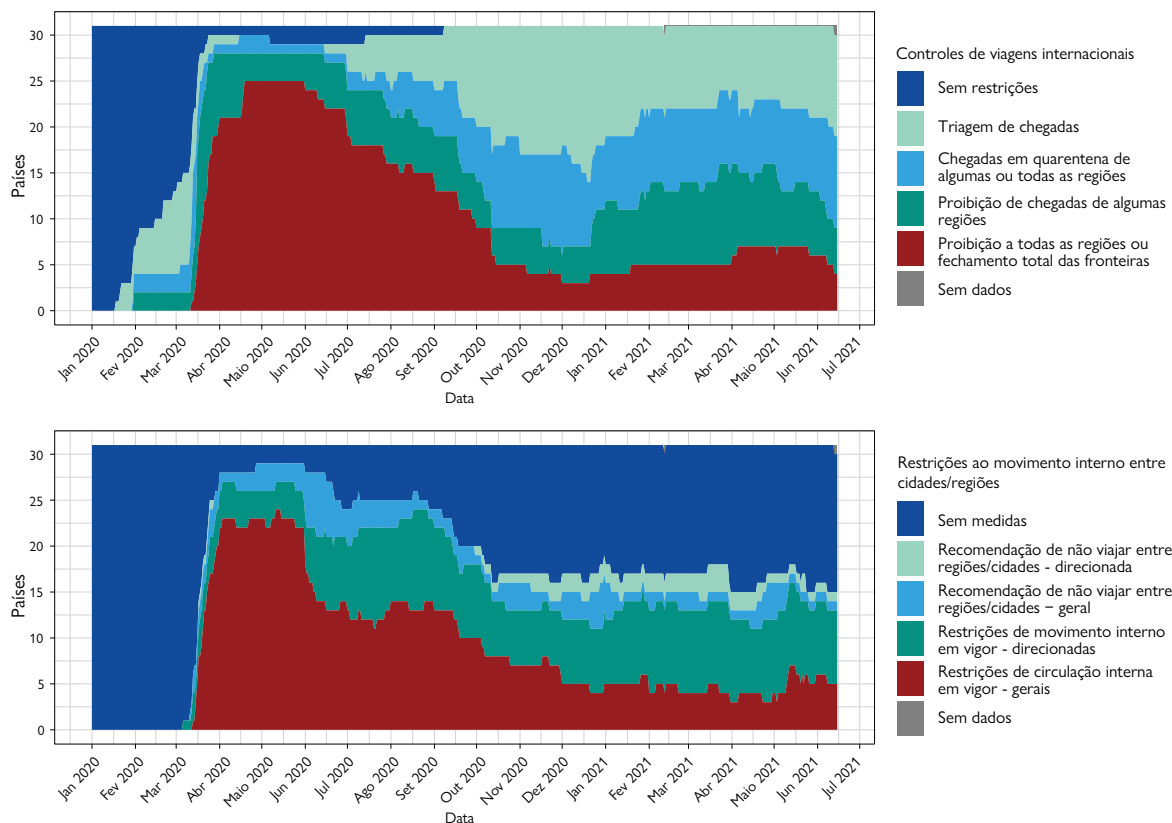
Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes da DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

Observação 2: O termo “imigrante” se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo “emigrante” se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

Semelhante a outras regiões, quase todos os países da América Latina e do Caribe decretaram restrições de viagens e trânsito, tanto internos quanto internacionais, nos primeiros meses de 2020. A maioria dos controles de viagens internacionais, implementados várias semanas antes da entrada em vigor dos controles internos, atingiu o pico entre março e junho de 2020. Ao contrário do restante dos controles de viagens internacionais, que começaram a diminuir em meados de 2020, os mandatos de quarentena foram mantidos por praticamente todos os países da região. Como os países da região experimentaram novas ondas de infecções no final de 2020 e início de 2021, vários países que abandonaram algumas das restrições de viagens internacionais as reimpuseram.

Dos vários controles de viagens internacionais, o fechamento total de fronteiras foi o que mais diminuiu ao longo do tempo, com apenas alguns países mantendo-os em meados de junho de 2021 (ver Figura 24). Enquanto isso, as restrições internas de movimento também diminuíram gradualmente desde o pico (com quase 30 países emitindo algum tipo de restrição) no início da pandemia. Em meados de 2021, um número significativo de países abandonou essas medidas, sendo as restrições internas de movimento (gerais) as que mais diminuíram.

Figura 24. Controles de viagem relacionados à covid-19 na América Latina e no Caribe: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

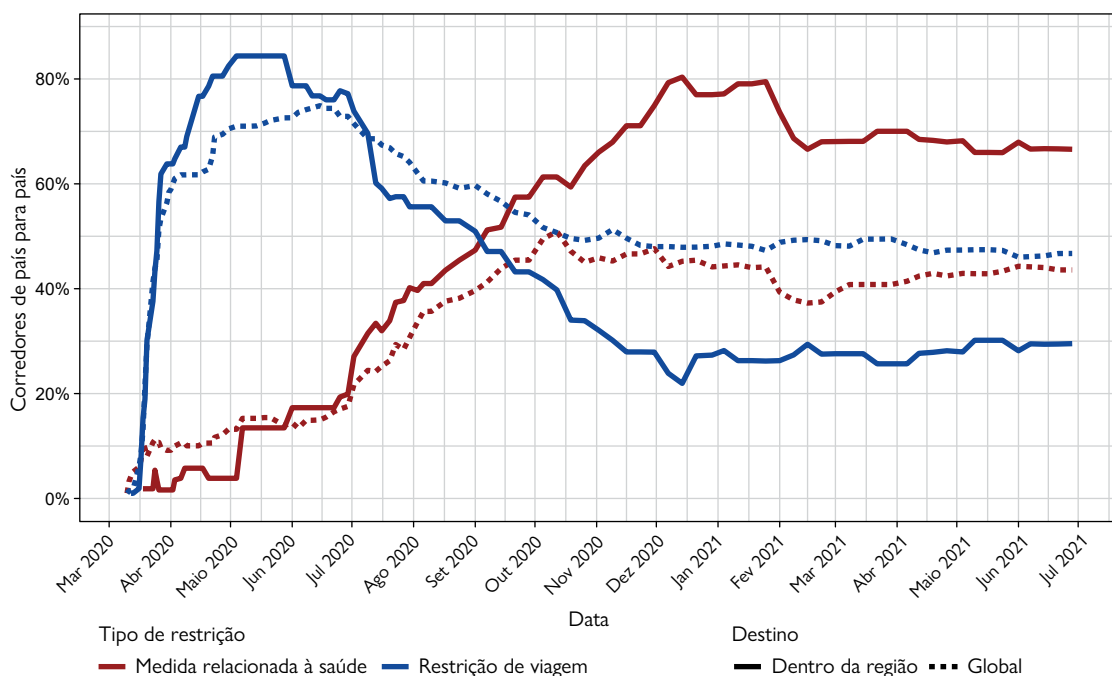


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do *Covid-19 Government Response Tracker* da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrições.

Durante o primeiro semestre de 2020, mais de 80% dos corredores de país a país na América Latina e no Caribe tiveram algum tipo de restrição de viagem relacionada à covid-19. No mesmo período, mais de 70% dos corredores envolvendo países fora da região (global) também possuíam controles de viagens. Como em regiões como a Europa, essas restrições de viagem diminuíram ao longo do tempo, com os controles intrarregionais diminuindo mais. Apenas cerca de 30% dos corredores (dentro da região) mantinham essas restrições até 30 de junho de 2021. As medidas relacionadas à saúde, que aumentaram gradualmente nos primeiros meses da pandemia, ultrapassaram as restrições de viagens intrarregionais em setembro de 2020. Como mostra a Figura 25, as medidas relacionadas à saúde na América Latina e no Caribe permaneceram em vigor em cerca de 70% dos corredores da região.

Figura 25. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na América Latina e no Caribe: março de 2020 a junho de 2021



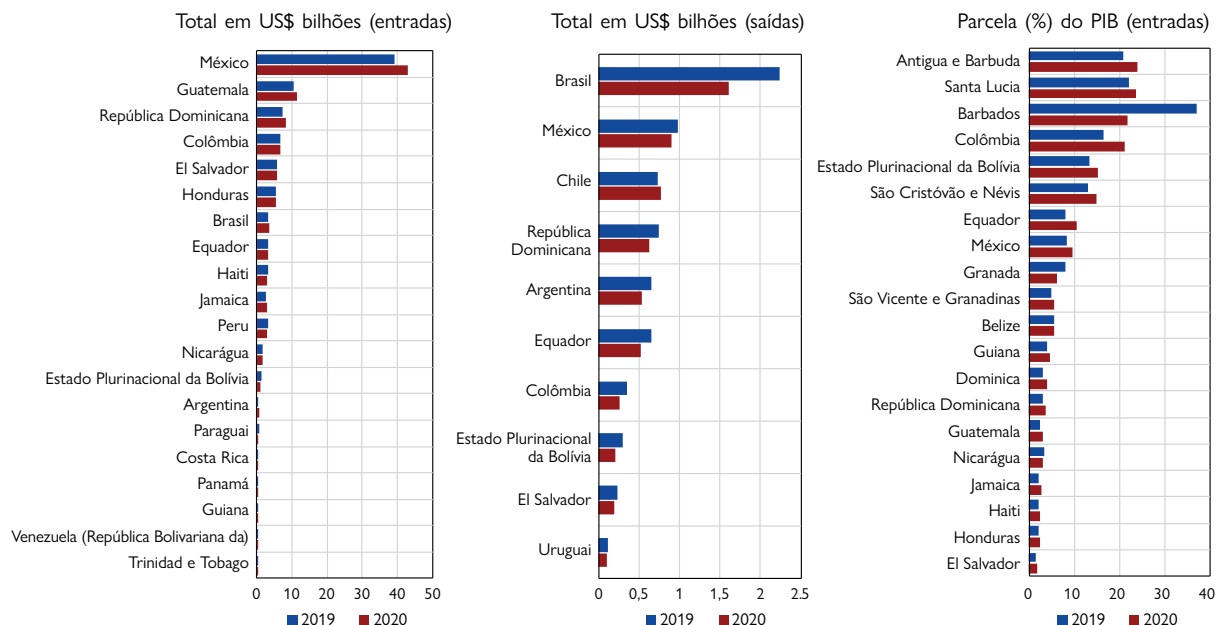
Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.

Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia.

Em 2020, o México foi o terceiro maior receptor de remessas do mundo, depois da Índia e da China, e de longe o maior receptor da região (US\$ 43 bilhões) (ver Figura 26). Guatemala, República Dominicana, Colômbia e El Salvador estavam entre os cinco principais países receptores de remessas na América Latina e no Caribe, embora as suas entradas fossem muito menores que as do México. Como porcentagem do PIB, no entanto, os cinco principais países receptores de remessas na região em 2020 foram El Salvador (com 24%), seguido por Honduras (24%), Haiti (22%), Jamaica (21%) e Nicarágua (15%). Os fluxos de remessas para a América Latina e o Caribe atingiram quase US\$ 104 bilhões em 2020, o maior registrado até o momento e um aumento de 6,5% em relação a 2019, tendo permanecido mais resiliente do que qualquer outra região do mundo. Os dez maiores beneficiários da região, exceto o Haiti, tiveram um aumento médio de quase 8% em relação a 2019. Vários fatores contribuíram para esse aumento, incluindo a mudança de canais informais para formais de envio de remessas, os pacotes de estímulo econômico nos Estados Unidos em resposta à pandemia e o emprego contínuo de migrantes em setores essenciais nos destinos.²⁸⁸

O Brasil foi a maior fonte de remessas na América Latina e no Caribe, seguido pelo México e pelo Chile. Cerca de US\$ 1,6 bilhão em remessas foram enviadas apenas do Brasil em 2020, embora tenha sido uma queda significativa em relação aos mais de US\$ 2 bilhões enviados em 2019. Com exceção do Chile, as saídas de remessas do restante dos principais países emissores diminuíram em 2020 em comparação com 2019.

Figura 26. Principais países receptores e originadores de remessas na América Latina e no Caribe, 2019 e 2020

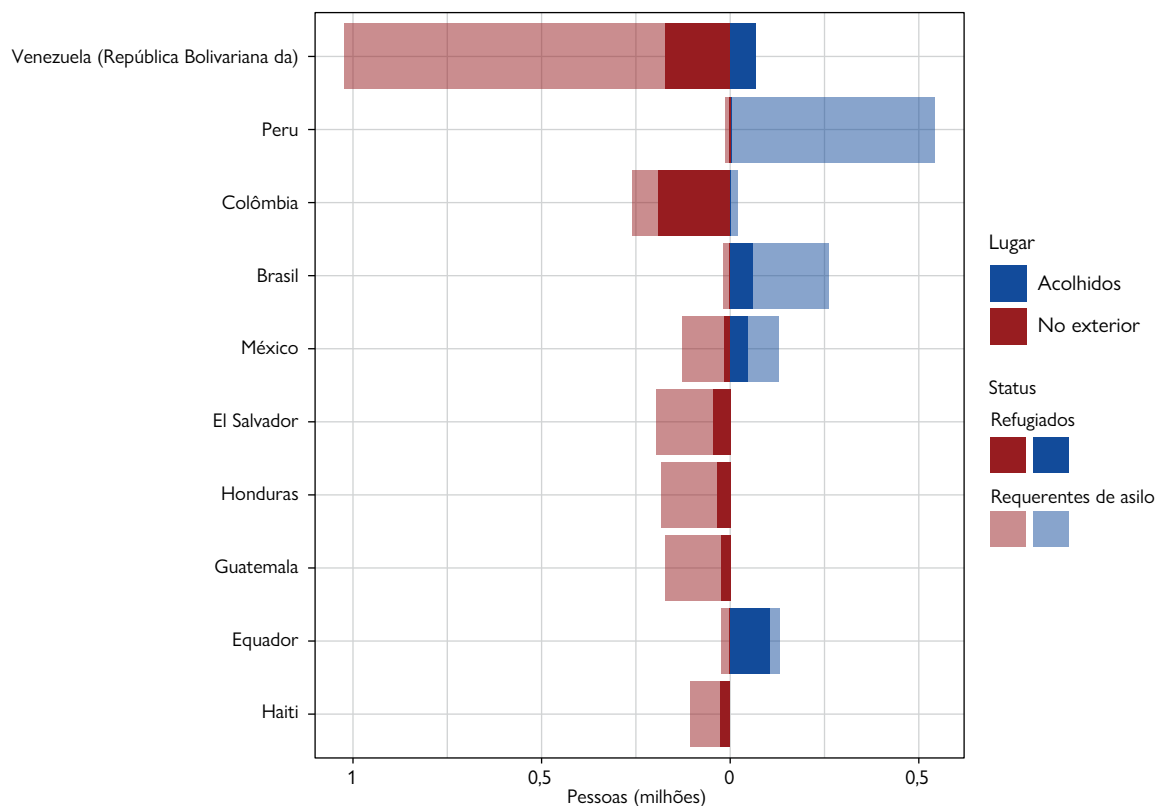


Fonte: Banco Mundial, 2021.

Em 2020, os venezuelanos constituíam a segunda maior população de deslocados transfronteiriços do mundo, atrás dos sírios. A Agência das Nações Unidas para Refugiados identifica “venezuelanos deslocados no exterior” como uma categoria separada para refletir a atual crise de deslocamento. Esta categoria não inclui requerentes de asilo e refugiados venezuelanos. Até o final de 2020, havia aproximadamente 171 mil refugiados registrados da República Bolivariana da Venezuela e quase 4 milhões de venezuelanos deslocados sem status formal de refugiado. Aproximadamente 73% dos refugiados e migrantes buscam refúgio em países vizinhos. A Colômbia continua acolhendo a maioria dos refugiados e migrantes venezuelanos (mais de 1,7 milhões).

No final de 2020, cerca de 450 mil pessoas de El Salvador, Guatemala e Honduras buscavam asilo em outros países (Figura 27). Mais informações sobre refugiados e solicitantes de asilo podem ser encontradas na seção “Principais recursos e desenvolvimentos na América Latina e no Caribe” abaixo.

Figura 27. Os 10 países da latino-americanos e caribenhos com os maiores números totais de refugiados e requerentes de asilo, 2020

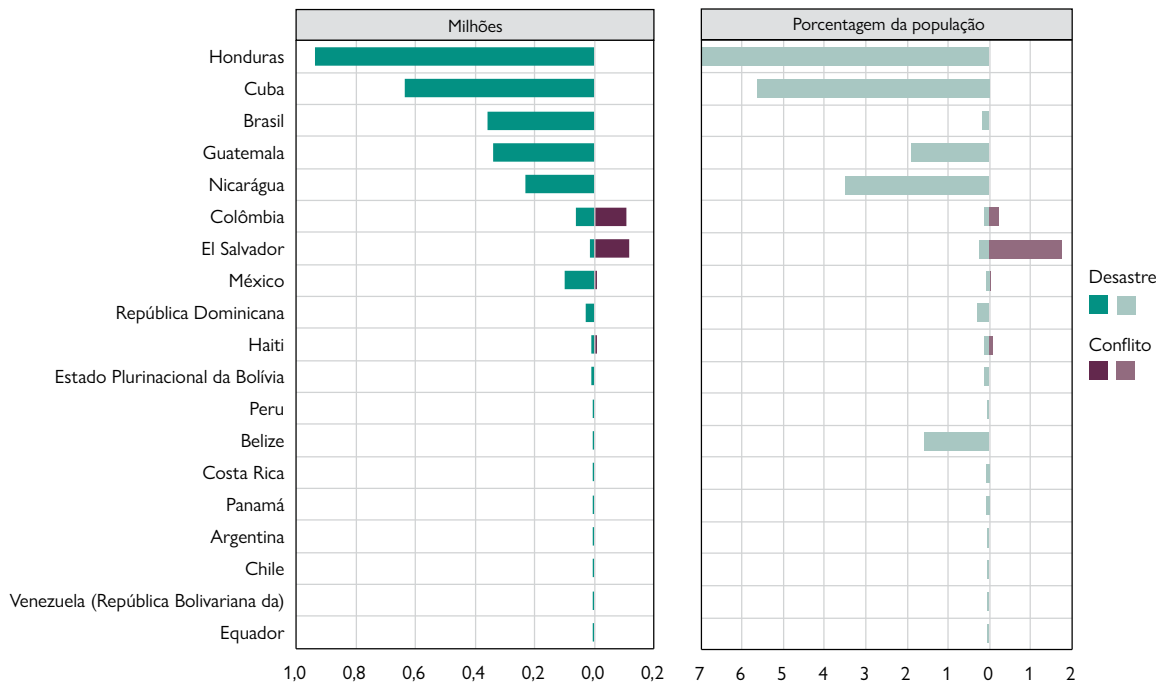


Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.b.

Observação: O termo "acolhidos" se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O termo "no exterior" se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem. Os dez principais países se baseiam em dados de 2020 e são calculados combinando refugiados e requerentes de asilo nos países e provenientes destes.

A maioria dos novos deslocamentos internos na América Latina e no Caribe em 2020 deveu-se a desastres, não à violência e ao conflito (Figura 28). Honduras registrou o maior número de deslocamentos internos provocados por desastres (937 mil), seguido por Cuba (639 mil), Brasil (358 mil) e Guatemala (339 mil). Eventos relacionados ao clima, incluindo o furacão Laura (em agosto de 2020) e os furacões Eta e Iota (em novembro de 2020) desencadearam esses deslocamentos em larga escala. Colômbia e El Salvador registraram o maior número de novos deslocamentos internos relacionados à violência e/ou conflito em 2020 — 106 mil na Colômbia e 114 mil em El Salvador.

Figura 28. Os 20 países latino-americanos e caribenhos com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamento ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultante de deslocamento ao longo do tempo. Os números dos novos deslocamentos incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito é baseado na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021, e a porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na América Latina e Caribe²⁸⁹

América Central e Caribe

A pandemia de covid-19 impactou profundamente a migração e a mobilidade na América Central e no Caribe, ao mesmo tempo em que exacerbou as vulnerabilidades existentes entre os migrantes, incluindo quem está em trânsito. O fechamento de fronteiras e outras restrições de movimento devido à covid-19 resultaram no declínio do número de migrantes da sub-região rumo ao norte nas primeiras semanas e meses após o início da pandemia.²⁹⁰ Muitos migrantes adiaram as suas viagens ou ficaram paralisados em trânsito.²⁹¹ A pandemia e restrições relacionadas também forçaram alguns migrantes a fazer viagens ainda mais perigosas, inclusive através do Tampão do Darién, considerada uma das rotas de migração mais perigosas do mundo.²⁹² Além disso, apesar das restrições de mobilidade devido à pandemia, relatórios recentes têm mostrado que o uso de contrabandistas continuou na sub-região.²⁹³ Além de interromper os processos de asilo e outros programas de reassentamento em vários países da sub-região, as restrições de mobilidade obrigaram muitos migrantes a permanecerem em acampamentos improvisados em condições de higiene inadequadas, com suprimento limitado de alimentos e água.²⁹⁴ Por exemplo, na província de Darien, no Panamá, muitos migrantes irregulares, incluindo os de dentro e fora da sub-região, como africanos, cubanos e haitianos, ficaram desamparados quando vários países fecharam as suas fronteiras.²⁹⁵ Vários países da sub-região, no entanto, prestaram alguma assistência aos migrantes, como facilitar o retorno e repatriação daqueles que ficaram desamparados no exterior e incluí-los em campanhas de vacinação.²⁹⁶ A pandemia também teve impactos amplos em setores-chave, como o turismo, do qual vários países da sub-região, incluindo os do Caribe, dependem fortemente.

A migração para o norte continua sendo uma tendência significativa, com a migração mista da região norte da América Central, em particular, provando ser desafiadora e dinâmica devido ao aumento dos controles de imigração. A migração proveniente da América Central e através desta é impulsionada por um conjunto complexo de fatores, incluindo insegurança econômica, violência, crime e os efeitos da mudança climática, com muitos indivíduos se mudando para o norte em busca de segurança financeira e humana.²⁹⁷ No final de 2020, quase 900 mil pessoas de Honduras, Guatemala e El Salvador foram deslocadas à força (dentro e além das fronteiras).²⁹⁸ Destas, mais de meio milhão foram deslocadas através das fronteiras, sendo a grande maioria (79%) acolhida nos Estados Unidos.²⁹⁹ Caravanas de migrantes, um termo usado para descrever o movimento transfronteiriço de grandes grupos de pessoas por terra, aumentaram em número e frequência desde 2018 e muitas vezes incluíam famílias com crianças.³⁰⁰ Houve um aumento no número de crianças viajando através do Tampão do Darién.³⁰¹ Dos 226 mil migrantes de Honduras, Guatemala e El Salvador que chegaram à fronteira dos Estados Unidos na primeira metade do ano fiscal de 2021, aproximadamente 34 mil estavam desacompanhados menores.³⁰² Em resposta, os governos do México e dos Estados Unidos reforçaram a fiscalização da imigração, incluindo a implementação de medidas destinadas a impedir o trânsito de migrantes, um aumento de oficiais militares na ativa na fronteira Estados Unidos-México, um aumento de migrantes detidos e deportados, e relatos de migrantes sendo recebidos com o uso excessivo da força por oficiais de segurança.³⁰³ Em janeiro de 2020, uma caravana de migrantes que saía de Honduras teve permissão negada para transitar pelo México para os Estados Unidos na fronteira entre a Guatemala e o México.³⁰⁴ Como resultado, estima-se 2 mil migrantes foram devolvidos a Honduras pelas autoridades guatemaltecas e mexicanas.³⁰⁵ Além disso, o número de detenções no México aumentou de aproximadamente 8,5 mil em janeiro de 2019 para 13,5 mil migrantes em janeiro de 2020.³⁰⁶

A dinâmica migratória no Caribe continua sendo amplamente caracterizada pela emigração, embora a recente chegada de refugiados e migrantes venezuelanos tenha aumentado as complexidades da sub-região. A maioria dos migrantes internacionais do Caribe são migrantes extrarregionais, sendo a América do Norte (principalmente os Estados Unidos) e a Europa as duas principais regiões de destino. Alguns dos maiores corredores estão entre Cuba e os Estados Unidos, assim como entre a República Dominicana e os Estados Unidos.³⁰⁷ Embora a migração intrarregional permaneça relativamente baixa, ela também aumentou constantemente ao longo do tempo e, em meados de 2020, havia quase 860 mil migrantes internacionais de dentro da sub-região, quase dobrando desde 1990.³⁰⁸ Organizações e iniciativas intergovernamentais regionais, como a Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) e o Mercado e Economia Únicos do Caribe (CSME) da Comunidade do Caribe (CARICOM) que estão empenhadas em melhorar a livre circulação, contribuíram para o aumento da migração dentro da sub-região. Também houve um aumento significativo da imigração para alguns países do Caribe nos últimos anos, impulsionado em grande parte pela chegada de migrantes e refugiados venezuelanos. Cerca de 100 mil venezuelanos viviam no Caribe em setembro de 2019, mas até o final de 2021 o número de venezuelanos deve crescer para mais de 220 mil.³⁰⁹ Alguns dos principais destinos dos venezuelanos incluem a República Dominicana, Trinidad e Tobago, Guiana e Curaçao.³¹⁰ Em agosto de 2020, mais de 100 mil venezuelanos residiam na República Dominicana, representando mais de 1% da população total.³¹¹ Em lugares como Aruba e Curaçao, os migrantes venezuelanos constituem uma parcela significativa da população (mais de 10%).³¹² Em resposta à crescente presença de venezuelanos no Caribe, programas de regularização estão sendo adotados, por exemplo, por Trinidad e Tobago, República Dominicana e Curaçao para dar status legal aos venezuelanos aplicáveis.³¹³

As mudanças ambientais e os desastres estão influenciando o movimento humano e o deslocamento na sub-região.³¹⁴ Eventos climáticos intensos — incluindo tempestades tropicais e furacões — impactam direta e indiretamente a migração na sub-região. O furacão Laura, por exemplo, provocou mais de um milhão de deslocamentos na República Dominicana, Haiti, Cuba e Estados Unidos em 2020, enquanto os furacões Eta e Iota resultaram em cerca de 1,7 milhão de deslocamentos em vários países da sub-região.³¹⁵ Na América Central, os choques ambientais nas zonas pré-montanhas variam de inundações e tempestades, deslizamentos de terra e lama, enquanto as áreas áridas são mais afetadas por secas.³¹⁶ Na Guatemala, por exemplo, é comum que as pessoas migrem devido às secas e inundações que prejudicam as plantações e conseqüentemente, causam insegurança alimentar e pobreza.³¹⁷ Para enfrentar ainda mais o desafio da mudança climática e da migração, vários países da América Central e do Caribe estão incorporando a migração e a mobilidade nas suas estratégias climáticas. Por exemplo, a estratégia climática da Guatemala inclui um foco na mobilidade humana,³¹⁸ enquanto a nova Contribuição Nacionalmente Determinada do México pede maior atenção à migração climática.³¹⁹

América do Sul

A pandemia global interrompeu a migração na América do Sul, impactando a migração de retorno e o deslocamento. O primeiro caso confirmado de covid-19 na América do Sul foi no Brasil em fevereiro de 2020 e, no final de julho, a sub-região tinha o maior número de casos confirmados globalmente.³²⁰ Em abril de 2020, 92% das Américas haviam fechado suas fronteiras para conter a propagação do vírus que causa a covid-19.³²¹ Vários países também implementaram períodos de bloqueio e medidas de quarentena. Países como o Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru implementaram algumas das mais longas e rígidas medidas de bloqueio em todo o mundo.³²² Essas medidas de saúde pública impediram a migração e a mobilidade, levando a condições precárias para muitos migrantes. Alguns migrantes residentes em países com condições socioeconômicas deterioradas e que perderam o trabalho como resultado da pandemia tomaram a difícil decisão de retornar aos seus países de origem.³²³ Entre os que voltaram para casa estavam migrantes bolivianos e peruanos do Chile e

paraguaios do Brasil.³²⁴ Retornos em massa, muitas vezes a pé, em conjunto com restrições de mobilidade, levaram muitos migrantes a ficarem desamparados em cidades fronteiriças em condições sanitárias precárias.³²⁵ Os migrantes que retornaram também enfrentaram desafios socioeconômicos e legais, como encontrar emprego, obter status legal e enfrentar reações xenófobas.³²⁶ Com muitas pessoas permanecendo em movimento, países como Guiana, Equador e Peru estão priorizando as pessoas deslocadas nas suas estratégias de vacinação contra a covid-19.³²⁷

A regularização dos deslocados venezuelanos continua sendo um desafio para os países da América do Sul, pois a região enfrenta uma das maiores crises humanitárias da sua história recente.³²⁸ Desde 2015, mais de cinco milhões de pessoas deixaram a República Bolivariana da Venezuela devido à instabilidade econômica e política em curso no país.³²⁹ Mais de 4 milhões de venezuelanos se mudaram para outros países da América do Sul.³³⁰ A Colômbia acolhe o maior número de venezuelanos, com mais de 1,7 milhão entrando no país até julho de 2021.³³¹ Em julho de 2021, os principais países sul-americanos restantes que acolheram venezuelanos depois da Colômbia foram Peru (mais de 1 milhão), Chile (quase 460 mil) e Equador (mais de 360 mil).³³² Iniciativas de regularização em massa foram implementadas para apoiar os venezuelanos, já que mais da metade não possui status regular.³³³ Em fevereiro de 2021, a Colômbia implementou uma política que oferece aos venezuelanos deslocados status de proteção temporária pelos próximos dez anos.³³⁴ A regularização terá impactos positivos duradouros, pois promove a inclusão social e contribuições econômicas por meio da integração no mercado de trabalho e acesso a assistência médica, moradia e educação e outras proteções necessárias.³³⁵ Uma vez que muitos países nunca experimentaram fluxos de migrantes nesta escala, emitir vistos e conceder asilo tem sido um desafio. Um estudo realizado em agosto de 2020 revelou que países como Brasil e Peru concederam vistos humanitários a uma proporção substancial de venezuelanos.³³⁶ Embora vários países tenham emitido autorizações de residência para um número significativo de venezuelanos, muitos continuam em situação irregular.³³⁷

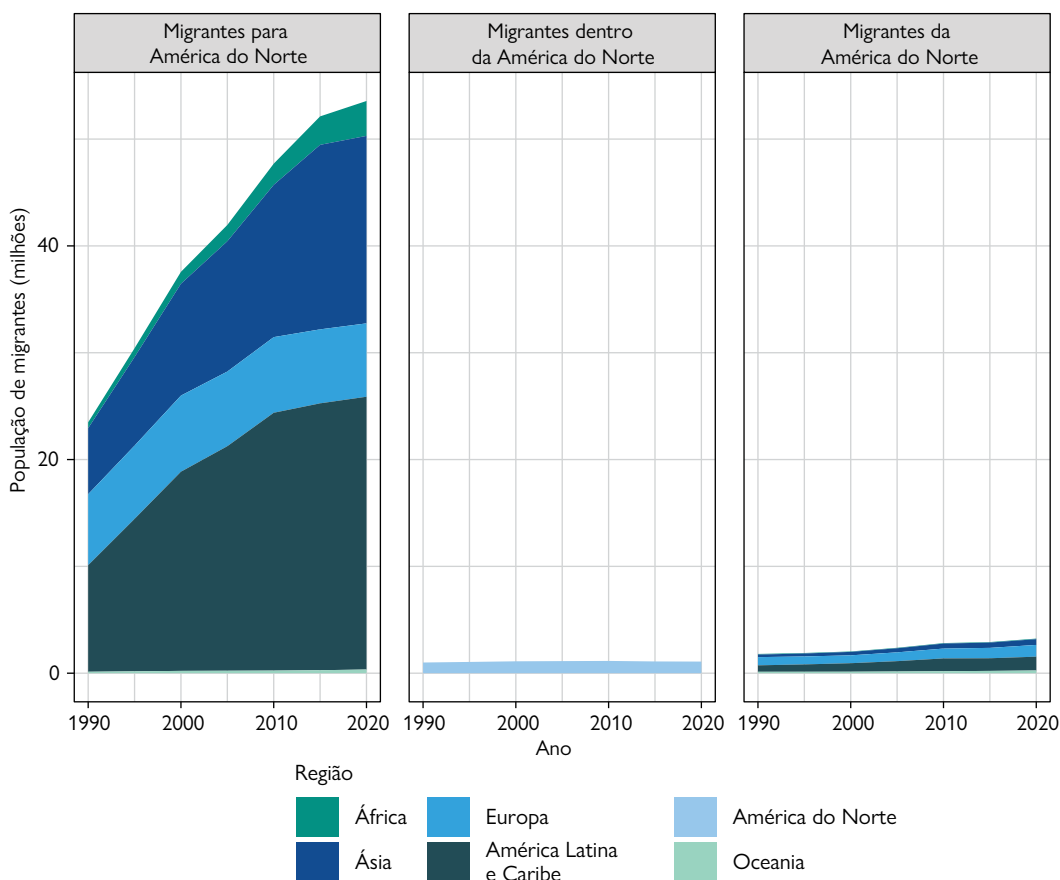
A migração intrarregional tem crescido rapidamente na América do Sul, tendo as mulheres migrantes contribuído para esse aumento.³³⁸ Aproximadamente 80% dos migrantes na América do Sul são migrantes intrarregionais.³³⁹ Desde 2010, o número de migrantes intrarregionais na América do Sul cresceu para quase igualar o número de sul-americanos que vivem fora da sub-região.³⁴⁰ Este crescimento é resultado de vários fatores, incluindo o declínio da imigração para a Europa,³⁴¹ o endurecimento das políticas de imigração no exterior,³⁴² desenvolvimentos positivos nas políticas de migração a nível regional e nacional, maiores oportunidades de emprego na América do Sul,³⁴³ aumento dos meios de comunicação e redução dos custos de transporte,³⁴⁴ e o deslocamento transfronteiriço da República Bolivariana da Venezuela.³⁴⁵ Significativamente, nos maiores países de destino da Argentina e do Chile, as mulheres constituem a maior parcela dos migrantes sul-americanos. As mulheres imigrantes assumem predominantemente funções domésticas e de cuidado devido ao envelhecimento da população e ao aumento da participação na força de trabalho entre as mulheres de classe média.³⁴⁶

A violência, os conflitos e os desastres são motores significativos do deslocamento interno na sub-região. A violência desencadeada por crises políticas e de segurança continua contribuindo para o deslocamento interno em larga escala. A violência na Colômbia, impulsionada em parte pelo controle territorial exercido por grupos paramilitares, resultou em mais de 100 mil novos deslocamentos em 2020.³⁴⁷ O deslocamento na Colômbia devido a conflitos e violência continuou se intensificando em 2021, com mais de 27 mil pessoas deslocadas no primeiro trimestre — um aumento de 177% em comparação com o mesmo período de 2020.³⁴⁸ A sub-região também é gravemente afetada por desastres naturais, desencadeando mobilidade e deslocamento; desastres de início rápido e lento, como inundações, deslizamentos de terra e secas, tiveram impactos generalizados na sub-região.³⁴⁹ Por exemplo, a estação chuvosa extrema no Brasil, entre janeiro a março, resultou em aproximadamente três quartos dos 358 mil deslocamentos causados por desastres no país em 2020.³⁵⁰

América do Norte³⁵¹

A migração na América do Norte é dominada pela migração para a região, principalmente para os Estados Unidos. Como mostra a Figura 29, quase 59 milhões de migrantes residiam na América do Norte de várias regiões em 2020. Este número aumentou cerca de 3 milhões desde 2015, quando viviam na região cerca de 56 milhões de migrantes. Em 2020, a maioria desses migrantes era da América Latina e Caribe (cerca de 26 milhões), seguidos da Ásia (18 milhões) e da Europa (cerca de 7 milhões). Nos últimos 30 anos, o número de migrantes na América do Norte mais do que dobrou de tamanho, impulsionado pela emigração da América Latina e do Caribe e Ásia, assim como pelo crescimento econômico e estabilidade política na América do Norte. O número de migrantes da América do Norte que vivem na região ou em qualquer outro lugar foi muito pequeno em comparação com a população nascida no exterior na região. Em contraste com regiões como Ásia e África, onde a migração intrarregional é significativa, mais migrantes nascidos na América do Norte viviam fora da região (cerca de 3 milhões) em comparação com os que haviam se mudado para outros lugares dentro da região (pouco mais de 1 milhão) em 2020.

Figura 29. Migrantes para, dentro e da América do Norte, 1990-2020

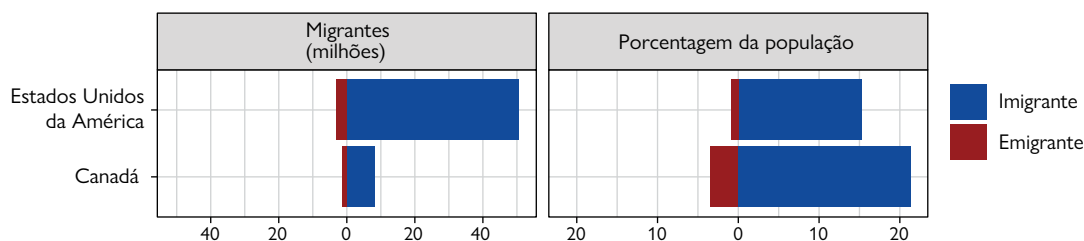


Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observação: “Migrantes para a América do Norte” se refere a migrantes residentes na região (ou seja, América do Norte) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: Europa ou Ásia). “Migrantes na América do Norte” se refere a migrantes nascidos na região (isto é, América do Norte) e residentes fora do país de nascimento, mas ainda dentro da região norte-americana. “Migrantes da América do Norte” se refere a pessoas nascidas na América do Norte que residiam fora da região (p. ex.: na Europa ou na África).

Em 2020, os Estados Unidos tinham a maior população estrangeira do mundo (Figura 30). Mais de 86% da população estrangeira da região vivia nos Estados Unidos. No entanto, como mostra a Figura 30, a parcela da população total do Canadá nascida no exterior (acima de 21%) foi consideravelmente maior do que nos Estados Unidos em 2020 (15%). O Canadá também teve uma parcela maior da sua população que emigrou em comparação com os Estados Unidos.

Figura 30. Principais países de migração na América do Norte, 2020



Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

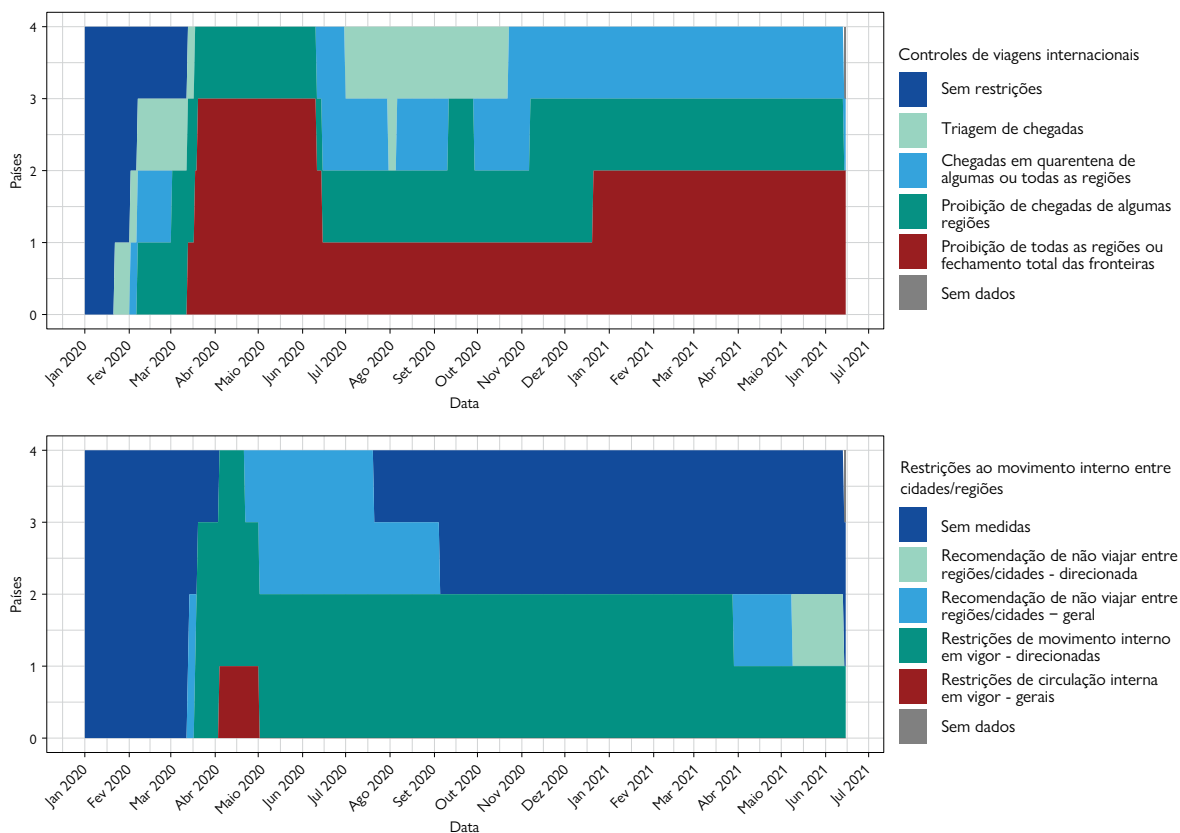
Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes do DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

Observação 2: O termo “imigrante” se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo “emigrante” se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

Todos os países da América do Norte implementaram rapidamente controles de viagens internacionais e internas no início da pandemia de covid-19. Semelhante ao restante das regiões, as restrições às viagens internacionais começaram semanas antes dos controles internos. Restrições como triagem de chegadas e medidas de quarentena foram mantidas ao longo de 2020 e permaneceram em vigor para todos os países da região em meados de junho de 2021 (Figura 31). No entanto, outros controles de viagens internacionais, como a proibição de chegadas de algumas regiões e o fechamento total de fronteiras, diminuíram a partir de meados de 2020, aumentando apenas no final do ano, quando vários países experimentaram um aumento ou novas ondas de contágio por covid-19.

Nas primeiras semanas da pandemia, todos os países da região impuseram algum tipo de restrição interna de circulação. No entanto, por volta de setembro de 2020, cerca de metade havia abandonado todas essas medidas. As restrições internas que permaneceram para alguns países incluíam recomendações direcionadas e gerais para não viajar entre regiões ou cidades. Curiosamente e ao contrário de outras regiões, quase todos os países da América do Norte nunca impuseram restrições gerais de movimento interno.

Figura 31. Controles de viagem relacionados à covid-19 na América do Norte: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

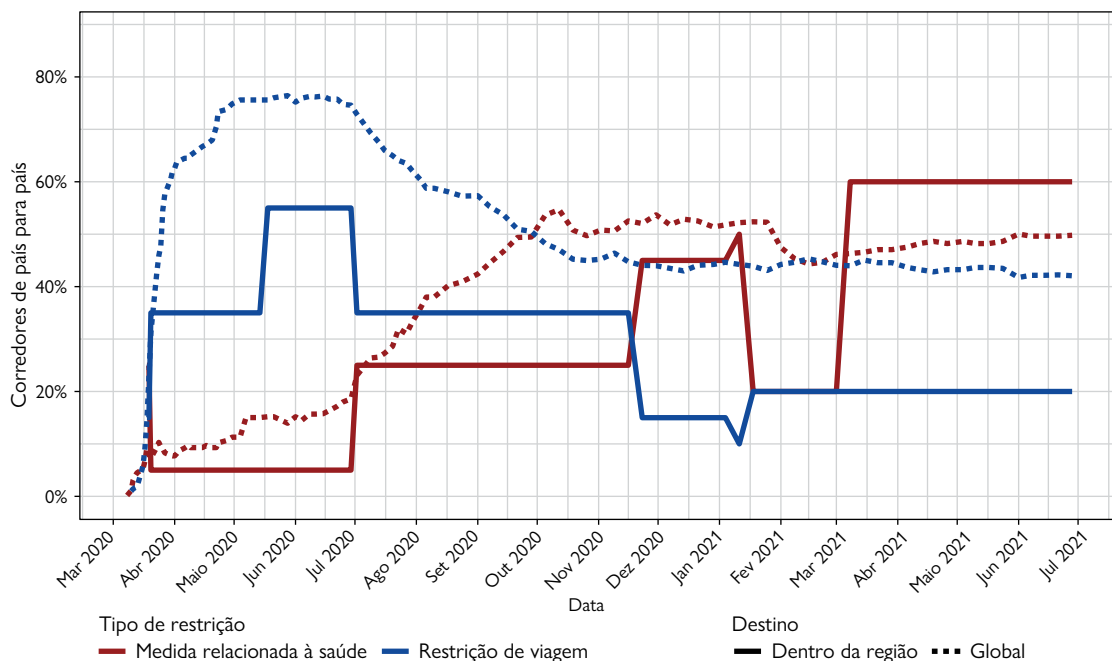


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do *Covid-19 Government Response Tracker* da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrições. Este gráfico inclui apenas quatro países, o que afeta a saída e a aparência do gráfico de área.

As restrições de viagem e as medidas relacionadas à saúde na América do Norte evoluíram ao longo do tempo desde o início da pandemia de covid-19. Como mostra a Figura 32, houve mais restrições de viagem do que medidas relacionadas à saúde nos primeiros meses da pandemia. Com o tempo, no entanto, as medidas relacionadas à saúde ultrapassaram as restrições de viagem. É importante ressaltar, no entanto, que até o final de junho de 2021 havia mais medidas intrarregionais relacionadas à saúde do que envolvendo países fora da América do Norte (global). Isso contrasta com o início da pandemia e ao longo de 2020, quando havia mais medidas globais relacionadas à saúde do que intrarregionais.

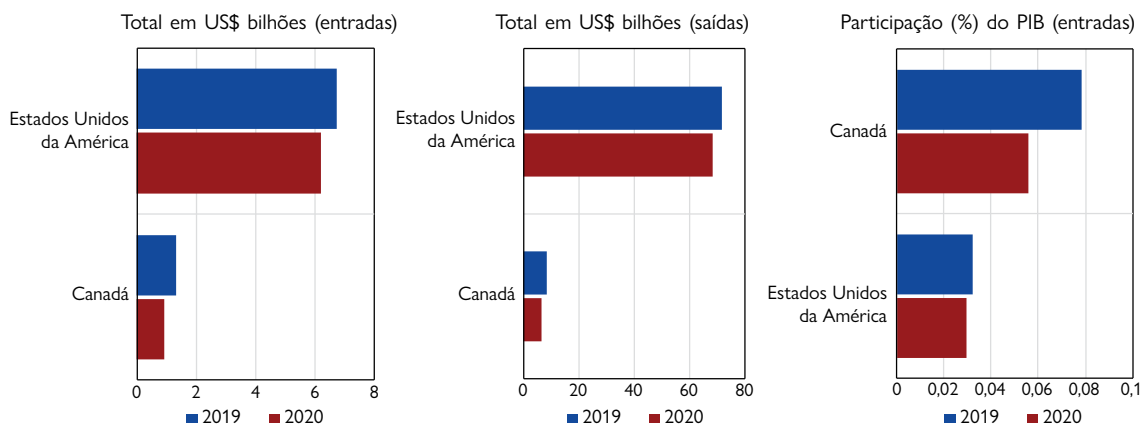
Figura 32. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na América do Norte: março de 2020 a junho de 2021



Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.
 Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia. Este gráfico inclui apenas quatro países, o que afeta a aparência do gráfico de área.

Os Estados Unidos, a maior economia do mundo, têm sido tradicionalmente uma das maiores fontes de remessas em todo o mundo. Em 2020, cerca de US\$ 68 bilhões foram enviados do país, tornando-o o maior remetente da América do Norte e do mundo (Figura 33). No entanto, as saídas de remessas do país diminuíram em 2020, caindo de mais de US\$ 71 bilhões em 2019.

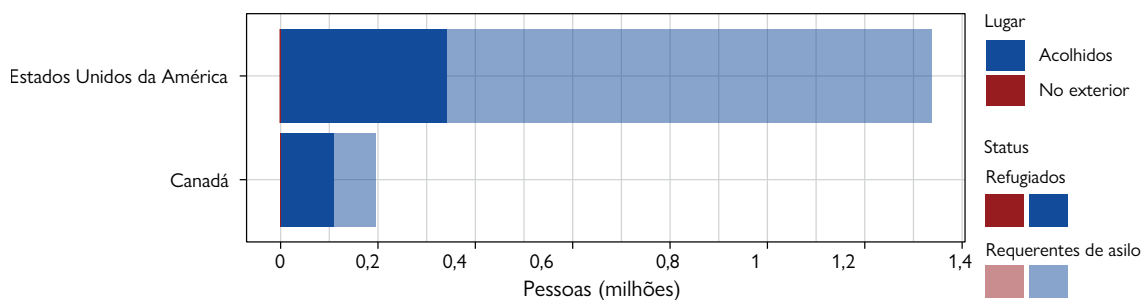
Figura 33. Países receptores e originadores de remessas na América do Norte, 2019 e 2020



Fonte: Banco Mundial, 2021.

Os Estados Unidos receberam quase 341 mil refugiados em 2020. No mesmo ano, e conforme mostra a Figura 34, o país acolheu cerca de um milhão de requerentes de asilo. A maioria dos requerentes de asilo nos Estados Unidos veio de países latino-americanos, como a República Bolivariana da Venezuela, México e de países do norte da América Central, incluindo Guatemala, El Salvador e Honduras, onde uma complexa mistura de fatores socioeconômicos e políticos forçaram um número significativo de pessoas para sair. O Canadá, por sua vez, recebeu quase 110 mil refugiados e mais de 85 mil requerentes de asilo em 2020. Um número significativo de refugiados no Canadá veio de países como Nigéria, Turquia e Paquistão.

Figura 34. Número de refugiados e requerentes de asilo acolhidos em países norte-americanos e originários desses países, 2020

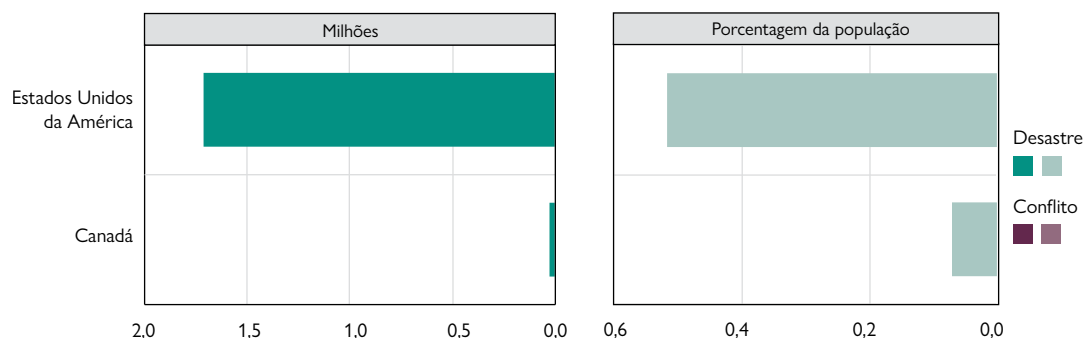


Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.a.

Observação: O termo "acolhidos" se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O termo "no exterior" se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem.

Todos os novos deslocamentos internos na América do Norte em 2020 foram causados por desastres (Figura 35).³⁵² Os Estados Unidos registraram o maior número, com mais de 1,7 milhão de novos deslocamentos devido a inundações e incêndios florestais. Globalmente, os incêndios florestais representaram 1,2 milhão de novos deslocamentos em 2020, com mais de um milhão de novos deslocamentos ocorrendo nos Estados Unidos, principalmente nos estados ocidentais da Califórnia, Colorado, Utah, Oregon e Washington. A temporada de incêndios florestais no Canadá também desencadeou novos deslocamentos, no entanto, a escala desses deslocamentos foi muito menor em comparação com os Estados Unidos. No geral, o Canadá registrou 26 mil novos deslocamentos em 2020, com o grande incêndio em Red Lake, Ontário, respondendo por 3,8 mil desses deslocamentos. Os Estados Unidos ocupam consistentemente o primeiro lugar entre os países das Américas e do Caribe em termos de novos deslocamentos por desastres anuais.

Figura 35. Os países da América do Norte com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamento ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultante de deslocamento ao longo do tempo. Os números dos novos deslocamentos incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito é baseado na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021, e a porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na América do Norte³⁵³

Apesar dos impactos da pandemia de covid-19 na migração e mobilidade na América do Norte, os migrantes da região têm desempenhado papéis fundamentais na resposta socioeconômica. Restrições de viagens, fechamentos consulares e de fronteiras, e processamento de vistos e atrasos nas audiências de imigração, entre outros fatores, contribuíram para a notável diminuição nas chegadas registradas de migrantes ao Canadá e aos Estados Unidos desde o início da pandemia.³⁵⁴ No Canadá, por exemplo, o número de novos pedidos e prorrogações aprovados para residentes temporários diminuiu 48% (de 2,4 milhões para 1,3 milhões) entre 2019 e 2020, enquanto as autorizações e vistos emitidos para residentes permanentes diminuíram 50% (de 341 mil em 2019 para 172 mil em 2020).³⁵⁵ O número total de vistos de imigrantes e não imigrantes emitidos para os Estados Unidos foi de pouco mais de 4 milhões no ano fiscal de 2020, uma queda de 54% em comparação com os 9,2 milhões de vistos emitidos no ano fiscal de 2019.³⁵⁶ No entanto, enquanto as restrições de viagem e trânsito da covid-19 diminuíram as oportunidades para muitos migrantes entrarem na América do Norte, tanto os Estados Unidos quanto o Canadá mantiveram certos canais, principalmente para trabalhadores estrangeiros temporários em setores essenciais da linha de frente.³⁵⁷ Além disso, os migrantes têm sido a chave para a economia da sub-região e a sua resposta geral à covid-19. Por exemplo, muitos migrantes trabalham como profissionais de saúde ou em setores críticos, como alimentação e agricultura.³⁵⁸ No entanto, como os migrantes estão super-representados nas indústrias de linha de frente, em combinação com outros fatores socioeconômicos relacionados a pobreza, moradia, acesso a serviços sociais e serviços de saúde, falta de documentação e mais, eles são afetados desproporcionalmente pelos impactos socioeconômicos da pandemia e correm potencialmente maior risco de infecção.³⁵⁹ Estima-se que 6 milhões de trabalhadores estrangeiros nos Estados Unidos estejam empregados em indústrias de linha de frente, com mais 6 milhões de migrantes em setores afetados negativamente pela pandemia, como hotéis, restaurantes e serviços pessoais (p. ex.: salões de beleza e manicure).³⁶⁰ O mesmo padrão se reflete no Canadá, pois 34% dos

trabalhadores da linha de frente trabalham por conta própria — identificam-se como minorias visíveis e têm maior probabilidade de trabalhar em setores afetados negativamente pela pandemia, agravando os desafios econômicos e de saúde.³⁶¹ Além disso, a pandemia global também interrompeu significativamente os esquemas de reassentamento de refugiados, conforme discutido acima na visão geral regional.³⁶² No entanto, houve iniciativas para apoiar refugiados e migrantes na sub-região. Os Estados Unidos, por exemplo, comprometeram-se a disponibilizar vacinas gratuitas independentemente do status migratório.³⁶³ No Canadá, o governo federal concedeu residência permanente a requerentes de asilo que trabalhavam no setor de saúde durante a pandemia.³⁶⁴

Os Estados Unidos e o Canadá continuam sendo destinos importantes de migrantes, com países de origem cada vez mais diversificados. Em 2020, cerca de 51 milhões de migrantes internacionais residiam nos Estados Unidos, de longe a maior população desse tipo no mundo. No mesmo ano, mais de 8 milhões de migrantes internacionais viviam no Canadá; embora seja um número muito menor em comparação com os Estados Unidos, o Canadá foi o oitavo maior destino de migrantes do mundo em 2020, com a maioria vindo da Índia, China e Filipinas. Os migrantes para os Estados Unidos vêm tradicionalmente da América Latina, do Caribe e da Ásia, inclusive de países como México, Índia e China. Ao longo dos anos, no entanto, houve uma diversificação nos países de origem. Por exemplo, embora os migrantes nascidos no México continuem constituindo o maior número de migrantes internacionais nos Estados Unidos, esse número vem caindo ao longo do tempo.³⁶⁵ O número de migrantes de países como República Dominicana, Filipinas e El Salvador nos Estados Unidos, por outro lado, têm aumentado.³⁶⁶ Também houve um aumento notável de migrantes da República Bolivariana da Venezuela, Afeganistão e Nigéria, que tiveram um dos crescimentos mais rápidos na última década.³⁶⁷

Com uma população envelhecida, o Canadá continua aumentando as metas de imigração. O Plano de Imigração do Canadá para 2021–2023 terá como alvo níveis de imigração não vistos desde 1913.³⁶⁸ O plano se propõe a receber 401 mil imigrantes em 2021, 411 mil em 2022 e 421 mil em 2023.³⁶⁹ A meta reflete a mudança demográfica no Canadá, onde a imigração atualmente impulsiona 82% do crescimento populacional do país.³⁷⁰ A média da taxa de fertilidade do Canadá é de cerca de 1,5, caindo bem abaixo da taxa de reposição de 2,1.³⁷¹ A força de trabalho do país também está mudando rapidamente. Em 2036, a proporção de trabalhadores para aposentados será de 3:1 e, em 2040, mais de 23% da população deverá ter mais de 65 anos.³⁷² O imperativo de sustentar e crescer o mercado de trabalho do Canadá é refletido no Plano de Imigração 2021-2023, que visa admitir 60% de todos os imigrantes sob programas de classe econômica.³⁷³ No nível local, as estratégias para apoiar a economia canadense têm como alvo exclusivo os empreendedores imigrantes, já que muitos proprietários de pequenas e médias empresas planejam se aposentar nos próximos anos.³⁷⁴ Além disso, existem programas destinados a alcançar uma distribuição mais equitativa de imigrantes em resposta aos desafios de longa data para a regionalização, processo que visa promover imigração para províncias e cidades menores em todo o Canadá.³⁷⁵

Embora as políticas de imigração nos Estados Unidos tenham endurecido nos últimos anos, novas mudanças nas políticas estão reformulando o sistema de imigração. O censo decenal de 2020 do país revelou um declínio quase recorde no crescimento populacional, mostrando um crescimento de 7,4% entre 2010 e 2020, a segunda taxa mais baixa desde 1790.³⁷⁶ Em parte como resposta a essas mudanças demográficas, há esforços para expandir a imigração para o país para ajudar a manter o crescimento populacional e a força de trabalho atual.³⁷⁷ Enquanto isso, ao longo dos últimos anos, várias “medidas interligadas” implementadas pelo governo dos Estados Unidos tornaram cada vez mais difícil para migrantes e requerentes de asilo obter entrada nos Estados Unidos.³⁷⁸ A imigração foi enquadrada como uma ameaça à economia nacional, com políticas restritivas e legislação destinada a dissuadir a migração.³⁷⁹ Desde o início de 2021, no entanto, o novo governo dos Estados Unidos promulgou

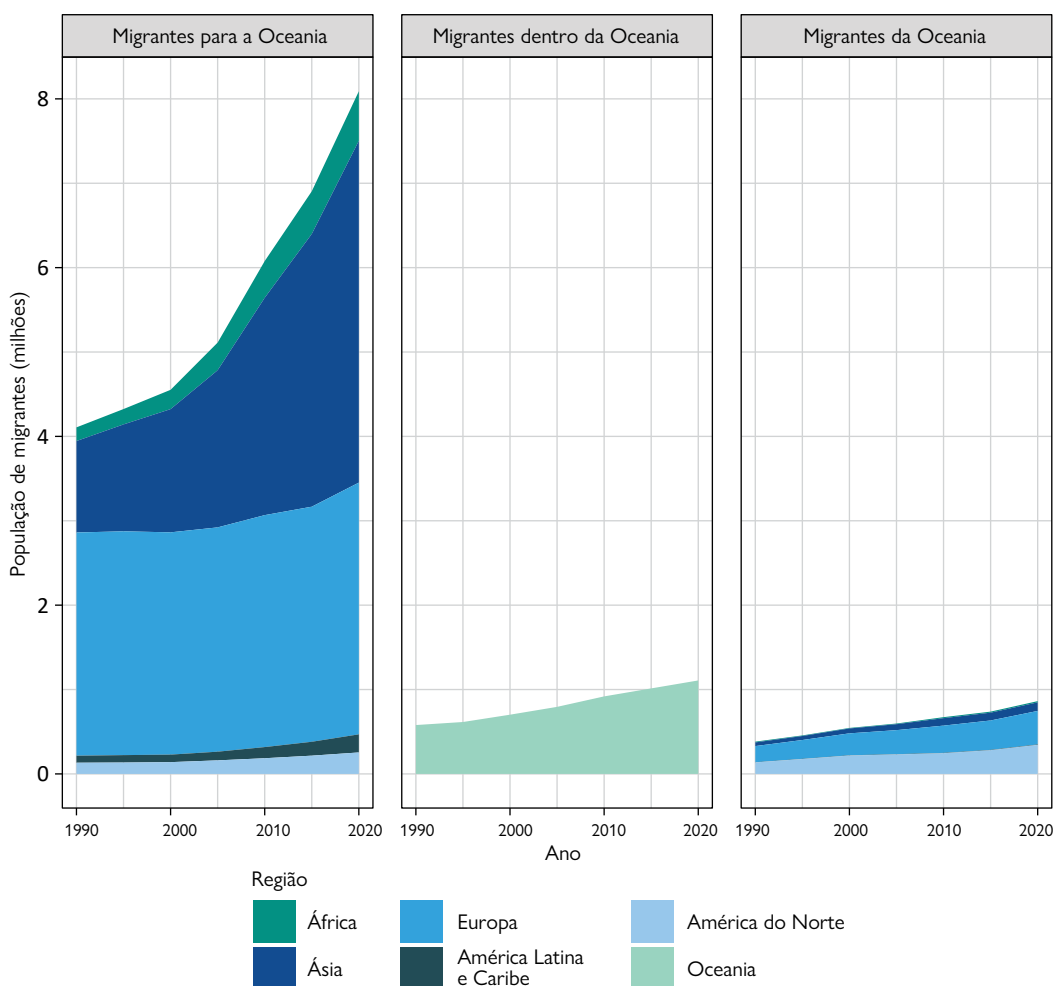
mudanças rápidas no sistema de imigração, incluindo a rescisão da proibição de viagens dos Estados Unidos para países africanos e de maioria muçulmana,³⁸⁰ a restauração do programa Ação Diferida para Chegadas na Infância (DACA), a suspensão da construção do muro na fronteira sul e uma proposta que estabeleceria um caminho de oito anos para a cidadania para todos os imigrantes não autorizados.³⁸¹ Além disso, nos primeiros meses de 2021, o governo dos Estados Unidos suspendeu três Acordos Cooperativos de Asilo com El Salvador, Guatemala e Honduras, que exigiram que os requerentes de asilo da sub-região primeiro buscassem proteção nesses países e permitiram a remoção e transferência de alguns migrantes dos Estados Unidos para os três países.³⁸² Em março de 2021, os venezuelanos residentes nos Estados Unidos Os estados receberam o Status de Proteção Temporária (TPS), permitindo-lhes viver e trabalhar legalmente no país.³⁸³ Além disso, em maio de 2021, o governo dos Estados Unidos revisou o limite de admissão de refugiados de 15 mil para 62,5 mil em 2021. Deve aumentar ainda mais para 125 mil em 2022.³⁸⁴ Também houve esforços em andamento para reunir famílias migrantes que haviam sido separadas em anos anteriores.³⁸⁵

O número de migrantes irregulares continua diminuindo nos Estados Unidos, em parte devido à migração de retorno para o México.³⁸⁶ A população total de migrantes irregulares nos Estados Unidos em 2018 foi estimada entre 11 milhões e 11,4 milhões.³⁸⁷ Uma publicação recente do Centro de Estudos de Migração estimou que até 2019 a população de migrantes irregulares nos Estados Unidos diminuiu 12% desde 2010, impulsionado em grande parte pelo retorno de cerca de 1,9 milhão de migrantes irregulares ao México durante esse período.³⁸⁸ Estima-se que os cidadãos mexicanos representem menos da metade da população de migrantes irregulares nos Estados Unidos.³⁸⁹ No entanto, há uma diversidade crescente nos países de origem dos migrantes irregulares que vivem nos Estados Unidos. Nos últimos anos, houve um aumento nas populações indocumentadas da América Central e da Ásia, principalmente de El Salvador, Guatemala, Honduras, República Bolivariana da Venezuela e Índia.³⁹⁰

Oceania³⁹¹

Em 2020, quase 8,3 milhões de migrantes internacionais de fora da Oceania estavam vivendo na região. Como mostra a Figura 36, a população de migrantes nascidos no exterior era composta principalmente por pessoas da Ásia e da Europa. Nos últimos 30 anos, o número de migrantes na Oceania nascidos na Ásia aumentou, enquanto o número de europeus permaneceu estável. De todas as seis regiões globais, a Oceania teve o menor número de migrantes fora da sua região em 2020, em parte um reflexo do seu tamanho populacional menor em comparação com outras regiões. Os migrantes da Oceania que vivem fora da região residiam principalmente na Europa e na América do Norte.

Figura 36. Migrantes para, dentro e da Oceania, 1990-2020

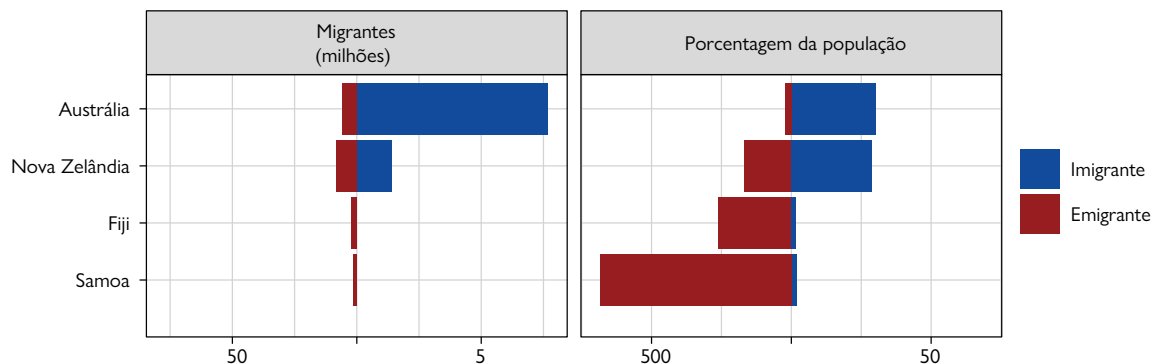


Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observação: "Migrantes para a Oceania" se refere a migrantes residentes na região (ou seja, Oceania) que nasceram em uma das outras regiões (p. ex.: Europa ou Ásia). "Migrantes na Oceania" se refere a migrantes nascidos na região (isto é, Oceania) e residentes fora do país de nascimento, mas ainda dentro da região oceânica. "Migrantes da Oceania" se refere a pessoas nascidas na Oceania que residiam fora da região (p. ex.: na Europa ou na Ásia).

A grande maioria dos migrantes internacionais na Oceania vivia na Austrália ou na Nova Zelândia (Figura 37). A maioria dos países da região tem perfis de migração distorcidos, sendo grandes países de origem ou destino líquidos. Por exemplo, Tonga, Samoa e Fiji têm altas contagens de emigrantes em comparação com a sua população nativa e uma parcela muito baixa de populações nascidas no exterior. Os seus emigrantes estavam localizados principalmente na Nova Zelândia e na Austrália. A Austrália e a Nova Zelândia têm altas parcelas de populações nascidas no exterior como parte da sua população total, compreendendo cerca de 30% e 29%, respectivamente.

Figura 37. Principais países de migração na Oceania, 2020



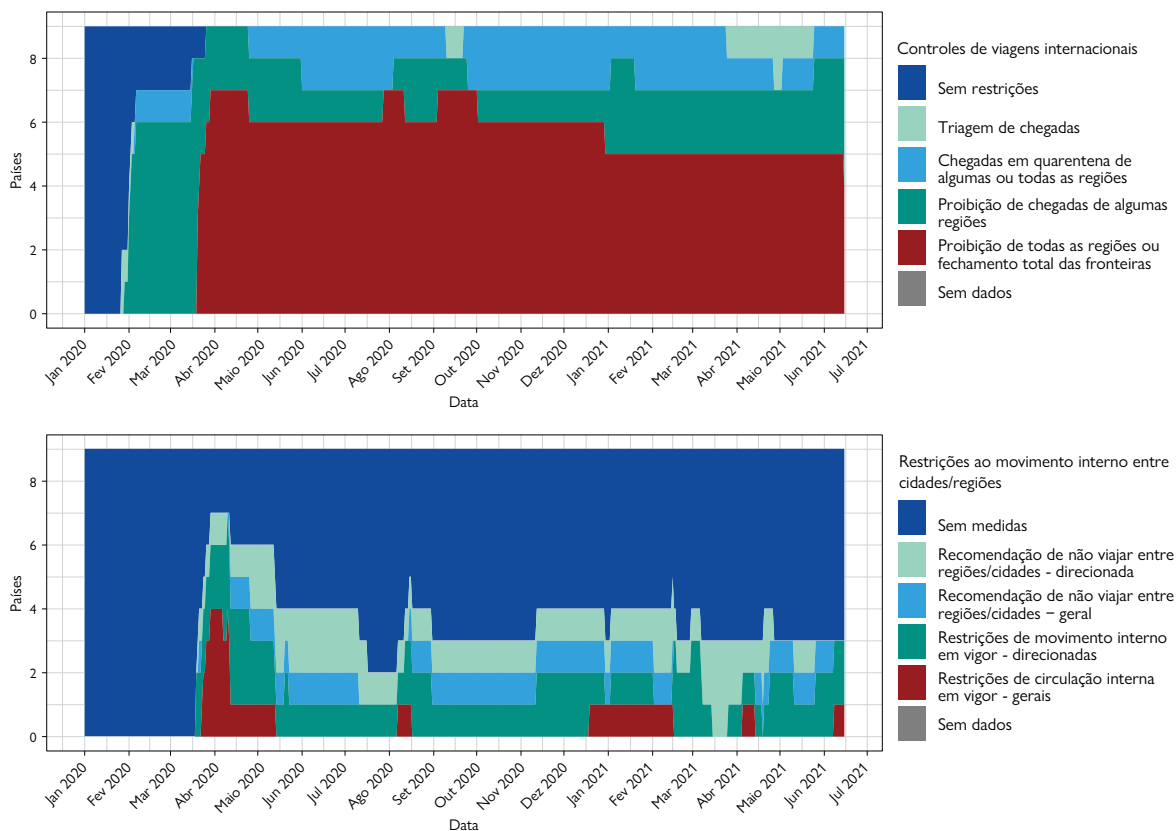
Fonte: Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observação 1: O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de imigrantes e emigrantes se baseia na população total de residentes do DESA no país, que inclui populações nascidas no exterior.

Observação 2: O termo "imigrante" se refere a migrantes que nasceram no exterior que residem no país. O termo "emigrante" se refere a pessoas que nasceram no país que residiam fora do seu país de nascimento em 2021.

Vários países da Oceania implementaram controles de viagens internacionais nas primeiras semanas da pandemia da covid-19. As restrições internas de movimento surgiram algumas semanas depois. Por volta de abril de 2020, praticamente todos os países da região haviam imposto alguma forma de controle de viagens internacionais (Figura 38). Em meados de junho de 2020, medidas como triagem de chegadas e mandatos de quarentena ainda estavam em vigor para quase todos os países. Embora outras restrições tenham diminuído ligeiramente, como a proibição de chegadas de algumas regiões e o fechamento total de fronteiras, elas também permaneceram em vigor em vários países da região. Isso contrasta com regiões como África, Ásia e Europa, que viram a maioria dos países abandonar controles como o fechamento total de fronteiras. Enquanto isso, as restrições internas de movimento, que atingiram o pico nos primeiros meses da pandemia, diminuíram com o tempo, mas permanecem em alguns países da região.

Figura 38. Controles de viagem relacionados à covid-19 na Oceania: internacional e interna, janeiro de 2020 a junho de 2021

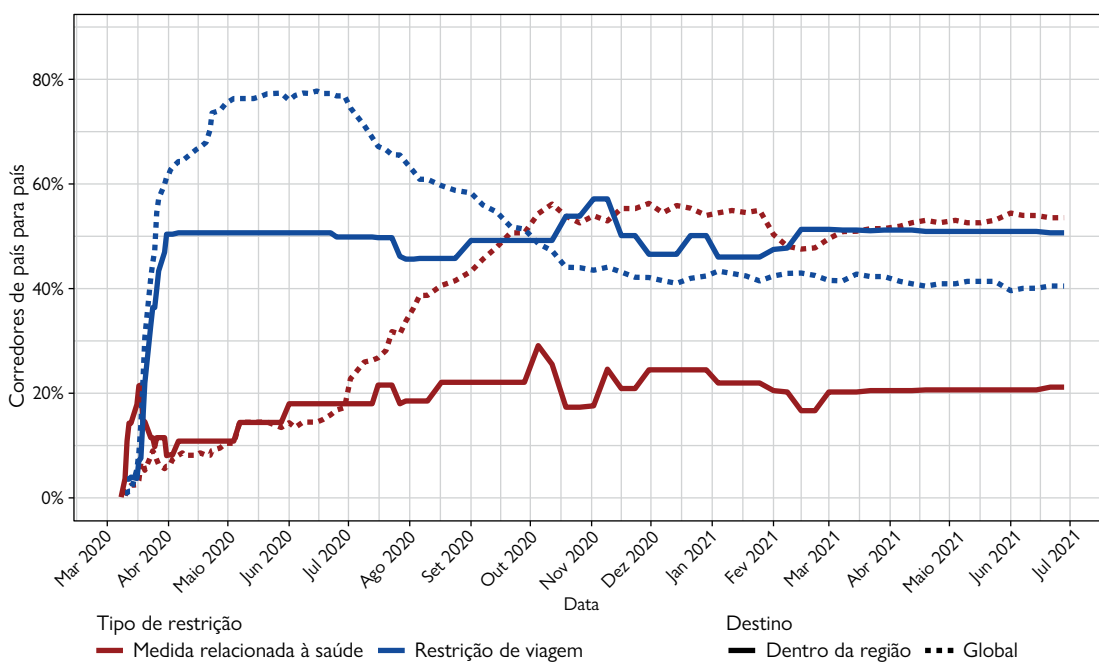


Fonte: Hale et al., 2021.

Observações: As categorias utilizadas são as do *Covid-19 Government Response Tracker* da Universidade de Oxford. As categorias incluídas no conjunto de dados são apenas para restrições relacionadas à covid-19 e não refletem outras restrições de viagem que também possam estar em vigor, como as relacionadas a restrições de visto, proibições de entrada com base na nacionalidade, restrições de partida/saída e movimento interno restrições.

A maioria dos países da Oceania rapidamente decretou restrições de viagem, com medidas relacionadas à saúde aumentando muito mais gradualmente nos primeiros meses da pandemia (ver Figura 39). Em meados de 2020, como mostra a figura abaixo, cerca de 80% dos corredores da Oceania apresentavam algum tipo de restrição de viagem (global). Essa dinâmica começou a mudar ao longo do tempo, à medida que as medidas relacionadas à saúde, principalmente aquelas envolvendo países fora da região, aumentaram e até superaram as restrições de viagens em alguns períodos. Notavelmente, ao contrário de outras regiões (exceto a Ásia), as medidas intrarregionais relacionadas à saúde permaneceram relativamente baixas (abaixo de 30% dos corredores) até junho de 2021. Além disso, a Oceania e a Ásia também são as únicas regiões onde, em geral, as restrições de viagens dentro da região (tanto internas quanto globais) eram maiores do que as medidas relacionadas à saúde em meados de 2021.

Figura 39. Medidas de viagens internacionais relacionadas à covid-19 na Oceania: março de 2020 a junho de 2021

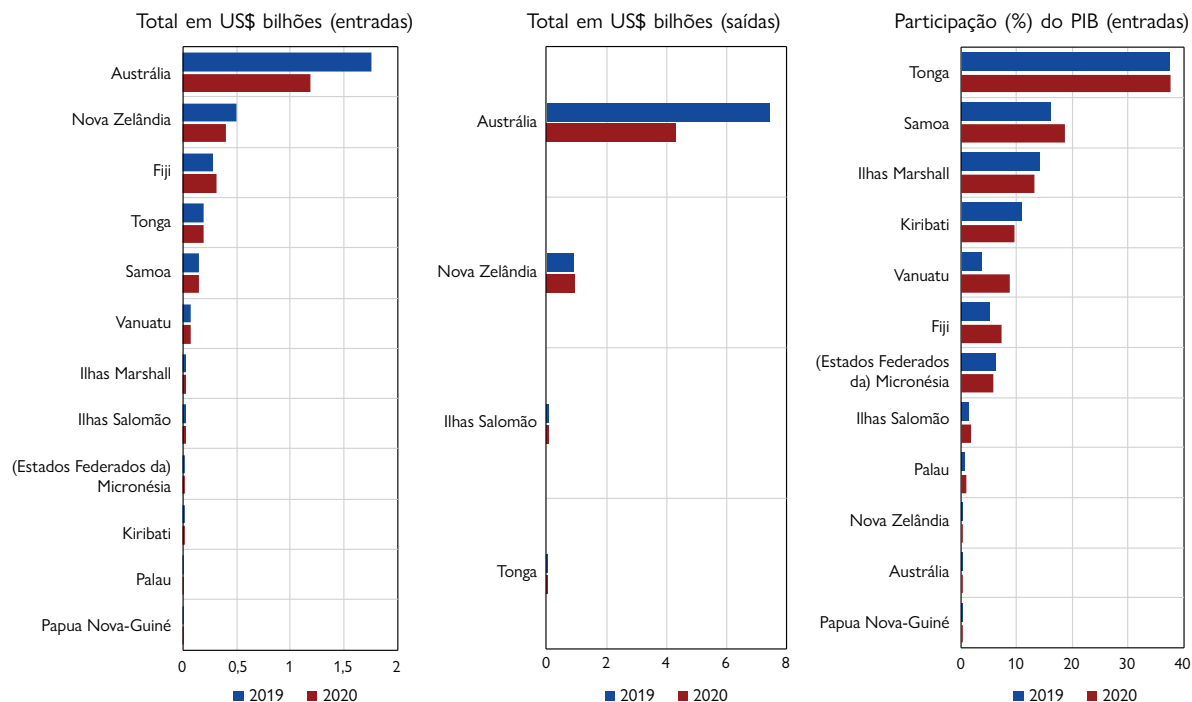


Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a.

Observações: As medidas relacionadas à saúde incluem triagem e monitoramento de saúde, testes/certificados médicos e medidas de quarentena. As restrições de viagem incluem restrições de passageiros com base na nacionalidade ou chegada de uma localização geográfica. Consultar a página de restrições de mobilidade do DTM para obter mais informações sobre a metodologia.

A Austrália recebeu as maiores remessas internacionais da região em 2020, seguida pela Nova Zelândia e Fiji. Os fluxos gerais de remessas para a Oceania caíram cerca de 15% em 2020, com as maiores economias da região, Austrália e Nova Zelândia, experimentando quedas de 32% e 20%, respectivamente. Os principais beneficiários, como parcela do PIB em 2020, incluem várias economias menores, como Tonga, Samoa e Ilhas Marshall. Além de ser o maior destinatário de remessas internacionais na região, a Austrália também foi a maior fonte de remessas na Oceania em 2019 e 2020. As saídas de remessas da Austrália ultrapassaram US\$ 4 bilhões em 2020, embora tenha sido uma queda de mais de US\$ 7 bilhões em 2019.

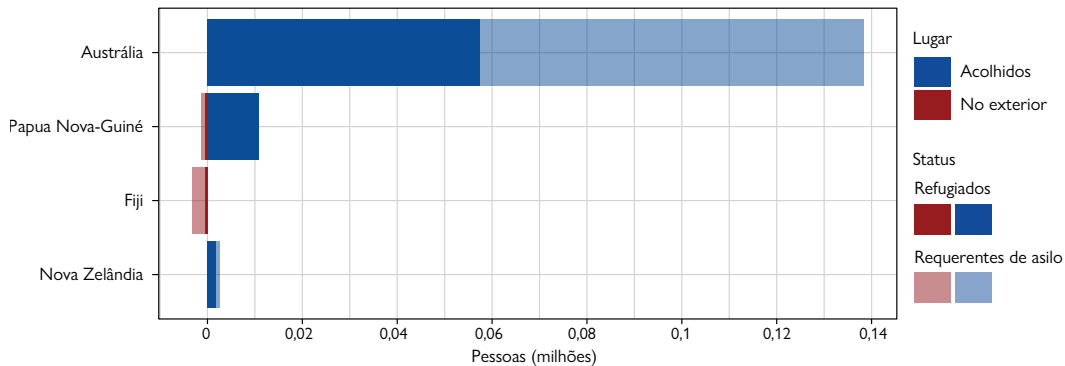
Figura 40. Principais países receptores e originadores de remessas internacionais na Oceania, 2019 e 2020



Fonte: Banco Mundial, 2021.

Em 2020, a Oceania recebeu mais de 150 mil refugiados e requerentes de asilo. A Austrália foi o maior país acolhedor na região, seguida por Papua Nova Guiné e Nova Zelândia (Figura 41). Os refugiados vieram de vários países, incluindo Afeganistão, Indonésia, República Islâmica do Irã e Iraque.

Figura 41. Número de refugiados e requerentes de asilo acolhidos em países oceânicos e originários desses países, 2020

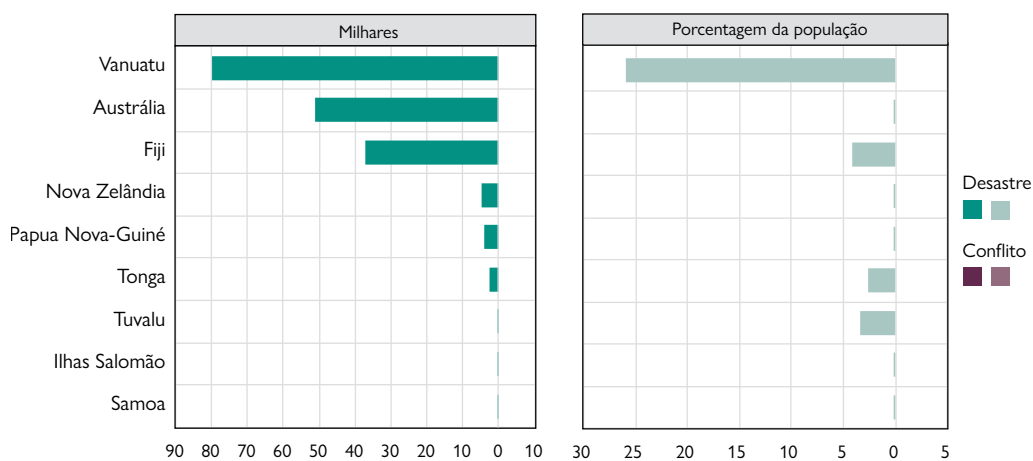


Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.a.

Observação: O termo “acolhidos” se refere aos refugiados e requerentes de asilo de outros países que residem no país receptor (lado direito da figura). O termo “No exterior” se refere aos refugiados e requerentes de asilo originários daquele país que estão fora do país de origem. O número se baseia em dados de 2020 e é calculado combinando refugiados e requerentes de asilo nos países e provenientes destes.

A maioria dos deslocamentos internos na Oceania em 2020 resultou ser uma consequência de desastres, não de conflitos. Vanuatu registrou o maior número de deslocamentos por desastres (80 mil), em grande parte desencadeados pelo ciclone Harold (Figura 42). Esta tempestade de categoria cinco em 2020 afetou quase um quarto da população do país. Outros deslocamentos internos em grande escala desencadeados por desastres foram registrados na Austrália (51 mil), Fiji (37 mil) e Nova Zelândia (quase 5 mil). Na Austrália, os novos deslocamentos foram em grande parte evacuações preventivas devido à intensa temporada de incêndios florestais entre julho de 2019 e fevereiro de 2020. Os incêndios destruíram mais de 3 mil casas e aproximadamente 17 milhões de hectares de terra, impactando fortemente os estados do sudeste de Victoria e Nova Gales do Sul.³⁹²

Figura 42. Os 20 principais países oceânicos com os maiores números de novos deslocamentos internos (por desastres e conflitos), 2020



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), n.d.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Observações: O termo “novos deslocamentos” se refere ao número de movimentos de deslocamento ocorridos em 2020, não à população total acumulada de deslocados internos resultante de deslocamento ao longo do tempo. Os números dos novos deslocamentos incluem indivíduos que foram deslocados mais de uma vez e não correspondem ao número de pessoas deslocadas durante o ano. O tamanho da população usado para calcular a porcentagem de novos desastres e deslocamentos de conflito é baseado na população total de residentes do país de acordo com as estimativas da população do DESA 2021, e a porcentagem é apenas para fins ilustrativos relativos.

Principais recursos e desenvolvimentos na Oceania³⁹³

A pandemia de covid-19 levou a dificuldades econômicas na região da Oceania devido à imobilidade da mão de obra e grandes interrupções em setores-chaves, como turismo, hotelaria e comércio. Os governos da região da Oceania implementaram uma série de medidas de segurança de saúde pública para conter a transmissão da covid-19 e conseguiram minimizar o número de casos. No entanto, essas ações preventivas, que incluíam restrições de viagens, fechamento de fronteiras, suspensão de voos e medidas de quarentena, impactaram negativamente os migrantes que trabalham em setores importantes. Em particular, os trabalhadores migrantes na região enfrentaram grandes desafios. Por exemplo, os migrantes das Ilhas do Pacífico que participaram de programas de trabalhadores sazonais na Austrália e na Nova Zelândia ficaram no limbo, pois alguns migrantes em Tonga, Fiji, Tuvalu e Vanuatu não puderam partir para os seus empregos pré-atribuídos e quem já trabalhava no

exterior teve que negociar a continuação trabalhar com os seus empregadores existentes ou encontrar emprego com um empregador alternativo.³⁹⁴ Outros no programa de trabalhadores sazonais enfrentaram desafios para voltar para casa e conseguir emprego além do seu contrato inicial.³⁹⁵ Outro setor devastado pela pandemia foi o turismo e hotelaria, que é uma importante fonte de receitas para as ilhas do Pacífico. Por exemplo, em Fiji, o turismo é o setor mais importante, e espera-se que a desaceleração afete o PIB geral em aproximadamente 38%.³⁹⁶ Devido às dificuldades econômicas, o fluxo de remessas é motivo de preocupação para os países insulares do Pacífico que dependem fortemente dessas transferências. Enquanto as medidas de bloqueio resultaram na redução do acesso a serviços baseados em dinheiro, os bancos centrais relataram mudanças significativas no uso de plataformas digitais.³⁹⁷ Por exemplo, o Banco de Fiji relatou um aumento geral de 68% de FJD 2,75 milhões em março de 2020 para FJD 4,62 milhões em abril de 2020.³⁹⁸

Os regimes sazonais de migração laboral continuam facilitando a emigração dos países insulares do Pacífico para a Austrália e a Nova Zelândia. Programas de migração de mão de obra, como o Programa de Trabalhadores Sazonais e o Esquema de Trabalho do Pacífico na Austrália e o Esquema de Empregador Sazonal Reconhecido (RSE) na Nova Zelândia, recrutam migrantes principalmente do Pacífico e do sudeste asiático para ocupar empregos na agricultura e acomodação (na Austrália) e horticultura e viticultura (na Nova Zelândia).³⁹⁹ A emigração dos países insulares do Pacífico para a Austrália e Nova Zelândia é significativa devido aos tamanhos populacionais relativamente pequenos e ao ritmo em que a participação nesses programas cresceu, particularmente na Austrália, onde não há limite.⁴⁰⁰ A maioria dos migrantes que participam desses programas de trabalhadores migrantes sazonais são de Vanuatu e Tonga. Por exemplo, estima-se que em 2018, 13% da população tonganesa com idade entre 20 e 45 anos emigrou para trabalhar na Austrália e na Nova Zelândia.⁴⁰¹ Uma avaliação dos programas de trabalhadores sazonais demonstra que, embora a oportunidade econômica para os migrantes do Pacífico circundante os países insulares impulsionam a participação, a saída de migrantes pode impactar o crescimento populacional e os sistemas sociais tradicionais, além de representar custos de oportunidade para a produção local nessas regiões.⁴⁰² Além disso, está registrado que a grande maioria dos trabalhadores é do sexo masculino.⁴⁰³ Na Austrália, por exemplo, apenas 14,6% dos participantes na coorte de 2017–2018 eram mulheres.⁴⁰⁴ No que diz respeito à igualdade de gênero, isso é motivo de preocupação, pois as mulheres precisam realizar trabalho não remunerado nas suas famílias na ausência dos homens e podem perder a oportunidade de experiência de trabalho e ganho financeiro.⁴⁰⁵

A mudança ambiental e os riscos naturais desempenham um papel significativo na mobilidade e no deslocamento na região. A região do Pacífico é propensa a desastres com alta vulnerabilidade a terremotos, inundações, incêndios florestais e secas. A intensidade e a frequência de tais eventos são preocupantes, marcadas recentemente pelos incêndios florestais devastadores na Austrália que ocorreram de julho de 2019 a fevereiro de 2020, queimando 17 milhões de hectares de terra.⁴⁰⁶ Este evento histórico desencadeou 65 mil novos deslocamentos, principalmente de evacuações preventivas.⁴⁰⁷ Os riscos naturais e o deslocamento podem ser mais agudos em relação ao tamanho da população, como as erupções vulcânicas em Papua Nova Guiné em junho de 2019, que provocaram cerca de 20 mil deslocamentos,⁴⁰⁸ e o ciclone Harold, que atingiu Vanuatu em abril de 2020, deslocando cerca de 80 mil pessoas, aproximadamente um quarto da população.⁴⁰⁹ Mudanças ambientais e riscos naturais levam a um espectro de decisões de mobilidade entre indivíduos e comunidades.⁴¹⁰ Estratégias de enfrentamento e adaptação, juntamente com recursos e redes sociais podem informar decisões para permanecer em ambientes de alto risco.⁴¹¹ As decisões de migração das pessoas no que se refere à mudança ambiental continuarão a influenciar a mudança demográfica na região.

Os requerentes de asilo e refugiados são uma característica proeminente da região. Os três principais países que recebem requerentes de asilo e refugiados são a Austrália (138 mil), Papua Nova Guiné (11 mil) e Nova Zelândia (2,5 mil).⁴¹² Na última década, aproximadamente 11% de todos os refugiados reassentados foram acolhidos na Austrália.⁴¹³ O número de vagas sob o Programa Humanitário da Austrália aumentou para 18.762 em 2018/2019.⁴¹⁴ Em 2019/2020, a Austrália forneceu 13.170 vagas para o Programa Humanitário do total de 18.750 alocadas para o ano de referência.⁴¹⁵ O programa não foi totalmente entregue em 2019/2020 devido ao temporário suspensão da concessão de todos os vistos humanitários offshore em março de 2020 devido às restrições de viagem da covid-19.⁴¹⁶ No seu orçamento anual para 2020/2021, o governo australiano reduziu as suas vagas humanitárias em 5 mil, retornando ao nível anterior a 2017 de 13.750 vagas por ano.⁴¹⁷ As restrições de viagem impostas pela covid-19 significaram que, até julho de 2021, estima-se que cerca de 10 mil pessoas com vistos humanitários no exterior permanecerão no exterior e não poderão entrar na Austrália devido a contínuas restrições significativas de viagens internacionais.⁴¹⁸ O orçamento federal subsequente (2021/2022) confirmou que as vagas do programa permaneceriam em 13.750 por vários anos.⁴¹⁹ Em maio de 2021, havia pouco mais de 230 pessoas permanecendo no mar (cerca de 100 em Nauru e 130 em Papua Nova Guiné), muitos tendo sido transferidos da Austrália mais de sete anos antes.⁴²⁰ No geral, estima-se que a Austrália alocou cerca de AUD 8,3 bilhões para o processamento offshore de cerca de 4 mil requerentes de asilo entre 2012 e 2020.⁴²¹

Apêndice A. Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA): Regiões e Sub-regiões

Observe que esta tabela reflete as regiões e sub-regiões geográficas do DESA e não implica endosso ou aceitação oficial da OIM.

África				
África Oriental ^a	África Central ^b	África Setentrional ^c	África Austral ^d	África Ocidental ^e
Burundi	Angola	Argélia	África do Sul	Benin
Comoros	Cameroun	Egito	Botsuana	Burkina Faso
Djibuti	República Centro-Africana	Libia	Eswatini	Cabo Verde
Eritreia	Chade	Marrocos	Lesoto	Côte d'Ivoire
Etiópia	Congo	Sudão	Namíbia	Gâmbia
Madagascar	República Democrática do Congo	Tunísia		Gana
Malawi	Guiné Equatorial			Guiné
Maurício	Gabão			Guiné-Bissau
Mayotte	São Tome e Príncipe			Libéria
Moçambique				Mali
Quênia				Mauritânia
República Unida da Tanzânia				Níger
Reunião				Nigéria
Ruanda				Santa Helena
Seicheles				Senegal
Somália				Serra Leoa
Sudão do Sul				Togo
Uganda				
Zâmbia				
Zimbábue				

a A África Oriental foi combinada com a sub-região da África Austral neste capítulo, embora os países/territórios/áreas permaneçam os mesmos.

b Esta sub-região foi renomeada como "África Central" neste capítulo e combinada com a África Ocidental.

c Esta sub-região foi renomeada como "África Setentrional".

d Esta sub-região foi combinada com a África Oriental.

e Esta sub-região foi renomeada como "África Ocidental" e combinada com a África Central (DESA Middle Africa) neste capítulo.

Ásia				
Ásia Central	Leste da Ásia	Sudeste da Ásia ^f	Sul da Ásia	Oeste de Ásia ^g
Cazaquistão	China	Brunei Darussalam	Afeganistão	Arábia Saudita
Quirguistão	China, Região Administrativa Especial de Hong Kong	Camboja	Bangladesh	Armênia
Tadjiquistão	China, Região Administrativa Especial de Macau	Filipinas	Butão	Azerbaijão
Turcomenistão	Japão	Indonésia	Índia	Bahrein
Uzbequistão	Mongólia	Malásia	Irã (República Islâmica do)	Catar
	República da Coreia	Myanmar	Maldivas	Chipre
	República Popular Democrática da Coreia	República Democrática Popular do Laos	Nepal	Emirados Árabes Unidos
		Singapura	Paquistão	Geórgia
		Tailândia	Sri Lanka	Iêmen
		Timor do Leste		Iraque
		Vietnã		Israel
				Jordânia
				Kuwait
				Líbano
				Omã
				República Árabe Síria
				Turquia

f Esta região foi renomeada como "Sudeste da Ásia".

g Esta sub-região foi renomeada como "Oriente Médio".

Europa ^h			
Leste Europeu ⁱ	Norte da Europa	Sul da Europa	Oeste da Europa
Belarus	Dinamarca	Albânia	Alemanha
Bulgária	Estônia	Andorra	Áustria
Eslováquia	Finlândia	Bósnia e Herzegovina	Bélgica
Federação Russa	Ilha de Man	Croácia	França
Hungria	Ilhas do Canal	Eslovênia	Liechtenstein
Polônia	Ilhas Faroe	Espanha	Luxemburgo
República de Moldova	Irlanda	Gibraltar	Mônaco
República Tcheca	Islândia	Grécia	Países Baixos
Romênia	Letônia	Itália	Suíça
Ucrânia	Lituânia	Macedônia do Norte	
	Noruega	Malta	
	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do norte	Montenegro	
	Suécia	Portugal	
		San Marino	
		Santa Sé (Vaticano)	
		Sérvia	

h Alguns países desta sub-região, particularmente os membros da União Europeia, podem ter sido incluídos tanto na discussão do sudeste e leste da Europa quanto na discussão sub-regional do norte, oeste e sul da Europa neste capítulo.

i Norte, oeste e sul da Europa estão combinados neste capítulo, excluindo os seguintes países do sul da Europa: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Montenegro, Sérvia e Macedônia do Norte, que foram incluídas no sudeste da Europa neste capítulo, na sub-região sudeste e leste da Europa.

América Latina e Caribe		
Caribe	América Central ^j	América do Sul
Anguila	Belize	Argentina
Antigua e Barbuda	Costa Rica	Bolívia (Estado Plurinacional da)
Aruba	El Salvador	Brasil
Bahamas	Guatemala	Chile
Barbados	Honduras	Colômbia
Bonaire, Sint Eustatius e Saba	México	Equador
Cuba	Nicarágua	Guiana
Curaçao	Panamá	Guiana Francesa
Dominica		Ilhas Malvinas (Falkland)
Granada		Paraguai
Guadalupe		Peru
Haiti		Suriname
Ilhas Caimã		Uruguai
Ilhas Turcos e Caicos		Venezuela (República Bolivariana da)
Ilhas Virgens Americanas		
Ilhas Virgens Britânica		
Jamaica		
Martinica		
Montserrat		
Porto Rico		
República Dominicana		
Santa Lucia		
São Cristóvão e Névis		
São Vicente e Granadinas		
Sint Maarten (parte holandesa)		
Trinidad e Tobago		

j A sub-região “América Central” foi combinada com o México e o Caribe neste capítulo.

América do Norte

Bermuda

Canadá

Estados Unidos da América

Groenlândia

Saint Pierre e Miquelon

Oceania			
Austrália e Nova Zelândia	Melanésia	Micronésia	Polinésia

Austrália	Fiji	Guam	Samoa Americana
Nova Zelândia	Ilhas Salomão	Ilhas Marianas do Norte	Ilhas Cook
	Nova Caledônia	Ilhas Marshall	Ilhas Wallis e Futuna
	Papua Nova-Guiné	Kiribati	Niue
	Vanuatu	Micronésia (Estados da)	Polinésia Francesa
		Nauru	Samoa
		Palau	Tokelau
			Tonga
			Tuvalu

Legenda:

Região

Sub-região ⁱ

País/território/área ^{ii,iii}
--

Note: Para a metodologia, assim como notas explicativas, consultar *International Migrant Stock 2020: Documentação*, disponível www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesa_pd_2020_international_migrant_stock_documentation.pdf.

- i As sub-regiões utilizadas neste capítulo podem diferir daquelas utilizadas pela Divisão de Estatística do DESA por nome ou por países/territórios/áreas incluídas.
- ii “Os nomes de países ou áreas se referem à sua forma abreviada usada nas operações diárias das Nações Unidas e não necessariamente ao seu nome oficial, conforme usado em documentos formais. Esses nomes são baseados no banco de dados de terminologia das Nações Unidas (UNTERM), que pode ser encontrado em: <https://unterm.un.org/UNTERM/portal/welcome>. As designações empregadas e a apresentação do material neste site não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas [ou da Organização Internacional Migração (OIM)] referente ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, ou relativo à delimitação de suas fronteiras ou limites.” Para mais informações, consultar <https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>.
- iii As entidades incluídas neste quadro, que se baseia no capítulo anterior, compreendem países, bem como territórios, áreas e regiões administrativas especiais. Observe que esta tabela não se destina a ser totalmente abrangente.

Notas de fim de texto

- 1 Todos os esforços razoáveis foram feitos para garantir a precisão dos dados mencionados neste capítulo, inclusive através da verificação de dados. Lamentamos, no entanto, quaisquer erros de dados que possam permanecer.
- 2 Observar que as sub-regiões se referem amplamente à dinâmica da migração e, portanto, podem diferir das do DESA. Os detalhes são disponíveis no apêndice A.
- 3 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da África.
- 4 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da África.
- 5 Organização Internacional para as Migrações (OIM), n.d.a; IOM, 2021b; Eyebiyi, 2020.
- 6 Teye, 2020.
- 7 Hamadou, 2020.
- 8 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020a.
- 9 Schofberger e Rango, 2020.
- 10 União Africana, 2020a; Eyebiyi, 2020.
- 11 Litzkow, 2020; Schofberger e Rango, 2020.
- 12 Le Coz e Hooper, 2021; Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021c.
- 13 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021d; Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), 2020.
- 14 Muggah, 2021.
- 15 IDMC, 2021.
- 16 Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), 2020.
- 17 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 18 Muggah, 2021.
- 19 Organização das Nações Unidas (ONU), 2020.
- 20 Frimpong, 2020.
- 21 Ibid.
- 22 Blake, 2020.
- 23 International Crisis Group (ICG), 2020.
- 24 Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), 2021; Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2020.
- 25 Bisong, 2019, Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020b.
- 26 ILO, 2020.
- 27 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020b.
- 28 ILO, 2020.
- 29 Tyszler, 2019; Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2020.
- 30 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021e.
- 31 Okiror, 2020.
- 32 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020a; Guadagno, 2020.
- 33 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021e; Schofberger e Rango, 2020.
- 34 Abebe e Maunganidze, 2021.
- 35 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021f.
- 36 Abebe e Daghar, 2021.
- 37 Ibid.
- 38 McAuliffe *et al.*, 2020.
- 39 Zanker e Moyo, 2020.
- 40 Mukumbang *et al.*, 2020.
- 41 Walker *et al.*, 2021a, 2021b.
- 42 União Africana, 2020a, 2020b.
- 43 Okunade, 2021.
- 44 Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), 2021.
- 45 Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) 2019.
- 46 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020c; Black, 2020.
- 47 União Africana, 2020c.
- 48 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 49 Organização Internacional do Trabalho (OIT), n.d.
- 50 Banco Mundial, 2021.
- 51 Ibid.
- 52 Ibid.
- 53 Kleinfeld, 2020.
- 54 IDMC, 2021.
- 55 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020b; Mednick, 2021.
- 56 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021g; Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a; Mednick, 2021.
- 57 IDMC, 2021.
- 58 Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), 2021a.
- 59 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 60 Ibid.
- 61 Ibid.
- 62 Ibid.
- 63 Ibid.
- 64 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 65 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 66 Ibid.
- 67 Ibid.
- 68 Assessment Capacities Project (ACAPS), 2021a.
- 69 Blocher e Kileli, 2020.
- 70 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021b.
- 71 Ibid.
- 72 Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), 2021b; McAuliffe e Bauloz, 2020.
- 73 Schofberger e Rango, 2020.
- 74 Fargues *et al.*, 2020.
- 75 Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNRM), 2020.
- 76 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020d.
- 77 Mixed Migration Centre (MMC), 2020a; Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021c.
- 78 Mixed Migration Centre (MMC), 2021.
- 79 Idemudia e Boehnke, 2020.
- 80 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 81 Ibid.
- 82 Ibid.
- 83 Banco Mundial, 2021.
- 84 Ibid.
- 85 Ibid.
- 86 Dempster e Clemens, 2020; Hein, 2021.
- 87 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021h.
- 88 Assessment Capacities Project (ACAPS), 2021b.
- 89 IDMC, 2021.
- 90 Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), 2021c.
- 91 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 92 Ibid.
- 93 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a; Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 94 Knoll e Teevan, 2020.

- 95 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020c.
- 96 Ibid.
- 97 Ibid.
- 98 Comissão Europeia, 2021a.
- 99 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020c.
- 100 Black, 2020; Mixed Migration Centre (MMC), 2020b.
- 101 Mixed Migration Centre (MMC), 2020b.
- 102 Ibid.
- 103 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021b.
- 104 Ibid.
- 105 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da Ásia.
- 106 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da Ásia.
- 107 Smith e Zimmer, 2020; Babar, 2020; Hennebry e KC, 2020.
- 108 Cornwell *et al.*, 2020.
- 109 Slater *et al.*, 2020.
- 110 Ibid.
- 111 Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), 2020.
- 112 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021i.
- 113 Organização das Nações Unidas (ONU), n.d. McAuliffe e Bauloz, 2020.
- 114 Banco Mundial, 2021.
- 115 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021h.
- 116 IDMC, 2021.
- 117 Ibid.
- 118 ACAPS, 2020.
- 119 Ibid.
- 120 Ibid.
- 121 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020e; Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021e.
- 122 IDMC, 2021.
- 123 Ibid.
- 124 Ibid.
- 125 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 126 Ibid.
- 127 Ibid.
- 128 Ibid.
- 129 Ibid.
- 130 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2020.
- 131 Banco Mundial, 2021.
- 132 Ibid.
- 133 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2020a.
- 134 Ibid.
- 135 IDMC, 2021.
- 136 Programa de Cooperação Econômica Regional da Ásia Central (CAREC), 2020.
- 137 Ibid.; Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV), 2020.
- 138 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 139 Ibid.
- 140 Ibid.
- 141 Ibid.
- 142 Madiyev, 2021.
- 143 King e Dudina, 2019.
- 144 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 145 Ibid.
- 146 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 147 Hofmann e Chi, 2021.
- 148 Lemon, 2019.
- 149 Wang *et al.*, 2021.
- 150 Ibid.
- 151 Rede para a Eliminação da Discriminação Racial (ERD Net), 2020; Jin, 2021; Lee *et al.*, 2021; Li, 2020.
- 152 Shakuto e Baldari, 2020.
- 153 Asian Development Bank Institute (ADBI) *et al.*, 2021.
- 154 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 155 Banco Mundial, 2021.
- 156 Ibid.; Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 157 Instituto Internacional de Educação (IIE), 2020.
- 158 Ibid.
- 159 República da Coreia, Ministério da Educação, n.d.; JASSO, n.d.
- 160 Qi, 2021.
- 161 Cai, 2020.
- 162 Yonhap, 2020; República da Coreia, Ministério da Educação, n.d.
- 163 IDMC, 2021.
- 164 Ibid.
- 165 Ibid.
- 166 Ibid.
- 167 Zhao, 2020.
- 168 Guo *et al.*, 2020.
- 169 IDMC, 2021.
- 170 ILO, 2021.
- 171 Asian Development Bank Institute (ADBI) *et al.*, 2021.
- 172 Içduygu, 2020.
- 173 Asian Development Bank Institute (ADBI) *et al.*, 2021.
- 174 Ibid.
- 175 Ghoshal e Jadhav, 2020.
- 176 Asian Development Bank Institute (ADBI) *et al.*, 2021.
- 177 IDMC, 2021.
- 178 Universidade Nacional de Singapura (NUS), 2020.
- 179 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 180 Ibid.
- 181 Karim, 2021.
- 182 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 183 Banco Mundial, 2021.
- 184 Ibid.
- 185 Ibid.
- 186 Ibid.
- 187 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 188 Ibid.
- 189 IDMC, 2021.
- 190 International Crisis Group (ICG), 2021.
- 191 Organização das Nações Unidas, 2021a.
- 192 Hossaini e Latifi, 2021.
- 193 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 194 Ibid.
- 195 Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021b.
- 196 Ibid.
- 197 Vandergeest *et al.*, 2021.
- 198 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021j.
- 199 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020f.
- 200 Ortiga, 2020; Lema e Baldwin, 2020.
- 201 Asian Development Bank Institute (ADBI) *et al.*, 2021.
- 202 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 203 Organização das Nações Unidas (ONU), 2021b.
- 204 IDMC, 2021.

- 205 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 206 Ibid.
- 207 Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), 2021.
- 208 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 209 Ibid.
- 210 Ibid.
- 211 Ibid.
- 212 Banco Mundial, 2021.
- 213 Ibid.
- 214 Ibid.
- 215 Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), 2020.
- 216 Ibid.
- 217 Ibid.
- 218 Ibid.
- 219 Organização Internacional para as Migrações (OIM), n.d.b.
- 220 Ibid.
- 221 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da Europa.
- 222 IDMC, 2021.
- 223 Ver apêndice A para detalhes sobre a composição da Europa.
- 224 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020d.
- 225 Ibid.
- 226 Vallianatou *et al.*, 2021.
- 227 Šantić e Antić, 2020; Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021a; OMS, 2021b.
- 228 Georgiev, 2020; Oruc *et al.*, 2020.
- 229 Georgiev, 2020.
- 230 *The Economist*, 2021.
- 231 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 232 Ibid.
- 233 Ibid.
- 234 Ibid.
- 235 Banco Mundial, 2021.
- 236 Ibid.
- 237 IDMC, 2020.
- 238 Ibid.
- 239 Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), 2021d.
- 240 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020g.
- 241 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 242 Prtorić, 2020; Oruc *et al.*, 2020.
- 243 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021k.
- 244 Ibid.
- 245 Marusic, 2020.
- 246 *Al Jazeera*, 2021a.
- 247 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020h.
- 248 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020i.
- 249 Carter, 2020.
- 250 Kaur-Ballagan e Mortimore, 2017.
- 251 Wanner e Wisniak, 2020.
- 252 Comissão Europeia, 2021b.
- 253 Chetail, 2020.
- 254 Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados (ECRE), 2020.
- 255 Petroni, 2020.
- 256 Fanjul e Dempster, 2020; Comissão Europeia, 2021c.; Skold, 2021.
- 257 Kirişci *et al.*, 2020.
- 258 Tagaris, 2021.
- 259 Frontex, 2021; Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021l.
- 260 *BBC News*, 2021a.
- 261 *BBC News*, 2021b.
- 262 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021f.
- 263 Skydsgaard, 2021.
- 264 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021f.
- 265 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), n.d.b.
- 266 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021g.
- 267 *Reuters*, 2021.
- 268 Farzan, 2021.
- 269 IDMC, 2021.
- 270 Ibid.
- 271 *Reuters*, 2020.
- 272 IDMC, 2021.
- 273 Ibid.
- 274 Comissão Europeia, 2021d.
- 275 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021m.
- 276 Ibid.
- 277 Frontex, 2021.
- 278 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2020b.
- 279 Ibid.
- 280 Ibid.
- 281 Foley e Piper, 2020.
- 282 Ver Apêndice A para detalhes da composição da América Latina e do Caribe.
- 283 Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2020.
- 284 R4V, 2021a.
- 285 Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), 2021; R4V, 2021a.
- 286 R4V, 2021a.
- 287 Ibid.
- 288 Banco Mundial, 2021.
- 289 Ver Apêndice A para detalhes da composição da América Latina e do Caribe.
- 290 Ernst, 2020.
- 291 Ibid.
- 292 Médicos Sem Fronteira (MSF), 2021; McAuliffe *et al.*, 2017.
- 293 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020j.
- 294 Manzi, n.d.; Bojorquez *et al.*, 2021; Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 295 Teran, 2020.
- 296 Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2020; Escobar, 2021.
- 297 Angelo, 2021; Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2020; Call, 2021.
- 298 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2021a.
- 299 Ibid.
- 300 Astles, n.d.; Menchu e Palencia, 2021.
- 301 Mixed Migration Centre (MMC), 2020c; Meyer, 2021.
- 302 Meyer, 2021.
- 303 Mixed Migration Centre (MMC), 2020c; Astles, n.d.
- 304 Astles, n.d.
- 305 Ibid.
- 306 Mixed Migration Centre (MMC), 2020c.
- 307 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 308 Ibid.
- 309 R4V, 2021a.
- 310 Ibid.
- 311 Amaral, 2021.
- 312 Ibid.

- 313 Ibid.
- 314 IDMC, 2021.
- 315 Ibid.
- 316 Abeldano Zuniga e Garrido, 2020.
- 317 Watkins e Garcia Salinas, 2020.
- 318 Escribano, 2020; Governo da República da Guatemala, 2018.
- 319 Governo do México, Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais, 2020.
- 320 Gideon, 2020.
- 321 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020k.
- 322 Taylor, 2020.
- 323 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020k.
- 324 Espinoza *et al.*, 2020.
- 325 Ibid.
- 326 Freier e Espinoza, 2021.
- 327 Diaz *et al.*, 2021.
- 328 R4V, 2020.
- 329 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020l.
- 330 Chaves-Gonzalez and Echeverria-Estrada, 2020.
- 331 R4V, 2020.
- 332 Ibid.
- 333 R4V, 2021a.
- 334 Ibid.
- 335 Ibid.
- 336 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.
- 337 R4V, 2021b; Chaves-Gonzalez and Echeverria-Estrada, 2020.
- 338 Cerrutti, 2020.
- 339 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020m.
- 340 Ibid.
- 341 Ibid.
- 342 Cerrutti, 2020.
- 343 Ibid.
- 344 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021n.
- 345 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020m; Cerrutti, 2020.
- 346 Cerrutti, 2020.
- 347 IDMC, 2021.
- 348 *Al Jazeera*, 2021b.
- 349 IDMC, 2020.
- 350 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 351 Ver Apêndice A para detalhes sobre a composição da América do Norte.
- 352 IDMC, 2021.
- 353 Ver Apêndice A para detalhes sobre a composição da América do Norte.
- 354 Loweree *et al.*, 2020.
- 355 Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC), n.d.
- 356 Departamento de Estado dos Estados Unidos, 2021.
- 357 Triandafyllidou e Nalbandian, 2020. Os trabalhadores considerados “essenciais” foram isentos de restrições de viagem tanto para o Canadá (McCarthy Tetrault, 2021) quanto para os Estados Unidos (Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos, 2020).
- 358 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2020c; Gelatt, 2020.
- 359 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2020c.
- 360 Gelatt, 2020.
- 361 Statistics Canada, 2020.
- 362 Monin *et al.*, 2021.
- 363 Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos, 2020.
- 364 Governo do Canada, 2020.
- 365 Batalova *et al.*, 2021.
- 366 Ibid.
- 367 Ibid.
- 368 El-Assal e Thevenot, 2020.
- 369 Governo do Canada, 2020.
- 370 Thevenot, 2020.
- 371 Conference Board of Canada, 2021.
- 372 Ibid.
- 373 El-Assal e Thevenot, 2020.
- 374 El-Assal e Taylor, 2019.
- 375 El-Assal, 2019.
- 376 Chishti e Capps, 2021.
- 377 Ibid.
- 378 Chishti e Bolter, 2020.
- 379 Chishti e Pierce, 2021.
- 380 A Ordem Executiva 13769 impôs restrições rigorosas às viagens aos Estados Unidos para cidadãos do Iêmen, Irã, Iraque, Líbia, Somália, Sudão e Síria. Ver Chishti *et al.*, 2018.
- 381 Chishti e Pierce, 2021.
- 382 Rodriguez, 2021.
- 383 Serviços de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos, 2021.
- 384 Casa Branco, 2021.
- 385 Jordan, 2021.
- 386 Warren, 2021.
- 387 Baker, 2021; MPI, n.d.; Lopez *et al.*, 2021.
- 388 Warren, 2021.
- 389 Passel e Cohn, 2019.
- 390 Ibid.
- 391 Ver Apêndice A para detalhes sobre a composição da Oceania.
- 392 IDMC, 2021.
- 393 Ver Apêndice A para detalhes sobre a composição da Oceania.
- 394 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020n.
- 395 Ibid.
- 396 KPMG, 2020.
- 397 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020n.
- 398 Ibid.
- 399 Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), 2020.
- 400 Ibid.
- 401 Howes e Orton, 2020.
- 402 Organização Internacional do Trabalho, 2017.
- 403 Ibid.
- 404 Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), 2020.
- 405 Organização Internacional do Trabalho, 2017.
- 406 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 407 Ibid.
- 408 IDMC, 2020.
- 409 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.
- 410 Farbotko, 2020.
- 411 Ibid.
- 412 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2020e.
- 413 Ibid.
- 414 Governo Australiano, Departamento de Serviços Sociais, 2019.
- 415 Governo australiano, Departamento de Assuntos Internos, 2020.
- 416 Ibid.
- 417 Love e Spinks, 2020.
- 418 Conselho de Refugiados da Austrália, 2021.
- 419 Ibid.
- 420 Karlsen, 2016; Conselho de Refugiados da Austrália, 2021.
- 421 Conselho de Refugiados da Austrália, 2020.

Referências*

- Abebe, T.T. e M. Daghar
2021 A dangerous road home for Horn of Africa migrants. Institute for Security Studies, 25 de maio. Disponível em <https://issafrica.org/iss-today/a-dangerous-road-home-for-horn-of-africa-migrants>.
- Abebe, T.T. e O.A. Maunganidze
2021 Implications of COVID-19 on East Africa–EU Partnership on Migration and Forced Displacement. Instituto Affari Internazionali, 2 de março. Disponível em www.iai.it/en/pubblicazioni/implications-covid-19-east-africa-eu-partnership-migration-and-forced-displacement.
- Abeldaño Zuñiga, R.A. e J. Fanta Garrido
2020 Internal displacement due to disasters in Latin America and the Caribbean. Em: *Climate Change, Hazards and Adaptation Options* (W. Leal Filho, G. Nagy, M. Borga, P. Chávez Muñoz and A. Magnuszewski, eds.). Climate Change Management Series, Springer, Cham, pp. 389–409. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-3-030-37425-9_21.
- Al Jazeera*
2021a Dozens of stranded Syrian refugees rescued off Albanian coast. 9 de janeiro. Disponível em www.aljazeera.com/news/2021/1/9/dozens-of-syrian-migrants-rescued-from-boat-off-albanian-coast.
- 2021b More than 27,000 displaced in Colombia violence this year. 26 de abril. Disponível em www.aljazeera.com/news/2021/4/26/more-than-27000-displaced-in-colombia-so-far-this-year.
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)
2020a UNHCR stepping up coronavirus prevention measures for displaced across East, Horn and Great Lakes region of Africa. Comunicado de Imprensa, 7 de abril. Disponível em www.unhcr.org/news/briefing/2020/4/5e8c28c44/unhcr-stepping-coronavirus-prevention-measures-displaced-across-east-horn.html.
- 2020b Conflict and heavy floods force tens of thousands of people to flee their homes in Somalia, amidst COVID-19 threat. Comunicado de Imprensa, 8 de maio. Disponível em www.unhcr.org/news/briefing/2020/5/5eb50d2d4/conflict-heavy-floods-force-tens-thousands-people-flee-homes-somalia-amidst.html#:~:text=Since%20the%20start%20of%20this,and%20interlinked%20drivers%20of%20displacement.
- 2020c Thousands of refugees and migrants suffer extreme rights abuses on journeys to Africa's Mediterranean coast, new UNHCR/MMC report shows. Comunicado de Imprensa, 29 de julho. Disponível em www.unhcr.org/news/press/2020/7/5f1ee9314/thousands-refugees-migrants-suffer-extreme-rights-abuses-journeys-africas.html.
- 2020d Access to asylum further at stake in Hungary. Comunicado de Imprensa, 29 de junho. Disponível em www.unhcr.org/news/press/2020/6/5efa0f914/access-asylum-further-stake-hungary-unhcr.html.

* Todos os hiperlinks estavam funcionando no momento da redação deste relatório.

- 2020e *Global Trends: Forced Displacement in 2019*. Copenhague. Disponível em www.unhcr.org/globaltrends2019/.
- 2021a *Global Trends: Forced Displacement in 2020*. Copenhague. Disponível em www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/.
- 2021b *Routes towards the Western and Central Mediterranean Sea*. n.p. Disponível em <https://reporting.unhcr.org/sites/default/files/UNHCR%20Western%20and%20Central%20Mediterranean%20Appeal%202021.pdf>.
- 2021c UNHCR Egypt supports Egypt's Ministry of Health's national COVID-19 response. 11 de março. Disponível em www.unhcr.org/eg/19963-unhcr-egypt-supports-egypts-ministry-of-healths-national-covid-19-response.html.
- 2021d COVID-19 emergency response update #19. 1–31 de maio. Disponível em <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/UNHCR%20MENA%20COVID-19%20Emergency%20Response%20Update%20%2319.pdf>.
- 2021e Urgent needs in Armenia and Azerbaijan related to the Nagorno-Karabakh conflict. fevereiro. Disponível em <https://reporting.unhcr.org/sites/default/files/UNHCR%20urgent%20needs%20in%20Armenia%20and%20Azerbaijan%20February%202021.pdf>.
- 2021f News comment by UN High Commissioner for Refugees Filippo Grandi on Denmark's new law on the transfer of asylum-seekers to third countries. Comunicado de Imprensa, 3 de junho. Disponível em www.unhcr.org/news/press/2021/6/60b93af64/news-comment-un-high-commissioner-refugees-filippo-grandi-denmarks-new.html.
- 2021g UNHCR observations on the New Plan for Immigration policy statement of the Government of the United Kingdom. 4 de maio. Disponível em www.unhcr.org/uk/60950ed64/unhcr-observations-on-the-new-plan-for-immigration-uk.
- 2021h MENA COVID-19 emergency response update #19 (1–31 de maio 2021). Situation report. 4 de julho. Disponível em <https://reliefweb.int/report/syrian-arab-republic/unhcr-mena-covid-19-emergency-response-update-19-1-31-may-2021>.
- n.d.a Population Statistics. Disponível em www.unhcr.org/refugee-statistics-uat/.
- n.d.b UK Immigration and Asylum Plans – Some Questions Answered by UNHCR. Disponível em www.unhcr.org/uk/immigration-and-asylum-plans-some-questions-answered-by-unhcr.html.
- Amaral, J.
2021 Regularization initiatives for Venezuelan migrants in the Dominican Republic and Curaçao are step towards inclusion. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), julho. Disponível em www.migrationportal.org/insight/regularization-initiatives-venezuelan-migrants-dominican-republic-curaçao-step-towards-inclusion/.
- Angelo, P.J.
2021 Why Central American migrants are arriving at the U.S. border. Council on Foreign Relations, 22 de março. Disponível em www.cfr.org/in-brief/why-central-american-migrants-are-arriving-us-border.

Assessment Capacities Project (ACAPS)

2020 *Azerbaijan: Pre-existing Situation and Impact of the 2020 Nagorno-Karabakh Conflict*. Geneva. Disponível em www.Acaps.Org/Sites/Acaps/Files/Products/Files/20201221_Acaps_Secondary_Data_Review_Azerbaijan_Nagorno-Karabakh_Conflict.Pdf.

2021a Mozambique: Tropical Cyclone Eloise. Briefing note, 18 de fevereiro. Disponível em www.acaps.org/sites/acaps/files/products/files/20210217_acaps_briefing_note_mozambique_cyclone_eloise_v2.pdf.

2021b Libya. Disponível em www.acaps.org/country/libya/crisis/complex-crisis.

Astles, J.

n.d. Migrant caravans: Explained [blog]. OIM, Escritório Regional para América Central, América do Norte e Caribe. Disponível em <https://rosanjose.iom.int/site/en/blog/migrant-caravans-explained>.

Babar, Z.

2020 Zahra Babar on Gulf migrant workers during the pandemic. Center for International and Religious Studies, Georgetown University, Qatar. 15 de novembro. Disponível em <https://cirs.qatar.georgetown.edu/zahra-babar-gulf-migrant-workers-during-pandemic/>.

Baker, B.

2021 *Estimates of the Unauthorized Immigrant Population Residing in the United States: January 2015–January 2018*. Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, Washington, D.C. Disponível em www.dhs.gov/sites/default/files/publications/immigration-statistics/Pop_Estimate/UnauthImmigrant/unauthorized_immigrant_population_estimates_2015_-_2018.pdf.

Banco Mundial

2021 *Resilience COVID-19 crisis through a migration lens: Migration and Development Brief 34*. KNOMAD-Banco Mundial, Washington, D.C. Disponível em www.knomad.org/publication/migration-and-development-brief-34.

Batalova, J., M. Hanna e C. Levesque

2021 Frequently requested statistics on immigrants and immigration in the United States. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 11 de fevereiro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/frequently-requested-statistics-immigrants-and-immigration-united-states-2020#immig-now-historical.

Bisong, A.

2019 *Assessing Gender Inclusion in the Migration Policies of ECOWAS*. Policy Briefing: Women, Power & Policymaking. Africa Portal, Joanesburgo. Disponível em https://media.africaportal.org/documents/Bisong_Assessing_gender_inclusion_in_the_migration_policies_of_ECOWAS_.pdf.

Black, J.

2020 The data question: The challenge of measuring irregular migration in Africa. Em: *Africa Migration Report* (A. Adepaju, ed.). OIM, Addis Ababa. Disponível em <https://publications.iom.int/books/africa-migration-report-challenging-narrative>.

Blake, J.

- 2020 West Africa Is increasingly vulnerable to terrorist groups. *Foreign Policy*, 4 de abril. Disponível em <https://foreignpolicy.com/2020/04/04/west-africa-is-increasingly-vulnerable-to-terrorist-groups/>.

Blocher, J.M. e E.O. Kileli

- 2020 In relatively peaceful Tanzania, climate change and migration can spur conflict. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 13 de novembro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/tanzania-climate-change-migration-conflict.

Bojorquez, I., B. Cabieses, C. Arósquipa, J. Arroyo, A.F. Cubillos Novella, M. Knipper, M. Orcutt, A.C. Sedas e K. Rojas

- 2021 Migration and health in Latin America during the COVID-19 pandemic and beyond. *The Lancet*, 397(10281):1243–1245. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00629-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00629-2).

British Broadcasting Corporation (BBC News)

- 2021a Migrants reach Spain's Ceuta enclave in record numbers. 18 de maio. Disponível em www.bbc.com/news/world-europe-57150051.
- 2021b Spain migrants: 'I said goodbye to my family and left with nothing'. 19 de maio. Disponível em www.bbc.com/news/world-europe-57168701.

Casa Branca

- 2021 Statement by President Joe Biden on refugee admissions. 3 de maio. Disponível em www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/05/03/statement-by-president-joe-biden-on-refugee-admissions/.

Cai, Y.

- 2020 China's 2020 target: Reshaping global mobility flows [blog]. European Association for International Education, 27 de janeiro. Disponível em www.eaie.org/blog/china-2020-target-reshaping-global-mobility-flows.html.

Call, C.T.

- 2021 The imperative to address the root causes of migration from Central America [blog]. Brookings Institute, 29 de janeiro. Disponível em www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2021/01/29/the-imperative-to-address-the-root-causes-of-migration-from-central-america/.

Carter, R.

- 2020 The corona crisis has made us value migrants: here's how to build on that. *Open Democracy*, 25 de abril. Disponível em www.opendemocracy.net/en/opendemocracyuk/the-corona-crisis-has-made-us-value-migrants-heres-how-to-build-on-that/.

Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC)

- 2020 *Global Report on Internal Displacement 2020*. Genebra. Disponível em www.internal-displacement.org/global-report/grid2020/.
- 2021 *GRID 2021: Internal Displacement in a Changing Climate*. Genebra. Disponível em www.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/grid2021_idmc.pdf.
- n.d. Global Internal Displacement Database. Disponível em www.internal-displacement.org/database/displacement-data.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)

- 2020 Central Sahel: Spike in violence leads to higher deaths, more than 1 million fleeing homes. Comunicado de Imprensa, 14 de setembro. Disponível em www.icrc.org/en/document/central-sahel-spike-violence-leads-higher-deaths-more-1-million-fleeing-homes.
- 2021 "It is time to end the violence in the Central African Republic". Declaração, 12 de fevereiro. Disponível em www.icrc.org/en/document/it-time-to-end-violence-in-central-african-republic.

Cerrutti, M.

- 2020 5 salient facts about intra-regional migration in South America. Immigration & Emigration Statistics Blog, Migration Data Portal, 13 de março. Disponível em <https://migrationdataportal.org/blog/5-salient-facts-about-intra-regional-migration-south-america#:~:text=Nowadays%20in%20South%20America%2C%20the,residing%20elsewhere%20in%20the%20world.&text=Annual%20South%20American%20inflows%20to,2015%20to%20256%2C210%20in%202018>.

Chaves-González, D. e C. Echeverría-Estrada

- 2020 *Venezuelan Migrants and Refugees in Latin America and the Caribbean: A Regional Profile*. Instituto para Políticas Migratórias (MPI) e OIM, Bruxelas e Genebra. Disponível em www.migrationpolicy.org/research/venezuelans-latin-america-caribbean-regional-profile.

Chetail, V.

- 2020 *Covid-19 and the Transformation of Migration and Mobility Globally – COVID-19 and Human Rights of Migrants: More protection for the benefit of all*. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/covid-19-and-transformation-migration-and-mobility-globally-covid-19-and-human-rights>.

Chishti, M. e J. Bolter

- 2020 Interlocking set of Trump administration policies at the U.S.-Mexico border bars virtually all from asylum. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 27 de fevereiro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/interlocking-set-policies-us-mexico-border-bars-virtually-all-asylum.

Chishti, M. e R. Capps

- 2021 Slowing U.S. population growth could prompt new pressure for immigration reform. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 26 de maio. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/slowing-us-population-growth-immigration-reform.

Chishti, M. e S. Pierce

- 2021 Biden sets the stage for a remarkably active first 100 days on immigration. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 27 de janeiro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/biden-immigration-reform-agenda.

Chishti, M., S. Pierce e L. Plata

- 2018 In upholding travel ban, Supreme Court endorses presidential authority while leaving door open for future challenges. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 29 de junho. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/upholding-travel-ban-supreme-court-endorses-presidential-authority-while-leaving-door-open.

Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP)

- 2020 *Asia-Pacific Migration Report 2020: Assessing Implementation of the Global Compact for Migration (ST/ESCAP/2801)*. Bangkok. Disponível em www.unescap.org/sites/default/files/APMR2020_FullReport.pdf.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)

- 2020 *The Impact of COVID-19: An Opportunity to Reaffirm the Central Role of Migrants' Human Rights in Sustainable Development*. Santiago. Disponível em www.cepal.org/en/publications/46354-impact-covid-19-opportunity-reaffirm-central-role-migrants-human-rights.

Comissão Europeia

- 2021a North Africa: EU mobilises €20 million in humanitarian aid for vulnerable populations. Comunicado de Imprensa, 18 de junho. Disponível em https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_21_2874.
- 2021b *The Impact of COVID-19 in the Migration Area in EU and OECD Countries*. Bruxelas. Disponível em www.oecd.org/migration/mig/00-eu-emn-covid19-umbrella-inform-en.pdf.
- 2021c Portugal: More than 356 000 immigrants provisionally legalised during COVID-19 pandemic. 16 de janeiro. Disponível em <https://ec.europa.eu/migrant-integration/news/portugal-more-than-356-000-immigrants-provisionally-legalised-during-covid-19-pandemic>.
- 2021d EU Adaptation Strategy. Disponível em https://ec.europa.eu/clima/policies/adaptation/what_en#:~:text=The%20European%20Commission%20adopted%20its,become%20climate%20resilient%20by%202050.

Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados (ECRE)

- 2020 Germany: Covid-19 impacts family reunification procedures. 5 de junho. Disponível em www.ecre.org/germany-covid-19-impacts-family-reunification-procedures/.

Common Market for Eastern e Southern Africa (COMESA)

- 2019 Programme to boost labour migration is underway. Comunicado de Imprensa, 30 de julho. Disponível em www.comesa.int/ilo-director-for-zambia-malawi-and-mozambique-accredited-to-comesa/.

Conference Board of Canada

- 2021 Why is immigration important to Canada? Disponível em www.conferenceboard.ca/focus-areas/immigration/why-is-immigration-important-to-canada.

Cornwell, A., L. Barrington e D. Barbuscia

- 2020 UAE's migrant workers fret over future in coronavirus economy. *Reuters*, 22 de julho. Disponível em www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-emirates-jobs-idUSKCN24N0Q7.

Dempster, H. e M. Clemens

- 2020 The EU migration pact: Putting talent partnerships into practice [blog]. Center for Global Development, 19 de novembro. Disponível em www.cgdev.org/blog/eu-migration-pact-putting-talent-partnerships-practice.

Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA)

2021 International Migration Stock 2020. Disponível em www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock.

Departamento de Estado dos EUA

2021 Monthly Immigrant Visa Issuance Statistics. Bureau of Consular Affairs. Disponível em <https://travel.state.gov/content/travel/en/legal/visa-law0/visa-statistics/immigrant-visa-statistics/monthly-immigrant-visa-issuances.html>.

Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos

2020 Joint statement on US–Canada joint initiative: Temporary restriction of travelers crossing the US–Canada land border for non-essential purposes. Comunicado de Imprensa, 20 de março. Disponível em www.dhs.gov/news/2020/03/20/joint-statement-us-canada-joint-initiative-temporary-restriction-travelers-crossing.

Díaz, D., J. Giménez e D. Álvarez

2021 Across Latin America, displaced people receive the COVID-19 jab. *UNHCR News*, 30 de abril. Disponível em www.unhcr.org/news/stories/2021/4/608b0a834/across-latin-america-displaced-people-receive-covid-19-jab.html.

El-Assal, K.

2019 Immigration beyond the GTA: Toward an Ontario immigration strategy. Conference Board of Canada. Disponível em www.conferenceboard.ca/e-library/abstract.aspx?did=10342.

El-Assal, K. e S.R. Taylor

2019 Turning the corner: Improving Canadian business immigration. Conference Board of Canada. Disponível em www.conferenceboard.ca/e-library/abstract.aspx?did=10181.

El-Assal, K. e S. Thevenot

2020 Canada to target over 400,000 immigrants per year. *CIC News*, 30 de outubro. Disponível em www.cicnews.com/2020/10/canada-to-release-2021-2023-immigration-levels-plan-1016133.html#gs.2gdgiq.

Ernst, J.

2020 How coronavirus has halted Central American migration to the US. *Guardian*, 2 de abril. Disponível em www.theguardian.com/us-news/2020/apr/02/us-immigration-central-america-coronavirus-impact.

Escobar, A.

2021 Belize vaccinates first groups of refugees amid country-wide immunization drive. Organização das Nações Unidas Belize, 24 de junho. Disponível em <https://belize.un.org/en/133429-belize-vaccinates-first-groups-refugees-amid-country-wide-immunization-drive>.

Escribano, P.

2020 Policy approaches to climate migration: Lessons from Latin America and the Caribbean. *Lawfare Blog*, 8 de novembro. Disponível em www.lawfareblog.com/policy-approaches-climate-migration-lessons-latin-america-and-caribbean.

Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)

- 2020 West and Central Africa. Disponível em <https://gho.unocha.org/inter-agency-appeals/west-and-central-africa>.
- 2021a Refugee influx from Tigray continues. Situation report, 24 de março. Disponível em <https://reports.unocha.org/en/country/sudan/card/6D99S5nCTQ/>.
- 2021b OCHA Libya: Humanitarian Bulletin (December 2020). Situation report, 22 de janeiro. Disponível em <https://reliefweb.int/report/libya/ocha-libya-l-humanitarian-bulletin-december-2020-enar>.
- 2021c *Humanitarian Needs Overview Libya*. n.p. Disponível em www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/hno_2021-final.pdf.
- 2021d Eastern Europe. Disponível em <https://gho.unocha.org/inter-agency-appeals/eastern-europe>.

Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (EACDH)

- 2020 Stranded migrants need safe and dignified return – UN Migrant Workers Committee. Comunicado de Imprensa, 1 de outubro. Disponível em www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=26325&LangID=E.
- 2021 Malaysia: UN experts appalled by deportation of migrants to Myanmar despite court order. Comunicado de Imprensa, 24 de fevereiro. Disponível em www.ohchr.org/en/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=26790&LangID=E.

Espinoza, M.V., G.P. Zapata e L. Gandini

- 2020 Mobility in immobility: Latin American migrants trapped amid COVID-19. *Open Democracy*, 26 de maio. Disponível em www.opendemocracy.net/en/democraciaabierta/mobility-immobility-latin-american-migrants-trapped-amid-covid-19/.

Eyebiyi, E.

- 2020 The double punishment of migrant workers in West Africa in times of COVID-19 [blog]. Friedrich Ebert Stiftung. Disponível em www.fes.de/referat-afrika/neuigkeiten/the-double-punishment-of-migrant-workers-in-west-africa-in-times-of-covid-19.

Fanjul, G. e H. Dempster

- 2020 Regularizing migrant workers in response to COVID-19 [blog]. Center for Global Development, 28 de julho. Disponível em www.cgdev.org/blog/regularizing-migrant-workers-response-covid-19.

Farbotko, C.

- 2020 *New Approaches to Climate Change and Migration: Building the Adaptive Capacity of Mobile Populations*. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), Washington, D.C. Disponível em www.migrationpolicy.org/research/climate-change-building-adaptive-capacity.

Fargues, P., M. Rango, E. Borgnäs e I. Schöfberger

- 2020 *Migration in West and North Africa and Across the Mediterranean: Trends, Risks, Development and Governance*. European University Institute. OIM, Genebra. Disponível em <https://cadmus.eui.eu/handle/1814/68403>.

Farzan, A.N.

- 2021 As Greece installs 'sound cannons' on border, Denmark passes law allowing asylum seekers to be sent overseas. *Washington Post*, 5 de junho. Disponível em www.washingtonpost.com/world/2021/06/05/greece-denmark-migrants/.

Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV)

- 2020 Tajikistan: Floods and mudslides – May 2020. Disponível em <https://reliefweb.int/disaster/ff-2020-000138-tjk>.

Foley, L. e N. Piper

- 2020 *Covid-19 and the transformation of migration and mobility globally – COVID-19 and women migrant workers: Impacts and implications*. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/covid-19-and-transformation-migration-and-mobility-globally-covid-19-and-women-migrant>.

Freier, L.F. e M.V. Espinoza

- 2021 COVID-19 and immigrants' increased exclusion: The politics of immigrant integration in Chile and Peru. *Frontiers in Human Dynamics*, 10 de março. Disponível em <https://doi.org/10.3389/fhumd.2021.606871>.

Frimpong, O.B.

- 2020 *Terror surge in West Africa: Enhancing regional responses*. Policy Brief No. 22. The Southern Voices Network for Peacebuilding, Wilson Center. Disponível em www.wilsoncenter.org/publication/violent-extremism-west-africa-are-current-responses-enough.

Frontex

- 2021 Irregular migration into EU last year lowest since 2013 due to COVID-19. Comunicado de Imprensa, 8 de janeiro. Disponível em <https://frontex.europa.eu/media-centre/news/news-release/irregular-migration-into-eu-last-year-lowest-since-2013-due-to-covid-19-j34zp2>.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

- 2020 *Migration Flows in Latin America and the Caribbean. Situation Report January—June 2020*. Brazil. Disponível em www.unicef.org/media/76506/file/Migration-Flows-LAC-SitRep-June-2020.pdf.

Gelatt, J.

- 2020 *Immigrant Workers: Vital to the U.S. COVID-19 Response, Disproportionately Vulnerable*. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), Washington, D.C. Disponível em www.migrationpolicy.org/research/immigrant-workers-us-covid-19-response.

Georgiev, O.

- 2020 *The Grand COVID-19 and Reverse Migration to Bulgaria*. Konrad Adenauer Stiftung, Sofia. Disponível em <https://ecfr.eu/wp-content/uploads/Remigration-Report-ECFR-EN.pdf>.

Ghoshal, D. e R. Jadhav

- 2020 India's urban COVID-19 outbreak is morphing into a rural health crisis. *Reuters*, 4 de junho. Disponível em www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-india-migrants-idUSKBN23B1MH.

- Gideon, J.
2020 Introduction to COVID-19 in Latin America and the Caribbean. *Bulletin of Latin American Research*, 39(S1):4–6. Disponível em <https://doi.org/10.1111/blar.13218>.
- Governo australiano, Relatório Anual do Departamento do Interior
2020 *Annual Report 2019–20*. Disponível em www.homeaffairs.gov.au/reports-and-pubs/Annualreports/home-affairs-annual-report-2019-20.pdf.
- Governo australiano, Departamento de Serviços Sociais
2019 Syrian/Iraqi humanitarian crisis. Disponível em www.dss.gov.au/settlement-servicesprograms-policy/syrian-iraqi-humanitarian-crisis.
- Governo do Canadá
2020 Asylum Claims By Year. Disponível em www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/refugees/asylum-claims/asylum-claims-2020.html.
- Governo do México, Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais
2020 *Nationally Determined Contributions. 2020 Update*. Cidade do México. Disponível em www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Mexico%20First/NDC-Eng-Dec30.pdf.
- Governo da República da Guatemala
2018 Plan de Acción Nacional de Cambio Climático (Pancc). Disponível em www4.unfccc.int/sites/NAPC/Documents/Parties/Guatemala%20NAP%20small.pdf.
- Guadagno, L.
2020 *Migrants and the COVID-19 pandemic: An initial analysis*. Migration Research Series No. 60. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/mrs-no-60-migrants-and-covid-19-pandemic-initial-analysis>.
- Guo, Y., Y. Wu, B. Wen, W. Huang, K. Ju, Y. Gao e S. Li
2020 Floods in China, COVID-19, and climate change. *The Lancet Planetary Health*, 4(10):E443–E444. Disponível em [www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(20\)30203-5/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(20)30203-5/fulltext).
- Hale, T., N. Angrist, R. Goldszmidt, B. Kira, A. Petherick, T. Phillips, S. Webster, E. Cameron-Blake, L. Hallas, S. Majumdar e H. Tatlow
2021 COVID-19 Government Response Tracker. Universidade de Oxford. Disponível em www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/covid-19-government-response-tracker.
- Hamadou, A.
2020 Free movement of persons in West Africa under the strain of COVID-19. *AJIL Unbound*, 114. Disponível em www.cambridge.org/core/journals/american-journal-of-international-law/article/free-movement-of-persons-in-west-africa-under-the-strain-of-covid19/68CCCC39D41DBA80EA6E15F1AE0DE86AA.
- Hein, C.
2021 And yet it moves: Monitoring the debate on the new EU pact on migration and asylum. Heinrich-Böll-Stiftung, 28 de julho. Disponível em <https://eu.boell.org/en/2021/07/28/and-yet-it-moves-monitoring-debate-new-eu-pact-migration-and-asylum>.

Hennebry, J. e H. KC

- 2020 *Covid-19 and the transformation of migration and mobility globally – Quarantined! Xenophobia and migrant workers during the COVID-19 pandemic*. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/covid-19-and-transformation-migration-and-mobility-globally-quarantined-xenophobia-and>.

Hofmann, E. e G. Chi

- 2021 Perspectives: Bride kidnapping haunts rural Kyrgyzstan, causing young women to flee. *Eurasianet*, 8 de junho. Disponível em <https://eurasianet.org/perspectives-bride-kidnapping-haunts-rural-kyrgyzstan-causing-young-women-to-flee>.

Hossaini, F. e A.M. Latifi

- 2021 Kabul Hazara neighbourhood stunned by wave of attacks. *Al Jazeera*, 13 de junho. Disponível em www.aljazeera.com/news/2021/6/13/anger-as-afghanistan-mourns-death-of-car-blast-victims.

Howes, S. e B. Orton

- 2020 For Tonga, Australian labour mobility more important than aid and trade combined. *DevPolicyBlog*, 21 de janeiro. Disponível em <https://devpolicy.org/for-tonga-australian-labour-mobility-more-important-than-aid-and-trade-combined-20200121/>.

İçduygu, A.

- 2020 *Covid-19 and the transformation of migration and mobility globally – Stranded irregular migrant workers during COVID-19 crisis: The question of repatriation*. 7 de agosto. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/covid-19-and-transformation-migration-and-mobility-globally-stranded-irregular-migrant>.

Idemudia, E. e K. Boehnke

- 2020 Patterns and current trends in African migration to Europe. Em: *Psychosocial Experiences of African Migrants in Six European Countries*. Social Indicators Research Series, Volume 81. Springer, Cham. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-3-030-48347-0_2.

Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC)

- n.d. Operational Processing – Monthly IRCC Updates. Disponível em <https://open.canada.ca/data/en/dataset/9b34e712-513f-44e9-babf-9df4f7256550>.

Institute of International Education (IIE)

- 2020 United States hosts over 1 million international students for the fifth consecutive year. Comunicado de Imprensa, 16 de novembro. Disponível em www.iie.org/Why-IIE/Announcements/2020/11/2020-Open-Doors-Report.

Instituto do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização Internacional do Trabalho (OIT)

- 2021 *Labor Migration in Asia: Impacts of the COVID-19 Crisis and the Post-Pandemic Future*. Tóquio, Paris e Bangkok. Disponível em www.oecd.org/countries/laopeoplesdemocraticrepublic/adb-book-labor-migration-asia-impacts-covid-19-crisis-post-pandemic-future.pdf.

Inter-Agency Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela (R4V)

2020 *Regional Refugee and Migrant Response Plan for Refugees and Migrants from Venezuela (January–December 2021)*. Cidade do Panamá. Disponível em <https://reliefweb.int/report/colombia/rmrp-2021-regional-refugee-and-migrant-response-plan-refugees-and-migrants-venezuela>.

2021a Refugees and Migrants from Venezuela. Disponível em www.r4v.info/en/refugeeandmigrants.

2021b Residence Permits and Regular Stay Granted. Disponível em www.r4v.info/en/permits.

Intergovernmental Authority on Development (IGAD)

2021 IGAD and UNCDF announce agreement to formalize, enhance regional remittance flows. Comunicado de Imprensa, 20 de maio. Disponível em https://igad.int/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=63&Itemid=.

International Crisis Group (ICG)

2020 The Central Sahel: Scene of new climate wars? Briefing No. 154, 24 de abril. Disponível em www.crisisgroup.org/africa/sahel/b154-le-sahel-central-theatre-des-nouvelles-guerres-climatiques.

2021 What future for Afghan peace talks under a Biden administration? Briefing No. 165, 13 de janeiro. Disponível em www.crisisgroup.org/asia/south-asia/afghanistan/b165-what-future-afghan-peace-talks-under-biden-administration.

Instituto para Políticas Migratórias (MPI)

n.d. Profile of the Unauthorized Population: United States. Disponível em www.migrationpolicy.org/data/unauthorized-immigrant-population/state/US.

Japan NGO Network for the Elimination of Racial Discrimination (ERD Net)

2020 *Joint NGO Report for the Human Rights Committee*. Tóquio. Disponível em https://imadr.org/wordpress/wp-content/uploads/2020/11/2-2_Joint-NGO-Report_ERD-Net_CCPR_Japan_Nov2020.pdf.

Japan Student Services Organization (JASSO)

n.d. Disponível em www.jasso.go.jp/en/about/statistics/intl_student_e/2018/index.html.

Jin, X.

2021 How COVID-19 exposed China's anti-Black racism. *Open Democracy*, 2 de março. Disponível em www.opendemocracy.net/en/pandemic-border/how-covid-19-exposed-chinas-anti-black-racism/.

Jordan, M.

2021 Migrants separated from their children will be allowed into U.S. *New York Times*, 3 de maio. Disponível em www.nytimes.com/2021/05/03/us/migrant-family-separation.html.

Karim, N.

2021 Climate change set to drive more deadly heat in South Asia. *Reuters*, 25 de março. Disponível em www.reuters.com/article/us-asia-climate-change-temperature-idUSKBN2BH1U0.

- Karlsen, E.
2016 Australia's offshore processing of asylum seekers in Nauru and PNG: A quick guide to statistics and resources. Biblioteca do Parlamento, Canberra. Disponível em www.aph.gov.au/About_Parliament/Parliamentary_Departments/Parliamentary_Library/pubs/rp/rp1617/Quick_Guides/Offshore.
- Kaur-Ballagan, K. e R. Mortimore
2017 Half of public support more immigration by highly skilled workers. Ipsos MORI. Comunicado de Imprensa, 18 de abril. Disponível em www.ipsos.com/ipsos-mori/en-uk/half-public-support-more-immigration-highly-skilled-workers.
- King, E.J. e V.I. Dudina
2019 The health needs of female labor migrants from Central Asia in Russia. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 21:1406–1415.
- Kirişçi, K., M.M. Erdoğan e N. Eminoğlu
2020 The “EU’s New Pact on Migration and Asylum” is missing a true foundation [blog]. Brookings Institute, 6 de novembro. Disponível em www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/11/06/the-eus-new-pact-on-migration-and-asylum-is-missing-a-true-foundation/.
- Kleinfeld, P.
2020 Who’s behind the violence in Mozambique’s Cabo Delgado? *New Humanitarian*, 12 de fevereiro. Disponível em www.thenewhumanitarian.org/analysis/2020/02/12/Mozambique-Cabo-Delgado-militancy-Islamic-State-Al-Shabab.
- Knoll, A. e C. Teevan
2020 Protecting migrants and refugees in North Africa: Challenges and opportunities for reform. Discussion paper. European Centre for Development Policy Management, 5 de outubro. Disponível em <https://ecdpm.org/publications/protecting-migrants-refugees-in-north-africa-challenges-opportunities-reform/>.
- KPMG
2020 Fiji Government and institution measures in response to COVID-19. 15 de abril. Disponível em <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/04/fiji-government-and-institution-measures-in-response-to-covid.html>.
- Lee, J., S. Cho e G. Jung
2021 Policy responses to COVID-19 and discrimination against foreign nationals in South Korea. *Critical Asian Studies*, 53(3):432–447. Disponível em <https://doi.org/10.1080/14672715.2021.1897472>.
- Le Coz, C. e K. Hooper
2021 *Deepening Labor Migration Governance at a time of Immobility: Lessons from Ghana and Senegal*. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), Washington, D.C. Disponível em www.migrationpolicy.org/research/labor-migration-governance-ghana-senegal.
- Lema, K. e C. Baldwin
2020 Pandemic ‘hero’ Filipino nurses struggle to leave home. *Reuters*, 16 de setembro. Disponível em www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-philippine-nurses-idUKKBN2671Z2.

- Lemon, E.
2019 Dependent on remittances, Tajikistan's long-term prospects for economic growth and poverty reduction remain dim. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 14 de novembro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/dependent-remittances-tajikistan-prospects-dim-economic-growth.
- Li, H.
2020 Mistreatment of Africans in Guangzhou threatens China's coronavirus diplomacy. *The Conversation*, 17 de abril. Disponível em <https://theconversation.com/mistreatment-of-africans-in-guangzhou-threatens-chinas-coronavirus-diplomacy-136348>.
- Litzkow, J.
2020 West Africa: How the pandemic reshapes migration. Italian Institute for International Political Studies, 17 de setembro. Disponível em www.ispionline.it/en/publicazione/west-africa-how-pandemic-reshapes-migration-27430.
- Lopez, M.H., J.S. Passel e D. Cohn
2021 Key facts about the changing U.S. unauthorized immigrant population. Pew Research Center, 13 de abril. Disponível em www.pewresearch.org/fact-tank/2021/04/13/key-facts-about-the-changing-u-s-unauthorized-immigrant-population/.
- Love, S. e H. Spinks
2020 Annual Budget Review 2020–21: Immigration. Parliamentary Library, Canberra. Disponível em www.aph.gov.au/About_Parliament/Parliamentary_Departments/Parliamentary_Library/pubs/rp/BudgetReview202021/Immigration.
- Loweree, J., A. Reichlin-Melnick e W. Ewing
2020 *The Impact of COVID-19 on Noncitizens and Across the U.S. Immigration System*. American Immigration Council, Washington, D.C. Disponível em www.immigrationresearch.org/node/3042.
- Madiyev, O.
2021 The Eurasian Economic Union: Repaving Central Asia's road to Russia? Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 3 de fevereiro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/eurasian-economic-union-central-asia-russia.
- Manzi, L.
n.d. Between borders: Stranded migrants during the pandemic [blog]. Disponível em <https://rosanjose.iom.int/site/en/blog/between-borders-stranded-migrants-during-pandemic?page=14>.
- Marusic, S.J.
2020 North Macedonia tightens border security, fearing migrant influx. *Balkan Insight*, 1 de julho. Disponível em <https://balkaninsight.com/2020/07/01/north-macedonia-tightens-border-security-fearing-migrant-influx/>.
- McAuliffe, M. e C. Bauloz
2020 The coronavirus pandemic could be devastating for the world's migrants. *Open Democracy*, 28 de abril. Disponível em www.opendemocracy.net/en/pandemic-border/coronavirus-pandemic-could-be-devastating-worlds-migrants/.

- McAuliffe, M., A. Kitimbo, A.M. Goossens e A.A. Ullah
2017 Understanding Migration Journeys from Migrants' Perspectives. Em: *World Migration Report 2018* (M. McAuliffe and M. Ruhs, eds.), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Genebra. Disponível em https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en_chapter7.pdf.
- McAuliffe, M., C. Bauloz e A. Kitimbo
2020 The challenge of real-time analysis: Making sense of the migration and mobility implications of COVID-19. *Migration Policy Practice*, 10(2):15–20. Disponível em <https://publications.iom.int/system/files/pdf/mpp-41.pdf>.
- McCarthy Tetrault
2021 COVID-19: Emergency Measures Tracker. Disponível em www.mccarthy.ca/en/insights/articles/covid-19-emergency-measures-tracker.
- Médecins Sans Frontières (MSF)
2021 COVID-19 forces thousands of migrants to cross perilous jungle from Colombia to Panama. 5 de agosto. Disponível em www.msf.org/covid-19-forces-thousands-migrants-cross-dari%C3%A9n-jungle-colombia-panama-search-safety.
- Mednick, S.
2021 Floods, fighting, famine: Inside South Sudan's triple crisis. *New Humanitarian*, 8 de fevereiro. Disponível em www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2021/2/8/floods-fighting-famine-south-sudan-crisis.
- Menchu, S. e G. Palencia
2021 Guatemala cracks down on migrant caravan bound for United States. *Reuters*, 16 de janeiro. Disponível em www.reuters.com/article/us-usa-immigration-caravan-honduras-idUSKBN29L05S.
- Meyer, P.J.
2021 *Central American Migration: Root Causes and U.S. Policy*. Congressional Research Service, Washington, D.C. Disponível em <https://fas.org/sgp/crs/row/IF11151.pdf>.
- Mixed Migration Centre (MMC)
2020a MMC North Africa 4Mi Snapshot – April 2020. Refugees' and migrants' access to health services in Tunisia: A focus on discrimination and COVID-19. Disponível em https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/098_covid_snapshot_NA.pdf.
- 2020b *Quarterly Mixed Migration Update: North Africa*. n.p. Disponível em <https://mixedmigration.org/wp-content/uploads/2021/01/qmmu-q4-2020-na.pdf>.
- 2020c MMC Latin America and the Caribbean - 4Mi Snapshot – November 2020. Refugees and migrants in Guatemala and Mexico: A focus on smuggling during the COVID-19 pandemic. Disponível em https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/155_covid_snapshot_smuggling_LAC.pdf.
- 2021 MMC North Africa 4Mi Snapshot – March 2021. The impact of COVID-19 on refugee and migrant women in Tunisia. Disponível em https://mixedmigration.org/wp-content/uploads/2021/04/164_impact_covid19_on_refugee_and_migrant_women_in-Tunisia.pdf.

Monin, K., J. Batalova e T. Lai

- 2021 *Refugees and Asylees in the United States*. 13 de maio. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), Washington, D.C. Disponível em <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Refugees%20and%20Asylees%20in%20the%20United%20States.pdf>.

Muggah, R.

- 2021 In West Africa, climate change equals conflict. *Foreign Policy*, 18 de fevereiro. Disponível em <https://foreignpolicy.com/2021/02/18/west-africa-sahel-climate-change-global-warming-conflict-food-agriculture-fish-livestock/>.

Mukumbang, F.C., A.N. Ambe e B.O. Adebijoyi

- 2020 Unspoken inequality: how COVID-19 has exacerbated existing vulnerabilities of asylum-seekers, refugees, and undocumented migrants in South Africa. *International Journal for Equity in Health*, 19(141). Disponível em <https://equityhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-020-01259-4>.

Okiror, S.

- 2020 In the news: Uganda suspends refugee arrivals as coronavirus cases rise. *New Humanitarian*, 25 de março. Disponível em www.thenewhumanitarian.org/news/2020/03/25/uganda-coronavirus-refugees-asylum-seekers.

Okunade, S.

- 2021 Africa moves towards intracontinental free movement for its booming population. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 21 de janeiro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/africa-intracontinental-free-movement.

Organização das Nações Unidas(UN)

- 2020 Terrorist threats in Central Africa must be addressed through greater cooperation, regional strategy for stabilization, mission head tells Security Council. Comunicado de Imprensa, 9 de dezembro. Disponível em www.un.org/press/en/2020/sc14377.doc.htm.
- 2021a Killings, suffering of Afghanistan's people 'must end now', special representative tells Security Council, demanding greater action by global community. Comunicado de Imprensa, 23 de março. Disponível em www.un.org/press/en/2021/sc14472.doc.htm.
- 2021b Renewed clashes displace thousands in Myanmar, UN reports. *UN News*, 28 de abril. Disponível em <https://news.un.org/en/story/2021/04/1090802>.
- n.d. UN chief underlines need to protect refugees and migrants in COVID-19 pandemic. Disponível em www.un.org/fr/desa/un-chief-underlines-need-protect-refugees-and-migrants-covid-19-pandemic.

Organização das Nações Unidas (ONU) e Universidade da Ásia Central

- 2019 *Development of a Comprehensive Long-term Evidence-based Migration Policy for the Kyrgyz Republic*. Bishkek. Disponível em https://ucentralasia.org/Content/downloads/DD2_Migration_ENG.pdf.

Organização Mundial da Saúde (OMS)

- 2021a Refugees and migrants hosted in Serbian reception centres get their COVID-19 vaccine doses. Comunicado de Imprensa, 12 de maio. Disponível em www.euro.who.int/en/countries/serbia/news/news/2021/5/refugees-and-migrants-hosted-in-serbian-reception-centres-get-their-covid-19-vaccine-doses.
- 2021b COVID-19 Situation in the WHO South-East Asia Region. Disponível em <https://experience.arcgis.com/experience/56d2642cb379485ebf78371e744b8c6a>.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

- 2020a COVID-19 crisis response in Central Asia. 21 de janeiro. Disponível em www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-crisis-response-in-central-asia-5305f172/.
- 2020b *How to strengthen the integration of migrant women?* Migration Policy Debates No. 25, novembro. Disponível em www.oecd.org/migration/mig/migration-policy-debates-25.pdf.
- 2020c What is the impact of the COVID-19 pandemic on immigrants and their children? 19 de outubro. Disponível em www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/what-is-the-impact-of-the-covid-19-pandemic-on-immigrants-and-their-children-e7cbb7de/.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

- 2020 *Women Migrant Workers' Labour Market Situation in West Africa*. Genebra. Disponível em www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_751538.pdf.
- 2021 Pandemic realities for Asia-Pacific's 48 million international migrants. Notícias, 19 de maio. Disponível em www.ilo.org/asia/media-centre/news/WCMS_793027/lang--en/index.htm.
- n.d. Labour Migration. Disponível em www.ilo.org/beirut/areasofwork/labour-migration/lang--en/index.htm.

Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

- 2021 A socio-economic integration strategy to turn migration into a factor for sustainable development. Notícias OIT, 10 de março. Disponível em www.ilo.org/americas/sala-de-prensa/WCMS_775215/lang--en/index.htm.

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

- 2017 *IOM Pacific Strategy 2017–2020*. Canberra. Disponível em [https://publications.iom.int/books/iom-pacific-strategy-2017-2020#:~:text=Description%3A,migration%20challenges%20in%20the%20Pacific.&text=This%20strategy%20aligns%20with%20and,Migration%20Governance%20Framework%20\(MiGOF\)](https://publications.iom.int/books/iom-pacific-strategy-2017-2020#:~:text=Description%3A,migration%20challenges%20in%20the%20Pacific.&text=This%20strategy%20aligns%20with%20and,Migration%20Governance%20Framework%20(MiGOF)).
- 2020a *West and Central Africa — COVID-19 — Impact on Mobility Report (April 2020)*. Dacar. Disponível em <https://displacement.iom.int/reports/west-and-central-africa-%E2%80%94-covid-19-%E2%80%94-impact-mobility-report-april-2020?close=true>.
- 2020b West and Central Africa: More women search for equality through migration. Comunicado de Imprensa, 13 de março. Disponível em www.iom.int/news/west-and-central-africa-more-women-search-equality-through-migration.

- 2020c *Africa Migration Report: Challenging the Narrative* (A. Adepoju, N. Nyabola e C. Fumagalli, eds.). Addis Ababa. Disponível em <https://publications.iom.int/books/africa-migration-report-challenging-narrative>.
- 2020d Amid COVID-19 pandemic, IOM facilitates the return of 84 migrants from Algeria to Mali. Comunicado de Imprensa, 15 de julho. Disponível em <https://reliefweb.int/report/algeria/amid-covid-19-pandemic-iom-facilitates-return-84-migrants-algeria-mali-enar>.
- 2020e *Armenia – Displacement report – December 2020 – Round 3*. Ierevan. Disponível em <https://displacement.iom.int/reports/armenia-%E2%80%94-displacement-report-%E2%80%94-december-2020%E2%80%94-round-3?close=true>.
- 2020f Migrant workers stream home as Thailand's economy goes into Covid-19 lockdown. Comunicado de Imprensa, 27 de março. Disponível em www.iom.int/news/migrant-workers-stream-home-thailands-economy-goes-covid-19-lockdown.
- 2020g IOM and partners help Ukraine improve statistics on internal displacement. Comunicado de Imprensa, 18 de dezembro. Disponível em www.iom.org.ua/en/iom-and-partners-help-ukraine-improve-statistics-internal-displacement.
- 2020h IOM warns of humanitarian crisis as migrants evicted from Bosnian camp. Comunicado de Imprensa, 2 de outubro. Disponível em www.iom.int/news/iom-warns-humanitarian-crisis-migrants-evicted-bosnian-camp.
- 2020i *Analytical Snapshot #61: Public Attitudes on Migrants and Migration*. Genebra, 27 de novembro. Disponível em www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/documents/covid-19_analytical_snapshot_61_public_attitudes_towards_migrants_and_migration.pdf.
- 2020j *Smuggling of migrants in Central America and Mexico in the context of COVID-19*. 16 de fevereiro. Disponível em https://programamesocaribe.iom.int/sites/default/files/infografiatim_en_16feb_0.pdf.
- 2020k *Effects of COVID-19 on Migrants – Survey in Central America and Mexico (June 2020)*. Situation report. San Jose. Disponível em <https://dtm.iom.int/reports/effects-covid-19-migrants-survey-central-america-and-mexico-june-2020>.
- 2020l Venezuelan refugee and migrant crisis overview. Disponível em www.iom.int/venezuela-refugee-and-migrant-crisis.
- 2020m Migration trends in South America. South American Migration Report No. 3. Disponível em <https://www.migrationdataportal.org/es/regional-data-overview/datos-migratorios-en-america-del-sur>.
- 2020n *Rapid Assessment of the Socioeconomic Impacts of COVID-19 on Labour Mobility in the Pacific Region*. Suva, Fiji. Disponível em <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iom-rapid-assessment-report.pdf>.
- 2021a Human Mobility Impacts. Disponível em <https://migration.iom.int/>.

- 2021b *West and Central Africa – A Region on the Move: Mobility Trends in West and Central Africa (January–December 2020)*. Dacar. Disponível em <https://dtm.iom.int/reports/west-and-central-africa-%E2%80%94-region-move-mobility-trends-west-and-central-africa-january-%E2%80%94>.
- 2021c IOM supports advancement of migration governance in Ghana. Comunicado de Imprensa, 25 de março. Disponível em <https://rodakar.iom.int/news/iom-supports-advancement-migration-governance-ghana>.
- 2021d Central Sahel Crisis Response Plan 2021. Disponível em <https://crisisresponse.iom.int/response/central-sahel-crisis-response-plan-2021/year/2021>.
- 2021e *A Region on the Move: 2020 Mobility Overview in the East and Horn of Africa and the Arabian Peninsula*. Nairobi. Disponível em https://ronairobi.iom.int/sites/ronairobi/files/document/publications/IOM_RoMR_EHoA_2020_0.pdf.
- 2021f COVID-19 leads to 73% drop in migration from Horn of Africa to Gulf countries. Comunicado de Imprensa, 23 de fevereiro. Disponível em www.iom.int/news/iom-covid-19-leads-73-drop-migration-horn-africa-gulf-countries.
- 2021g IOM counts excess of 131,000 internally displaced persons in Northern Ethiopia crisis. Comunicado de Imprensa, 9 de março. Disponível em www.iom.int/news/iom-counts-excess-131000-internally-displaced-persons-northern-ethiopia-crisis.
- 2021h Libya Crisis Response Plan 2020–2021. Disponível em <https://crisisresponse.iom.int/response/libya-crisis-response-plan-2020-2021>.
- 2021i Thousands of stranded migrants in Yemen need extra support to return home. Comunicado de Imprensa, 7 de setembro. Disponível em www.iom.int/news/thousands-stranded-migrants-yemen-need-extra-support-return-home.
- 2021j *COVID-19 Analytical Snapshot #72: Gender Dimensions UPDATED*. Genebra, 24 de fevereiro. Disponível em www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/documents/covid-19_analytical_snapshot_72-_gender_dimensions_updated_0.pdf.
- 2021k Bosnia and Herzegovina Crisis Response Plan 2021. Disponível em <https://crisisresponse.iom.int/response/bosnia-and-herzegovina-crisis-response-plan-2021>.
- 2021l *Europe — Mixed Migration Flows to Europe, Quarterly Overview (October–December 2020)*. DTM Mediterranean. Disponível em <https://migration.iom.int/reports/europe-%E2%80%94-mixed-migration-flows-europe-quarterly-overview-october-december-2020?close=true>.
- 2021m *Europe — Women and Girls on the Move to Europe – Flow Monitoring Surveys (2018–2020)*. DTM Mediterranean. Disponível em <https://dtm.iom.int/reports/europe-%E2%80%94-women-and-girls-move-europe-%E2%80%93-flow-monitoring-surveys-2018-%E2%80%93>.
- 2021n Migration Data in South America. Global Migration Data Analysis Centre. Disponível em <https://migrationdataportal.org/regional-data-overview/migration-data-south-america>.

- 2021o Migration Data in the Caribbean. Migration Data Portal. Disponível em www.migrationdataportal.org/regional-data-overview/migration-data-caribbean.
- n.d.a West and Central Africa. Disponível em www.iom.int/west-and-central-africa.
- n.d.b The Counter Trafficking Data Collaborative. Disponível em www.ctdatacollaborative.org/story/victims-asia.
- Ortiga, Y.Y.
2020 Unprecedented immobility? The case of stranded Filipino migrant nurses [blog]. COMPAS, 17 de maio. Disponível em www.compas.ox.ac.uk/2020/unprecedented-immobility-the-case-of-stranded-filipino-migrant-nurses/.
- Oruc, N., S. Raza e D. Šantić
2020 *The Western Balkan Migration Route (2015–2019)*. Prague Process, Vienna. Disponível em www.pragueprocess.eu/en/migration-observatory/publications/document?id=289.
- Passel, J.S. e D. Cohn
2019 Mexicans decline to less than half the U.S. unauthorized immigrant population for the first time. Pew Research Center, 12 de junho. Disponível em www.pewresearch.org/fact-tank/2019/06/12/us-unauthorized-immigrant-population-2017/.
- Petroni, N.
2020 Assessing the impact of Covid-19 on the EU's response to irregular migration [blog]. London School of Economics, 23 de setembro. Disponível em <https://blogs.lse.ac.uk/euoppblog/2020/09/23/assessing-the-impact-of-covid-19-on-the-eus-response-to-irregular-migration/>.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
2020 COVID-19 and Central Asia: Socio-economic impacts and key policy considerations for recovery. 16 de novembro. Disponível em www.eurasia.undp.org/content/rbec/en/home/library/sustainable-development/covid19-and-central-asia.html.
- Prtorić, J.
2020 Winter and growing animosity force migrants in Bosnia into retreat. *New Humanitarian*, 2 de dezembro. Disponível em www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2020/12/2/bosnia-migrants-asylum-winter-eu-border-pushbacks.
- Qi, J.
2021 How China has been transforming international education to become a leading host of students. *The Conversation*, 12 de maio. Disponível em <https://theconversation.com/how-china-has-been-transforming-international-education-to-become-a-leading-host-of-students-157241>.
- Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM)
2020 UN Network on Migration Official Statement: Forced returns of migrants must be suspended in times of COVID-19. 13 de maio. Disponível em <https://migrationnetwork.un.org/statements/un-network-migration-official-statement-forced-returns-migrants-must-be-suspended-times>.

Refugee Council of Australia

- 2020 *Seven Years On: An Overview of Australia's Offshore Processing Policies*. Sydney. Disponível em <https://apo.org.au/sites/default/files/resource-files/2020-07/apo-nid306934.pdf>.
- 2021 The Federal Budget: What it means for refugees and people seeking humanitarian protection. 11 de maio. Disponível em www.refugeecouncil.org.au/federal-budget-what-it-means-for-refugees-and-people-seeking-humanitarian-protection/.

Regional Environmental Centre for Central Asia (CAREC)

- 2020 *Climate Change in Central Asia: Illustrated Summary*. Almaty, Dushanbe and Tashkent. Disponível em <https://zoinet.org/wp-content/uploads/2018/01/Regional-synthesis-Central-Asia-en.pdf>.

República da Coreia, Ministério da Educação

- n.d. Overseas (Study Abroad) Education. Disponível em www.moe.go.kr/boardCnts/view.do?boardID=350&lev=0&statusYN=VW&s=moe&m=0309&opType=N&boardSeq=79011.

Reuters

- 2020 Storm Gloria leaves eight dead, ruins rice paddies in Spain. 22 de janeiro. Disponível em www.reuters.com/article/spain-weather-storm-gloria-idINKBN1ZL24V.
- 2021 Greece seeks to send 1,450 migrants back to Turkey. 14 de janeiro. Disponível em www.reuters.com/article/us-europe-migrants-greece-idUSKBN29J1ED.

Rodriguez, S.

- 2021 Biden administration takes steps to dismantle Trump-era asylum agreements. *Politico*, 6 de fevereiro. Disponível em www.politico.com/news/2021/02/06/biden-dismantle-trump-era-asylum-agreements-466565.

Šantić, D. e M. Antić

- 2020 Serbia in the time of COVID-19: between “corona diplomacy”, tough measures and migration management. *Eurasian Geography and Economics*, 61(4–5):546–558. Disponível em www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15387216.2020.1780457.

Schöfberger, I. e M. Rango

- 2020 COVID-19 and migration in West and North Africa and across the Mediterranean. Em: *Migration in West and North Africa and Across the Mediterranean* (P. Fargues and M. Rango, eds.). Disponível em <https://publications.iom.int/books/migration-west-and-north-africa-and-across-mediterranean>.

Shakuto, S. e F. Baldari

- 2020 Japan's migrants are not allowed to go 'home'. *Open Democracy*, 3 de novembro. Disponível em www.opendemocracy.net/en/pandemic-border/japans-migrants-are-not-allowed-to-go-home/.

Sköld, N.

- 2021 UNHCR calls for inclusion of refugees in vaccination plans. UNHCR, 17 de fevereiro. Disponível em www.unhcr.org/neu/51787-unhcr-calls-for-inclusion-of-refugees-in-vaccination-plans.html.

- Skydsgaard, N.
2021 Denmark passes law to process asylum seekers outside Europe. *Reuters*, 3 de junho. Disponível em www.reuters.com/world/europe/denmark-agrees-law-deport-asylum-seekers-outside-europe-2021-06-03/.
- Slater, J., K. Fahim e K. McQue
2020 Migration, in reverse. *Washington Post*, 1 de outubro. Disponível em www.washingtonpost.com/graphics/2020/world/coronavirus-migration-trends-gulf-states-india/.
- Smith, R. e C. Zimmer
2020 The COVID-19 Pandemic will Probably Not Mark the End of the Kafala System in the Gulf. Center for Global Development, 28 de outubro. Disponível em www.cgdev.org/blog/covid-19-pandemic-will-probably-not-mark-end-kafala-system-gulf.
- Statistics Canada
2020 Impacts on immigrants and people designated as visible minorities. 20 de outubro. Disponível em www150.statcan.gc.ca/n1/pub/11-631-x/2020004/s6-eng.htm.
- Tagaris, K.
2021 Europe's south calls for more solidarity in new EU migration pact. *Reuters*, 20 de março. Disponível em www.reuters.com/article/us-europe-migrants-idUSKBN2BC0JY.
- Taylor, L.
2020 How Latin America is fighting covid-19, for better and worse. *British Medical Journal*, 370:m3319. Disponível em <https://doi.org/10.1136/bmj.m3319>.
- Teran, A.
2020 Panama isolates migrants in remote jungle coronavirus unit. *Reuters*, 9 de junho. Disponível em www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-panama-idUSKBN23G1HC.
- Teye, J.
2020 What will international migration in West Africa look like after COVID-19? *Open Democracy*, 16 de dezembro. Disponível em www.opendemocracy.net/en/pandemic-border/what-will-international-migration-west-africa-look-after-covid-19/.
- The Economist*
2021 How the pandemic reversed old migration patterns in Europe. 30 de janeiro. Disponível em www.economist.com/europe/2021/01/28/how-the-pandemic-reversed-old-migration-patterns-in-europe.
- Thevenot, S.
2020 Immigration to drive Canada's population growth as global birth rates fall. *CIC News*, 18 de julho. Disponível em www.cicnews.com/2020/07/immigration-to-drive-canadas-population-growth-as-global-birthrates-fall-0715086.html#gs.a7bob5.

Triandafyllidou, A. e L. Nalbandian

- 2020 “Disposable” and “Essential”: Changes in the Global Hierarchies of Migrant Workers after COVID-19. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/covid-19-and-transformation-migration-and-mobility-globally-disposable-and-essential-changes>.

Tyszler, E.

- 2019 From controlling mobilities to control over women’s bodies: Gendered effects of EU border externalization in Morocco. *Comparative Migration Studies*, 7:25. Disponível em <https://comparativemigrationstudies.springeropen.com/articles/10.1186/s40878-019-0128-4>.

União Africana

- 2020a Africa labour migration outlook in the post COVID-19 era. Policy brief, 1º de novembro. Disponível em <https://ethiopia.iom.int/sites/ethiopia/files/Preparing%20Africa%20for%20Post%20COVID-19%20Labour%20Migration.pdf>.
- 2020b *East African Community (EAC): Labor Migration Statistics Report in Africa*. Second edition: Regional Migration Profile. Addis Ababa. Disponível em https://au.int/sites/default/files/documents/39323-doc-east_african_community_eac.pdf.
- 2020c *Southern African Development Community (SADC): Labor Migration Statistics Report in Africa*. Second edition: Regional Migration Profile. Addis Ababa. Disponível em https://au.int/sites/default/files/documents/39323-doc-southern_african_development_community_sadc.pdf.

United States Citizenship and Immigration Services

- 2021 Temporary Protected Status Designated Country: Venezuela. Última atualização em 8 de março. Disponível em www.uscis.gov/humanitarian/temporary-protected-status/temporary-protected-status-designated-country-venezuela.

Universidade Nacional de Singapura (NUS)

- 2020 ‘Climate refugees’: The expected climate change migration. 14 de outubro. Disponível em <https://lkyspp.nus.edu.sg/gia/article/climate-refugees-the-expected-climate-change-migration>.

Vallianatou, A.I., E. Venturi e S. Zinser

- 2021 Brussels silent on vaccinating undocumented migrants. Chatham House, 16 de março. Disponível em www.chathamhouse.org/2021/03/brussels-silent-vaccinating-undocumented-migrants_

Vanderveest, P., M. Marschke e P. Duker

- 2021 Migrant worker segregation doesn’t work: COVID-19 lessons from Southeast Asia. *The Conversation*, 24 de fevereiro. Disponível em <https://theconversation.com/migrant-worker-segregation-doesnt-work-covid-19-lessons-from-southeast-asia-155260>.

Walker, R., J. Vearey e N. Maple

- 2021a Excluding migrants undermines the success of Covid-19 vaccine rollouts. 2 de agosto. Disponível em www.wits.ac.za/covid19/covid19-news/latest/excluding-migrants-undermines-the-success-of-covid-19-vaccine-rollouts.html.
- 2021b *Covid-19 and migration governance in Africa*. Occasional paper #2, junho. MiCoSA. Disponível em www.mahpsa.org/wp-content/uploads/2021/06/MiCoSA-Covid19-and-migration-governance-in-Africa-OccasionalPaper-2-June2021.pdf.

- Wang, S., X. Chen, Y. Li, C. Luu, R. Yan e F. Madrisotti
2021 'I'm more afraid of racism than of the virus!': racism awareness and resistance among Chinese migrants and their descendants in France during the Covid-19 pandemic. *European Societies*, 23(S1):S721–S742. Disponível em www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14616696.2020.1836384?needAccess=true.
- Wanner, P. e A. Wisniak
2020 Has COVID-19 increased solidarity towards foreigners in Switzerland? National Center of Competence in Research – The Migration-Mobility Nexus, 13 de agosto. Disponível em <https://nccr-onthemove.ch/blog/has-covid-19-increased-solidarity-towards-foreigners-in-switzerland/>.
- Warren, R.
2021 In 2019, the US undocumented population continued a decade-long decline and the foreign-born population neared zero growth. *Journal on Migration and Human Security*, 9(1). Disponível em <https://doi.org/10.1177/2331502421993746>.
- Watkins G. e A. Garcia Salinas
2020 The climate crisis could drive massive human displacement in Latin America and the Caribbean. Inter-American Development Bank Blog, 30 de outubro. Disponível em <https://blogs.iadb.org/sostenibilidad/en/the-climate-crisis-could-drive-massive-human-displacement-in-latin-america-and-the-caribbean/>.
- Yonhap
2020 Number of foreign students drops in Korea for 1st time in 6 years. *Korea Herald*, 27 de agosto. Disponível em www.koreaherald.com/view.php?ud=20200827000920.
- Zanker, F.L. e K. Moyo
2020 The corona virus and migration governance in South Africa: Business as usual? *Africa Spectrum*, 55(1):100–112. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0002039720925826>.
- Zhao, W.
2020 Extreme weather and climate events in China under changing climate. *National Science Review*, 7(5):938–943. Disponível em <https://academic.oup.com/nsr/article/7/5/938/5821295>.